FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Milhares de crianças começaram a prestar provas do exame do 1.º ciclo liceal

- **Às provas escritas compareceram 25 000 candidatos**
- **Aumenta o interesse pelo acesso ao 2.º ciclo**

O espectáculo é sempre o mesmo todos os anos. Quando desponta o mês de Junho apressam-se as classificações, surgem os primeiros «chumbos» e pensa-se finalmente nos exames. Os exames são o grande «papão» e a grande meta. Depois é sempre como hoje. Logo de manhã, muito cedo, começam a surgir ás portas dos liceus os meninos e as meninas, penteados, arranjados, com o material escolar cuidadosamente colocado nas pastas, que ás vezes até são novas e mais vistosas. Em bandos, como pássaros, vistosos, garridos, satisfeitos, receosos, lá vão eles em busca da grande aventura. Uma grande aventura que é deles e de todos os parentes, afinal, que seguem os primeiros passos escolares do garoto. Foi assim ontem, foi assim esta manhã, há-de ser assim amanhã.

Também o «Diário de Lisboa», que neste capítulo dos exames e dos problemas escolares tem marcado desde sempre uma posição que se torna desnecessário encarecer de tão evidente que é, se prepara para esta tão grande aventura de algumas semanas, durante as quais vai seguir a par e passo os exames de todos os graus de ensino. Habituámos os nossos leitores a esta campanha anual e de novo este ano vamos prosseguir no caminho encetado. Podem assim os nossos leitores contar com a publicação diária dos pontos de exame e das respectivas soluções. Para assegurar este serviço continuamos a contar com uma equipa composta por mais de duas dezenas de professores do Ensino Liceal e Técnico, que resolverão todos os pontos propostos nos exames. Como novidade em relação a anos anteriores destaca-se a da nova modalidade na publicação destes resultados. Este ano só publicamos os pontos e as respectivas soluções no dia imediato ao do exame. Podemos deste modo assegurar uma ainda mais perfeita exactidão nos resultados e nos comentários feitos pela nossa equipa de especialistas.

A educação como rendimento

Uma evolução lenta, mas sensível, opera-se nos objectivos da política de educação. Nos ultimos anos o fim supremo da educação era desenvolver as faculdades intelectuais, morais e físicas dos alunos ou prepará-los para a vida. Eram unicamente as forças espirituais que favoreciam o desenvolvimento da educação opondo-se mais ou menos abertamente aos representantes das forças materiais, tomados de pavor diante do fenómeno insólito da tendência do acesso das massas á educação. Mas em breve a ideia de que a educação é criadora de riquezas materiais nasceu com retumbancia e autoridade. Por consequência, as forças que tinham travado a sua expansão mais ou menos ostensivamente e utilizando a discriminação intelectual, apressaram-se em exigir a sua extensão imediata...

Um novo conceito da educação

(Continua na 10.ª página)

O embaixador da Alemanha ao percorrer hoje a Feira Internacional de Lisboa. (Ler notícia na página central)

Começou a reunião ministerial em Tóquio acerca do diferendo sobre a Malásia

TOQUIO, 18 — (R.) — A Malásia a Indonésia e as Filipinas iniciaram, hoje, nesta capital, conversações de paz, ao nível ministerial, destinadas a solucionar a crise da Malásia, que dura há já 18 meses.

As conversações, que se espera durem um dia, serão imediatamente seguidas de uma conferência ao mais alto nível entre o presidente Soekarno, da Indonésia, Tunku Abdul Rahman, primeiro-ministro malaio, e o presidente Diosdado Macapagal, das Filipinas.

As discussões de hoje decorreram na residência oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Masayochi Ohira.

Participaram nas conversações, ao nível ministerial, Tun Abdul Razak, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa malaio, o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, e Salvador Lopez, ministro dos Estrangeiros filipino, que serviu de medianeiro entre Kuala Lumpur e Djakarta.

Os três ministros preparam uma agenda para a conferência ao mais alto nível.

Círculos malaios informam que se efectuará, esta tarde, em Tóquio, uma reunião de altos funcionários da defesa, os quais estão satisfeitos pelos progressos conseguidos na reunião ministerial desta manhã, não havendo ainda, contudo, qualquer comunicação do Borneo acerca da retirada dos guerrilheiros indonésios.

Em Singapura, a Rádio governamental anunciou que até ás 3 e 30 (T. M. G.) nenhum guerrilheiro indonésio havia passado pelo posto de «contrôle» de Tebedup.

COMEÇOU A RETIRADA DOS GUERRILHEIROS

BANGKOK, 18 — (A. N. I.) — As forças indonésias começaram já a sua retirada do Bornéo malaio — anunciou, hoje, o chefe da missão tailandesa de fiscalização, general Suraki Mayalap, pouco antes de partir para uma inspecção pessoal á operação.

Revelou que a evacuação havia principiado em Sarawak, onde os guerrilheiros indonésios estão a atravessar a fronteira em dois pontos.

Prevê-se uma segunda retirada para breve, em Sabá, restando apenas assentar numa série de pormenores técnicos entre os oficiais de ligação da Tailandia, da Malásia e da Indonésia.

DECLARAÇÕES EM KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 18—(A. N. I.) — Se a situação na fronteira dos

(Continua na 12.ª página)

Sou contra o envio para o Congo de bombardeiros norte-americanos

— declarou Tschombé na capital espanhola

MADRID, 18 — (F. P.) — «Não possuo cadastro político nem criminal. Parti livremente da Katanga e, portanto, não posso ser amnistiado pelo Governo central congolês» — declarou, esta manhã, á France Presse, Moisés Tschombé, antigo presidente da Katanga.

«Mas, por outro lado, considero absolutamente necessário decretar uma amnistia no Congo. Há milhares de cidadãos na cadeia e a sua libertação é condição prévia essencial para uma paz durável no Congo» — acrescentou.

«No que me respeita pessoalmente, nada recebi. Além disso, Justino Bomboko, ministro da Justiça do Congo, encontra-se actualmente em Bruxelas» — salientou o antigo presidente katanguês.

«Conversei com duas personalidades congolesas que vieram a Madrid avistar-se comigo. A unica coisa que posso dizer é que as entrevistas decorreram em ambiente muito construtivo, no ambito da recuperação nacional congolesa. Considero importantes essas conversações, visto que as pessoas que vieram ver-me eram antigamente minhas adversárias» — afirmou Tschombé, acrescentando: «Yav, ministro do Comércio Externo do Congo, chega hoje a Madrid e travaremos conversações amigáveis».

«E' preciso terminar com a guerra civil no Congo» — salientou, declarando por fim: «Sou radicalmente contra o envio de bombardeiros «T-28» americanos para chacinar as populações do Congo. Esses aviões mataram inocentes no Kivu. Essas chacinas podem provocar no futuro reacções muito perigosas e fazer com que se desmoronem lastimávelmente todos os esforços dos homens de boa vontade para instaurar a paz no Congo»

Greve de «aviso» de funcionários da O. C. D. E.

PARIS, 18 — (R.) — Cerca de 1000 funcionários permanentes da Organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (O. C. D. E.), fizeram hoje uma greve de «aviso», de cinco horas, como sinal de protesto contra as condições de trabalho e os vencimentos.

Entre outros aspectos, queixaram-se de que não conseguiram ainda determinar se são empregados do secretário-geral da O. C. D. E. ou das 21 nações que pertencem á organização.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Algumas opiniões

sobre as causas de acidentes do presidente da direcção da Federação do Sul dos Sindicatos dos Motoristas

Continua a aumentar o numero de adesões e apoio á nossa campanha, que está a despertar grande interesse, não só nas entidades oficiais e particulares, como, também, no publico, preocupados, uns e outros, com um dos mais graves e dramáticos problemas do nosso tempo, que é o do transito rodoviário. Já aqui referimos algumas dessas colaborações e registámos algumas opiniões e conceitos sobre tais problemas e a Campanha de Segurança Rodoviária que estamos a levar por diante. Assinalamos hoje o aplauso e colaboração que nos são oferecidos pela Federação Regional dos Sindicatos dos Motoristas, que tem estado sempre ao nosso lado nestas jornadas.

O presidente da respectiva direcção envia-nos a seguinte carta:

«Cumpre-me felicitar esse jornal pela iniciativa tomada. Mais uma vez, e desde já, ofereço a minha mo-

(Continua na 14.ª página)

A INDEPENDÊNCIA DE CHIPRE — 4

A táctica de Makários para obter a revisão dos acordos de Londres e Zurich

PARIS, Junho — O novo Estado cipriota começou a organizar-se lentamente, no meio de grandes dificuldades as quais diziam especialmente respeito ao aparelho administrativo e resultavam, fundamentalmente, da sua Constituição, quer dizer, dos acordos inaplicáveis de Zurich e Londres. Em Agosto de 1960, as tropas britânicas estacionadas na ilha começaram a evacuá-la, ficando apenas os contingentes destinados a guarnecer as bases. Ao mesmo tempo os contingentes gregos e turcos, previstos pelos acordos de Zurich, chegaram a Chipre e instalaram-se na sua capital.

por ATTICUS

O grande problema

O grande problema, que continuava sem solução, era o das relações da jovem Republica com a Turquia, pois esta, em virtude dos acordos assinados, assumira o papel de protectora da minoria turca da ilha. O problema era de difícil solução, pois os turcos, decididos a explorar a situação privilegiada que lhes atribuiram, visavam um objectivo politico mais alto que era a partilha de Chipre. Em Novembro de 1962, mons. Makários visitou oficialmente Ankara. A visita, anunciada desde a proclamação da independência e adiada várias ve-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ÁRVORE DE MORTE

Foi de madrugada, a uns cinquenta metros da entrada do viaduto Duarte Pacheco. O que terá acontecido ao sr. Bernardo Fernandes da Silva, de 29 anos, morador em Marvila, que vinha de Sintra, de casa de sua noiva? Vinha de alma enfunada e com os sonhos altos de quem vai casar, dentro de meses. No carro, trazia até diversas peças do enxoval. Mas que hora trágica em que se meteu á auto-estrada! Síncope? Sono? Qualquer manobra mal sucedida ou avaria mecanica? O que é certo é que o carro foi embater numa árvore e, com tal violência, que ficou inteiramente desfeito e o sr. Bernardo Fernandes da Silva morto logo ali. Vieram os bombeiros, mas o carro estava de tal forma que houve de empregar alavanvas para retirar o corpo.

Parece ter sido uma fatalidade que se abateu sobre a família do infeliz condutor cujo carro pertencia a um cunhado, o sr. Henrique Dias Junior, morador na Ereira, Cartaxo. É que o pai, empregado municipal, morreu há tempos num desastre de camioneta, e o irmão não há muito tempo que se afogou em Xabregas. Só, na sua casa, fica a pobre mãe, D. Emília Martins Fernandes, na companhia de quem vivia o sr. Bernardo Fernandes da Silva.

DO ELÉCTRICO AO HOSPITAL

Ia dependu r a d o num eléctrico o pequeno Amílcar Augusto da Silva Baptista, de 12 anos, morador na Rua de São Pedro, 36, 2.º Em dada altura, porém, desequilibrou-se e foi bater com a cabeça no empe d r a d o da Rua dos Caminhos de Ferro, onde ocorreu o desastre. O pequeno foi parar ao Hospital de São José e ali ficou internado.

SOB O RODADO DO CARRO

Foi perto de Ourique, lá no Baixo Alentejo, que o sr. Antón i o Chaveiro, de 40 anos, morador no Monte Claro Vaz, foi apanhado pelas rodas dum carro de muares. Ficou em mísero estado; e de tal forma que, ao dar entrada no hospital de Beja, era já cadáver.

CEREAL EM CINZA

É uma dor de alma o ver-se o pãozinho do S e n h o r, cultivado com tamanho esforço e que deveria ir matar a fome aos pobres ou enfeitar a mesa dos ricos, reduzido a cinzas. Foi o que aconteceu agora na Herdade do Belo, perto de Mértola, pertencente ao sr. António Champalimaud. Mais de três moios de trigo destruídos pelo fogo. E noutra herdade ao lado, do sr. Manuel Anselmo da Palma, também o fogo causou grandes prejuízos.

À PUNHALADA

Andavam de rixa pegada o cigano sr. Manuel da Silva Rodrigues, de 19 anos, e o trabalhador rural sr. Amadeu Miranda Gago, de 54. Ambos vivem em Brejos de Azeitão. Ora, ontem, o Manuel da Silva Rodrigues estava sentado num *café*, quando apareceu o antagonista, que, pelas costas, lhe vibrou duas navalhadas. M u i t o ferido, deu entrada no hospital de Setubal.

A INDEPENDÊNCIA DE CHIPRE

(Continuação da página anterior)

zes em virtude do agravamento das relações turco-cipriotas, destinava-se a normalizar essas relações. De facto serviu apenas para aprofundar as divergências existentes e agravar a crise latente.

Durante a sua visita á capital turca, o presidente da Republica de Chipre foi alvo de numerosas manifestações de hostilidade. A visita serviu de pretexto para uma violenta campanha orquestrada pela Imprensa turca, da Turquia e de Chipre, contra aquele prelado. Dir-se-ia que os turcos estavam decididos a impedir qualquer tentativa de desanuviamento nas relações turco-cipriotas. Num jornal turco de Chipre, apareceu uma caricatura com mons. Makários tendo numa das mãos um sabre ensanguentado e na outra as cabeças das suas vítimas prestes a ser massacradas. E, no entanto, em Chipre, reinava então a mais absoluta calma.

Nos dois primeiros anos da sua existência, a jovem Republica cipriota deu aos turcos um tratamento de que estes só tinham que se louvar. A caricatura de que falámos era uma espécie de antecipação do que ia passar-se. Denunciava o mecanismo de uma manobra de longe premeditada e que ia ser posto em execução para justificar a partilha da ilha. Era esse o significado do massacre apresentado sob uma forma simbólica. O mais grave, porém, era o apoio dado pelo Governo de Ankara á manobra, agindo como se os turcos de Chipre fossem, de facto, objecto de uma perseguição intolerável. Em 15 de Abril de 1963 o Governo turco enviou ao cipriota uma nota cominatória prevenindo-o de que «a Turquia acompanhava atentamente, a situação criada em Chipre á comunidade turca» e ameaçava intervir na ilha invocando os acordos de Zurich e Londres.

Pela primeira vez claramente todos se aperceberam do perigo que representava, para a segurança de Chipre e para a paz, a intromissão da Turquia na questão cipriota, sobretudo desde que lhe fora reconhecido o direito de intervenção militar.

A hira da revisão

Foi neste ambiente que começou a falar-se na revisão dos acordos de Zurich e Londres. Numa declaração, feita no começo de Outubro de 1963, mons. Makários manifestou o desejo de a empreender devido aos inconvenientes que se haviam verificado sobre a viabilidade de algumas disposições constitucionais. Mas ao fazê-lo tranquilizou os turcos em cujos direitos disse que não se propunha tocar. Nunca, declarou então, pensara em impor unilateralmente a revisão da Constituição cipriota, mas os factos demonstravam que esta era inoperante pelo que se impunha, no interesse das duas comunidades que habitavam a ilha, o estudo das modificações a introduzir-lhe. Acrescentou mons. Makários, que estava disposto a discutir o assunto com os representantes da comunidade turca a fim de debater as soluções mais adequadas ao fim que tinha em vista.

Em fins de Novembro de 1963, mons. Makários submeteu á apreciação dos dirigentes da comunidade turca de Chipre várias propostas que, na sua opinião, contribuiriam para desanuviar a situação com benefício para todos. Deve notar-se que, embora fosse de opinião que a Constituição precisava de ser revista, sempre ele proclamou que não desejava fazê-lo unilateralmente mas em perfeito acordo com a minoria turca. Em primeiro lugar julgava ele conveniente a abolição do veto do vice-presidente e da minoria turca da Assembleia Nacional, pois era ele uma das causas do agravamento da situação, tornando impossível o funcionamento daquela e do Estado cipriota. Em segundo lugar sugeria a vantagem de unificar os municípios e tribunais das duas comunidades, pois a separação inscrita na letra da Constituição mostrara ser na prática altamente prejudicial.

Finalmente Makários desejava modificar outras disposições da Constituição entre as quais as que estabeleciam as quotas da representação da minoria turca nos organismos do Estado, na Polícia e no Exército, pois verificara-se que a comunidade turca não dispunha de elementos para corresponder a elas. Makários respeitava o princípio da representação turca em todos esses organismos do Estado, conservando-se fiel ao espírito da Constituição. Mas insistia em que a repartição dos diversos cargos se realizasse por um processo mais democrático, isto é, em proporções correspondentes á importancia numérica das duas comunidades, grega e turca.

A crise

Os representantes da comunidade turca não reagiram a estas propostas. Foi o embaixador da Turquia em Nicosia, Ozkol, quem as rejeitou de uma assentada, rejeição que Makários repeliu com o argumento de que se tratava de questões da exclusiva competência dos cipriotas. A atitude do Governo de Ankara logo mostrou que este se encontrava na disposição de encorajar a intransigência dos cipriotas turcos. Foi preciso convocar uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Grécia e Turquia, a qual se realizou em Paris em 19 de Dezembro de 1963. Dessa reunião saiu uma recomendação dirigida á minoria turca para que aceitasse, em princípio, discutir as propostas de Makários, sabendo-se mais tarde que os ministros dos Negócios Estrangeiros tinham debatido essas propostas. A recomendação não foi, porém, atendida e, pelo contrário, deu lugar a uma reacção dos turcos a qual foi o ponto de partida para o agravamento da crise actual.

A reunião ministerial de Paris, como dissemos, teve lugar em 19 de Dezembro, uma sexta-feira. No sábado 20 e no domingo 21 deu-se em Nicósia um grave incidente. Uma patrulha da Polícia grega foi atacada por um grupo de jovens turcos armados. Era o princípio. Novos episódios sangrentos se registaram na segunda-feira 22 e nos dias seguintes, transformando-se em verdadeiras batalhas de rua, tendo os polícias turcos deixado os seus postos para se juntar aos amotinados. Chipre mergulhara na guerra civil.

SUNDLETE

S. A. R. L.

ESPUMA «MOLTOPREN» para estofos

COLCHÕES «LUSOSPUMA»

Convida todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, em especial aos dedicados á industria de estufagem a assistirem á exibição privativa do seu filme sobre espuma «Moltopren», que se realiza hoje, 5.ª feira, ás 22 horas, no cinema da V Feira Internacional de Lisboa.

A ADMINISTRAÇÃO

SURDEZ

Se não ouve bem ou o aparelho que usa não lhe dá resultado, consulte os n/ serviços gratuitamente e será elucidado honestamente qual o aparelho para o Seu caso. A adaptação de um aparelho é um trabalho científico e por isso não confie em certas propagandas e vendedores ambulantes que têm originado cerca de 40 % de insucessos.

Damos assistência técnica a qualquer marca de aparelhos.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 75, 1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

TRESPASSA-SE

Boutique, alta costura, perto dos Restauradores, completamente mobilada, **renda e trespasse acessíveis.** Telefone 367587, das 10 às 19 horas.

Para sua
COMODIDADE
compre
CASACOS DE SPORT
BLAZERS
CALÇAS DE ALGODÃO
ou de «TERYLENE»
FEITOS PELO SISTEMA
MEDIDA INDUSTRIAL
MANALCO
★*PRONTO A VESTIR*
IMPECÁVEL
e GARANTIDO pela
Vendôme
ALFAIATES-CAMISEIROS
RUA DOS SAPATEIROS, 88
RUA DA VICTÓRIA, 57
LISBOA

CONCURSO-RELÂMPAGO

Ganhe mil escudos enviando-nos a sua melhor mentira

Com o presente «Concurso-Relampago» assinala-se a próxima estreia em Portugal do filme «O Jovem Mentiroso», comédia originalíssima no estilo do melhor cinema inglês de vanguarda. Neste filme, consagrado pela Imprensa mundial, faz-se o processo da juventude transviada e fracassada dos nossos dias. O realizador John Schelezinger, contornando subtilmente os problemas que estarão na origem da atitude desnorteante dos jovens transviados, construiu um espectáculo da maior actualidade e de indiscutível valor. As opiniões que a seguir transcrevemos são flagrantes:

«O Jovem Mentiroso» é atraente, alegre, divertido... irreverente e atrevido». — «New York Times».

«Vigor, alta comédia, espírito de humor e subtileza! As interpretações são perfeitas». — «New York Herald Tribune».

«... Recomendamos este filme. Brilhante, cómico e de ritmo estonteante. — «The New Yorker».

«Excepcional... um belo filme! Excelentemente interpretado por Tom Courtenay!» — «Cine Magazine».

Ora, aproveitando a oportunidade de este filme ser dentro de dias estreado no nosso País, o «Diário de Lisboa», com a colaboração do Cinema São Jorge, decidiu organizar — e com o maior êxito, sublinhe-se — um concurso entre os seus leitores. Simples e divertido, tem ainda a vantagem de render 1 000$00 para o vencedor.

As normas são as seguintes:

1.ª — No máximo de 20 linhas dactilografadas, envie para a redacção do «Diário de Lisboa» o relato da sua melhor mentira, ou da qual tenha sido vítima;

2.ª — Os originais devem conter o nome e morada do concorrente e, se possível, o numero do telefone;

3.ª — Um juri constituído por elementos do corpo redactorial do «Diário de Lisboa» atribuirá um prémio de 1 000$00 á mentira mais bem elaborada;

4.ª — Serão, ainda, classificados outros dez concorrentes, aos quais serão atribuídas menções honrosas;

5.ª — Todos os premiados receberão ainda convites para a estreia de «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar»), no Cinema São Jorge, onde lhes serão entregues, em cena aberta, os respectivos prémios;

6.ª — A «mentira» premiada em primeiro lugar será ainda publicada nas páginas do «Diário de Lisboa».

Mande-nos, pois, a sua melhor mentira até segunda-feira e poderá ganhar mil escudos!

Tom Cortenay («Billy») e Julie Christie («Liz»), numa cena do filme «O Jovem Mentiroso», uma comédia (ou um drama?) sobre a juventude frustrada

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Grupo Experimental de Ballet vai em breve precisar de novos elementos. Por esse motivo doze rapazes candidataram-se a lugares de bailarinos naquela companhia. Trata-se de um facto relevante em si, e que ainda há pouco tempo era de previsão difícil. Promovido pelo Centro Português de Bailado e dirigido por John Auld vai em breve funcionar um curso destinado á formação de novos elementos.*
- *Os bailados do «Auto de Santo António», que a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta amanhã, na cerca do convento de Santo António, no Estoril, serão interpretados por alunos de Luna Andermatt. A parte orquestral está a cargo de uma orquestra dirigida por Frederico de Freitas e os coros são dirigidos por Olga Violante.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os canhões do galeão negro», no Coliseu

O Coliseu tem desde ontem na sua gigantesca tela panorâmica um filme de aventuras no mar — «Os canhões do galeão negro» — que pode considerar-se uma boa produção do género. O publico da estreia assim o entendeu.

Que as lutas e os actos de cavalheirismo, bravura e coragem reproduzidos nos filmes de aventuras

(Continua na 6.ª página)

Rescaldo do VIII Festival Gulbenkian de Música

Acompanhámos muito de perto a agitação do meio musical despertada pelo Festival Gulbenkian de Musica deste ano. Metade através da arte dos sons, metade através da arte da palavra e do gesto, as comemorações shakespearianas ocuparam e ocupam ainda a secção de cultura artística da Fundação Calouste Gulbenkian.

Não nos cabe falar de teatro e de poesia; portanto limitamo-nos a dizer que para a musica, e para nós que vivemos dela e por ela, foi uma felicidade. Ultrapassou largamente o pretexto; foi, de verdade, um ensejo dilatado de reviver uma época artísticamente maravilhosa, com as suas características próprias, e, ao mesmo tempo, com os dados pelos quais permanece actual. Oscilavamos entre uma preferência para a subtilíssima arte de Julian Bream, solista de alaúde, e seu grupo de executantes instrumentais, e para o espectáculo que nos encheu os olhos em São Carlos, com o «Sonho de uma noite de Verão», na versão operática de Benjamin Britten. Contudo, muito mais adiante, no Festival, surgiu o grupo de «The Ambrosian singers», e resolveu a nossa hesitação, levando ao auge o nosso deleite.

Como já se nos tinha prefigurado, as várias facetas do Festival brilharam com redobrada independência entre elas e umas certas desigualdades na sua difícil organização. Mas achamos excelente que o «vedetismo» esteja cada vez mais absorvido pela função dos executantes em relação ás obras. (Houve uma excepção apenas, marcada pelo pianista Gyorgy Cziffra). E justificam-se os casos em que a paixão e a formação dos que executam ou mandam executar a musica «se batem por uma dama». Sob esse aspecto, verificamos com desfastio a vivíssima propaganda que tem rodeado a exumação e a reconstituição de uma «Paixão se-

(Continua na 6.ª página)

A peça de Carlos Selvagem «O Anjo Rebelde» foi agora publicada

Alguns anos passados sobre a sua exibição no palco do Teatro Nacional, com êxito que mais uma vez consagrou o dramaturgo vigoroso de «Balada de Outono» e «Entre Giestas», acaba de ser publicada a peça de Carlos Selvagem «O Anjo Rebelde». A edição, a que não falta a necessária dignidade gráfica, é separata da revista de história e cultura «Estudos de Castelo Branco». E há para isso especial razão: a peça tem por ambiente localista uma vila raiana da Beira em meados do século XIX e testemunha no seu argumento expressivo a tradição municipalista beiroa — essa tradição de personalidade e autonomia dos burgos provincianos que, como disse o autor, «tão denodadamente pugnavam ainda pelas suas paróquias locais, que a ambição absorvente e opressora das grandes urbes foi matando aos poucos».

Com esta criação dramática, que a publicação tornou agora acessível a mais larga audiência pela leitura e de mais perene irradiação, assinalou Carlos Selvagem a vitalidade da sua vocação criadora. Homem de letras e de cultura larga, com multiformes dons afirmados em diversos géneros, é no teatro que a sua personalidade intelectual se revela com mais poderosa vibração homana. Quis o autor, expressamente, construir em «O Anjo Rebelde» uma obra de beleza, «com a unidade, a força, o equilíbrio de dodas as obras de arte». Conseguiu-o plenamente, não só no estilo teatral que é, ao mesmo tempo, eloquente e sóbrio, como no delineamento franco e claro dos caracteres, na firmeza de composição das cenas e na intensidade da representação dramática dos conflitos humanos. É que esta peça de Carlos Selvagem não nasceu de uma concepção casual ou arbitrária. Teve a inspirá-la a a moldá-la uma realidade viva de que o autor teve conhecimento no próprio local e no ambiente evocado, em pleno coração da Beira Baixa popular e tradicional. Sendo uma obra de intenso significado poético-dramático, é também uma realização realista de vibrante representação humana.

A publicação de «O Anjo Rebelde» vem assim reavivar com oportunidade e justiça, o interesse mais largo por um brilhante dramaturgo a que o teatro português muito deve.

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlantico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

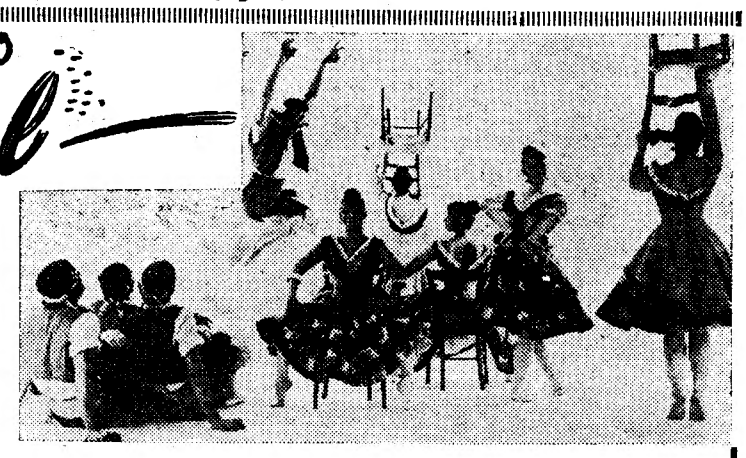
MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

TERMAS DE MONTE REAL
Estância dos Hepáticos e Intestinais
HOTEL MONTE REAL
O maior e melhor da Estância
ABERTOS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

CASINO Estoril

apresenta todas as noites

O «SHOW» LATINO-AMERICANO



NEW FACES 1964
de MARINA
y ALBERTO
com BETTY BURR
e BLANCA AURORA

E AINDA
TRIO ODEMIRA
VEDETAS DA CANÇÃO

CLAUS BECKERS UND PARTNER
PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA TV ALEMÃ

BAILADOS PORTUGUESES

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
MAIORES DE 17 ANOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

CONTINUANDO A APRESENTAR UMA LINHA DE PROGRAMAÇÃO FORA DE SÉRIE, **ANUNCIA HOJE A ESTREIA ÀS 21.30, DUM AUDACIOSO ESPECTÁCULO**

RICHARD HARRIS MELHOR ACTOR — XVI FESTIVAL DE CANNES

RACHEL ROBERTS MELHOR ACTRIZ — ACADEMIA INGLESA DO CINEMA

PRÉMIO DA CRÍTICA
XVI FESTIVAL DE CANNES

UMA OBRA DE CINEMA DE RARA DENSIDADE EMOCIONAL... DE FEROZ COMBATIVIDADE...

O JOGADOR PROFISSIONAL
(THIS SPORTING LIFE)

RANK FILMES

ADULTOS
Maiores de 17 anos

Alan BADEL
William HARTNELL

Argumento de DAVID STOREY
Produção de KAREL REISZ
Realização de LINDSAY ANDERSON

CHOQUE E «SUSPENSE» NO MAIS ALTO GRAU!

Não aconselhável a pessoas nervosas!

HOJE, ÀS 21.45, NO

AVIS

LEX BARKER
GERT FROBE
DALIAH LAVI
FAUSTO TOZZI

Sensacional realização de
HARALD REINL

DESAFIO AO F. B. I.

EMOCIONANTE INVESTIGAÇÃO NA PISTA DE UM PODER DIABÓLICO!

Mabuse EXISTE OU NÃO PASSA DE UM MITO?

PARA ADULTOS

M/ 17 ANOS

Excl. «OCIDENTE»

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
A gigantesca superprodução em colorscope
OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO
Emoção! Aventura! Suspense!
SÁBADO e DOMINGO
Espectáculos à tarde

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

SANTARÉM

Toiros em Santarém

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1964 — 6 HORAS DA TARDE

A MAIOR CORRIDA DO ANO, NA MAIOR PRAÇA DE PORTUGAL

por ocasião do Encerramento da **I FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA — XI FEIRA DO RIBATEJO**

O CAVALEIRO

JOÃO NÚNCIO

o grande génio do toureio clássico, faz a sua apresentação nesta época, competindo com

MESTRE BATISTA

a esperança da nova geração

PACO CAMINO

o matador de eleição, em que a arte e a técnica se conciliam, terá em

JOSÉ JÚLIO

figura nacional do toureio a pé e recente triunfador do Campo Pequeno, um alternante qualificado

Enquadram-se perfeitamente neste cartel de ases os valentes e extraordinários

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados por Rhodes Sérgio

Os touros, de apresentação á altura da categoria da Praça da Capital do Ribatejo, são do

DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE

Preços: Sombra desde 80$00 — Sol desde 25$00

Venda de Bilhetes em **Santarém** — Rua Guilherme de Azevedo — Tel. 39
Em **Lisboa** — Agência ABEP — Tel. 328823 ——— MAIORES DE 6 ANOS

A TOURADA NÃO SERÁ TELEVISIONADA

HOJE — ESTREIA
Às 21,30 no
POLITEAMA
Um filme que tem classe!

UMA ÉPOCA QUE FICOU NA HISTORIA, COM A VIOLÊNCIA E TRAIÇÃO COMO INTÉRPRETES ANORMAIS DA LEI.

ROBERT TAYLOR

O HOMEM QUE ERA TEMIDO PELA BRAVURA E RESPEITADO PELA LEALDADE!

DUELO NA SOMBRA
(GUNS OF WYOMING)

ROBERT LOGGIA · JOAN CAULFIELD · ROBERT MIDDLETON · LARRY GATES · Argumento de THOMAS THOMPSON · Realização de TAY GARNETT · Prod. de NAT HOLT

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
— O JOGADOR PROFISSIONAL — SÃO JORGE
— DESAFIO AO F. B. I. — AVIS
— DUELO NA SOMBRA — POLITEAMA

TIVOLI
Telefone 40595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
DANNY KAYE na engraçadíssima comédia de grande classe
O HOMEM DO «DINERS CLUB»

POLITEAMA
Tel. 366305
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
UM FILME INVULGAR E APAIXONANTE
DUELO NA SOMBRA
com **Robert Taylor**
A história de um homem temido pela sua bravura e respeitado pela sua lealdade.
Eastmancolor (M. 12 anos)
Hoje, ás 18.15: Sessão «FIM DE TARDE».

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A história apaixonante da vida privada e profissional de um médico
ESPECIALISTA DE SENHORAS
com **Lex Barker** e **Senta Berger**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª MÊS DE ÊXITO!
9.ª SEMANA
E ÚLTIMA
com o famoso ídolo
ANTÓNIO PRIETO
na sensacional e maliciosa comédia
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de elevada categoria
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA
Amanhã — ESTREIA
DUELO DE FOGO
com **Kirk Douglas** e **Burt Lancaster**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um dos mais audaciosos espectáculos do ano!
O JOGADOR PROFISSIONAL
com **Richard Harris** e **Rachel Roberts**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
UM TÁXI PARA TOBROUK
com Lino Ventura — Charles Aznavour e Hardy Kruger

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma direcção impecável
Uma fabulosa interpretação
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE
(DETECTIVE STORY — V. O.)
com **Kirk Douglas** — **Eleonor Parker**
Um filme de **William Wyler**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de **Ford**
A DESAPARECIDA
Belo, empolgante e forte, numa acção constante
com **John Wayne** e **Natalie Wood**

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO CINEMA AO AR LIVRE
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com **Jane Powell**
WATUZI
com **George Montgomery** e **Taina Elg**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme magnífico
OS TARANTOS (amor cigano)
com **Sara Lezana** e **António Prieto**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A ALDEIA DOS MALDITOS
ROMANCE EM CAPRI

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
JESSICA CONTRABANDO DE FOGO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A CIDADE PRISIONEIRA
SE TE MEXES MATO-TE

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
CORRESPONDENTE SECRETO A BELA AMERICANA

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
A's 21 horas (Adultos)
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
DESFOLHANDO A MARGARIDA
Sábado, 20 — **A ILHA NUA** (M. 12 anos)

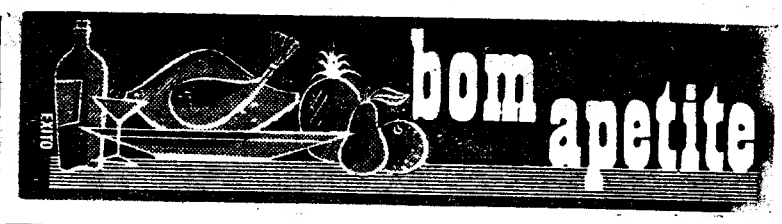
CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)
ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS
O mais famoso dos heróis justiceiros de mãos dadas com os famosos cavaleiros de Alexandre Dumas!
com **Gordon Scott**
A's 18.15 — **AS FEITICEIRAS DE SALÉM** (M. 17 anos)

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme admirável
R A P S Ó D I A
c/ **Elizabeth Taylor** e **Vittorio Gassmann**

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45 (Adultos)
SENSACIONAL ESTREIA
Choque e «suspense» no mais alto grau
DESAFIO AO F. B. I.
com **Lex Barker** — **Gert Frobe** — **Daliah Lavi** — **Faust Tozzi**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o extraordinário filme
RAPSÓDIA
c/ **Elizabeth Taylor** e **Vittorio Gassman**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O FILHO DE SPARTACUS
ELE, ELA E O MARIDO



Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA
SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-B — Telf. 720672

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre — Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
— ☆ —
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

ALMOÇE • JANTE
Restaurante Bar PALA
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: **NORA NEY, JORGE GOULART,** ADEMILDE FONSECA OS «3 DE PORTUGAL» ISAAC SHOW
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA
UMA FRESCURA QUE RETEMPERA
É O MAIOR PRAZER QUE NESTES DIAS DE CALOR DESFRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA E CONTENTA
UM MUNDO DE COISAS LINDAS — UMA FEIRA PARA TODOS

V Feira Internacional de Lisboa
(Só mais seis dias)
UMA PARADA VIVA DO MUNDO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO, COM 19 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1804 EMPRESAS, DISTRIBUÍDOS POR DIVERSOS SECTORES EXPOSICIONAIS
A PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA MAIS VARIADA REVELADA AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO
HORÁRIO: HOJE — RESERVADO AO COMÉRCIO: DAS 15 ÀS 20.30; PARA O PÚBLICO: DAS 20.30 ÀS 24 HORAS; AMANHÃ — PARA O PÚBLICO: DAS 17 ÀS 24 HORAS
PREÇO DE ENTRADA — 2$50
HOJE
JORNADA NACIONAL DA ALEMANHA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

gundo São Marcos», de Georg-Philipp Telemann, pelo conceituado maestro alemão Kurt Redel. Dentro do seu calendário de exibições, o maestro e o seu grupo de solistas incluiram o convite da Fundação Gulbenkian. A execução, completada pelo Coro Gulbenkian e um destacamento da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, decorreu no templo de São Vicente de Fora. Além do seu interesse, pela segunda vez agora e com muito maior frémito do que para o recital de musica de órgão do tempo de Shakespeare, pelo consagrado organista Geraint Jones, sacudiu a dormência natural dum velho bairro e da grandiosa e sumptuosa igreja em que vibraram não só a musica, mas, também, a luz.

*

Aos que continuam a amar comovidamente a musica de câmara e Beethoven, o Festival proporcionou a audição completa (coube em três programas) da musica para conjunto de piano, violino e violoncelo, do autor de «Nona Sinfonia», pelo Beaux-Arts-Trio, o qual assegurou um êxito a bem dizer total.

E fomos particularmente sensíveis á escolha de duas obras-primas do compositor português Fernando Lopes Graça, o «Canto de Amor e de Morte», em primeira audição da versão orquestral, e o poema musical «Para uma criança que vai nascer», em primeira audição publica em Lisboa. Assim como foi significativa a primeira audição mundial do «Requiem á memória de Pedro de Freitas Branco», de Joly Braga Santos, que, sem ser uma obra decisiva, é um valioso esforço do compositor para atingir a maioridade dentro do lugar que lhe está na feição, entre as diversificadas correntes da musica contemporanea. Nesta primeira audição, o Coro Gulbenkian, estreado, como vimos, dias antes, confirmou as boas bases em que foi criado. E, como nos anos anteriores, uma obra coral-sinfónica de envergadura, este ano o muito emotivo e elevadamente musical «Requiem Alemão», de Brahms, fecharia o Festival. A Fundação Gulbenkian, para o efeito, trouxe a Portugal todos os elementos necessários. (Mas, sob este aspecto, o cometimento mais impressionante tinha sido a deslocação a Lisboa de todos os elementos necessários, incluindo os maravilhosos instrumentistas de «The Covent Garden Opera» para o espectáculo Shakespeare-Britten em São Carlos. Mas num dos concertos sinfónicos pela «Radio-Symphonie-Orchester de Berlim», que precederam o «Requien Alemão», o muito sério e eficaz maestro Christoph von Dohnnanyi, que assumia a responsabilidade da direcção, valorizou-se destacadamente pela apresentação da «Sinfonia n.º 5», de Hans Werner Henze, obra de marcante actualidade de escrita e de vivaz pensamento musical.

*

O que não nos foi possível comentar na altura foram as conferências entremeadas no Festival. Temos a certeza de que perdemos muito em não poder assistir á conferência do director do Instituto Britanico, J. G. G. Muir, sobre «Shakespeare e a Musica». A conferência do dr. José Blanc de Portugal, em ligação com o centenário de Ricardo Strauss, desapaixonada, longe do pensamento de ser exaustiva, focou, sobretudo, o que havia de sincero num homem que, se não foi um criador, foi, sem duvida, um musico profundamente estruturado no seu ofício. A pequena exposição comemorativa aberta no dia da conferência teve o condão, para nós, de avivar a recordação de Pedro de Freitas Branco. Perdemos, de novo, a conferência de Claude Rostand, sobre «Três séculos de musica religiosa», centrados, com certeza, na «Paixão», de Telemann, no «Requiem» de Brahms, e no «Requiem» de Joly Braga Santos. Mas fizemos o impossível para não faltar ao encontro com Georges Auric, conhecido compositor francês e ilustre presidente da Sociedade de Compositores franceses, integrado numa rede poderosa de sociedades, á qual a nossa também pertence.

Georges Auric, com elegancia e simpatia, desenrolou o anunciado assunto do encontro, ou seja a situação actual, espiritual e material, do compositor. Pensando bem, o encontro estava, de antemão condenado á frustração; um verdadeiro debate, nem pensar nisso; e considerações práticas, ainda menos. Mas, quem sabe se imprevistas consequências virão dar um desmentido ao nosso cepticismo!

FRANCINE BENOIT

(Continuação da 3.ª página)

de corsários ainda entusiasmam as plateias, prova-o o agrado com que foi recebido o filme ontem estreado no Coliseu. «Os canhões do galeão negro» é, na verdade, uma produção cuidada, que não desmerece do nível artístico e técnico a que nos habituou a industria cinematográfica italiana. Filmado em «colorscope», e dirigido por Doménico Paolella, tem como principal intérprete um atleta com invulgares qualidades histriónicas — Don Megowan — e possui um «cast» de escolhidos actores, entre os quais se conta a estonteante Silvana Pampanini. A acção tem muito realismo, pelo que o filme resultou um espectáculo que o publico segue com a maior expectativa. — *Visor 33.*

REPOSIÇÕES

«A História de um Detective», no Império

Está de parabéns o público admirador de bom cinema, com a reposição, no Império, do extraordinário filme de William Wyler, «A História de um Detective», que assim continua, em terceira semana, a carreira triunfal que fazia quando, por obrigações contratuais, foi retirado do cartaz.

A apreciação deste filme, baseado na famosa peça «Detective Story», está feita, mas não será de mais lembrar que ele é mais do que um espectáculo — constitui um testemunho trágico da vida real... em qualquer parte do mundo. Do ponto de vista puramente cinematográfico, é um triunfo da técnica e da arte — a acção desenrola-se quase exclusivamente numa esquadra de polícia, e não se nota um movimento que não esteja rigorosamente certo!

Na interpretação, evidenciam-se Kirk Douglas, Eleanor Parker, William Bendix e muitos outros bons actores.

Bons e variados complementos completam o programa do Império. — *Visor 55.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O jogador profissional».
Título original — «This sporting life».
Produção — Inglesa.
Realização — Liston Anderson.
Intérpretes — Richard Harris e Rachel Roberts.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Duelo na sombra».
Título original — «Guns of wyoming».
Produção — Americana.
Realização — Tay Garnett.
Intérpretes — Robert Taylor, Robert Loggia, Joan Caufield e Robert Middleton.
Género — Western.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Desafio ao F. B. I.»
Título original — «Im stahlnetz des dr. Mabuse».
Produção — Alemã.
Realização — Harold Reinl.
Intérpretes — Lex Barker, Gert Frobe e Daliah Lavi.
Género — Policial.
Distribuição — Exclusivos Ocidente.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

AMANHÃ no EDEN
UM FILME DE GRANDEZA ÉPICA!
UMA OBRA DE CLASSE EXCEPCIONAL!

O MAIS VIOLENTO DUELO JAMAIS VISTO! O SEU REALISMO VOS FARÁ ESTREMECER!
UM FILME PARAMOUNT
MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE JOHN STURGES
TECHNICOLOR

BURT LANCASTER · · KIRK DOUGLAS
NA PRODUÇÃO DE
HAL WALLIS
DUELO DE FOGO
(GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL)
ADULTOS
com
RHONDA FLEMING
JO VAN FLEET
JOHN IRELAND

Argumento de LEON URIS Música de DIMITRI TIOMKIN

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE, DIA 18 ÀS 21.30 HORAS
A T R A V I A T A
(de VERDI) — 5.ª récita
COM: Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Zuleika Saque, Carlos Fonseca, Luís França, Manuel Leitão, José Lopes, Álvaro Malta, Fernando Serafim e António Cândido da Silva.
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS
Règista TOMAZ ALCAIDE
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 21, ás 21.30 horas — 6.ª e ANTEPENÚLTIMA récita de «A T R A V I A T A»

APENAS MAIS
4 DIAS
no TEATRO AVENIDA
onde se representa
O PECADO MORA AO LADO
com JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
à noite às 21.45 h.
NO DOMINGO: ÚLTIMO DIA!
Adultos

Às 22 horas (Adultos)
DONA MARIA II
Uma peça portuguesa em pleno triunfo
«A ESPADA DE CRISTAL»
de FERNANDA DE CASTRO
Amanhã, ás 18 horas:
A ESPADA DE CRISTAL

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Fedra» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 horas: «Ribeira da saudade» (12 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Carrazes* (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos: para provimento de uma vaga de operário de 3.ª classe bobinador do grupo Q do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, da Direcção do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval; e de provas publicas para admissão de um adjunto, contratado, além do quadro, dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos da Direcção-Geral de Saude.

— O «Diário do Governo» insere as listas de classificação dos candidatos ao concurso de promoção para preenchimento de vagas de terceiro-oficial do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional; dos candidatos admitidos provisóriamente ao concurso documental para provimento do lugar de otorrinolaringologista do Dispensário de D. Amélia; dos candidatos aprovados na prova escrita e oral do concurso para cabo-de-mar de 3.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha e no concurso para admissão de dactilógrafos da Junta de Colonização Interna; e de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para provimento de lugares de adjunto de delegados de saude e de subdelegados de saude privativos do quadro do pessoal técnico das delegações e subdelegações de saude e de adjunto de delegados de saude, contratados, além do quadro.

— Está constituído o juri do concurso de admissão de contramestres do troço do mar no quadro do pessoal de exploração da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

REPRESENTANTES

da diocese de Pádua visitaram os Paços do Concelho

Os representantes da diocese de Pádua, que se deslocaram ao nosso País para assistir ás cerimónias em honra de Santo António no Estoril, estiveram, esta manhã, nos Paços do Concelho, onde foram apresentar cumprimentos ao presidente do Município. A comitiva italiana foi recebida pelo sr. general França Borges, no seu gabinete. Depois de uma troca de saudações entre o presidente e o arcipreste da catedral de Pádua, foram visitadas algumas instalações dos Paços do Concelho, na companhia do sr. general França Borges e de directores de serviço.

A's 13 horas, a Camara Municipal ofereceu um almoço aos visitantes no castelo de S. Jorge, depois de assistirem a missa na igreja de Santo António de Lisboa. Acompanhados por elementos da Junta de Turismo da Costa do Sol, a comitiva italiana esteve no local onde nasceu Santo António, á Sé, e na Igreja de S. Vicente.

Amanhã visitarão Sintra.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

Um liceu e outros melhoramentos são hoje inaugurados no Porto pelo Chefe do Estado que visitou a Vista Alegre

ILHAVO, 18 *(Do nosso enviado especial)*. — O dia de hoje foi festivo, ficando a assinalar uma data inesquecível para Vista Alegre, graças á visita do sr. Presidente da Republica, que ficara, de ontem para hoje, instalado na residência do sr. D. Luís de Azevedo Coutinho, presidente do conselho de administração da Fábrica da Vista Alegre, estabelecimento fabril fundado em 1824 por José Ferreira Pinto Basto.

Acompanhado por sua esposa e filha e pelos oficiais da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Thomaz, foi aguardado, á entrada da fábrica, pelos ministros da Economia e das Corporações, subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Orçamento, secretário nacional da Informação, antigo ministro eng. Sebastião Ramires e dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Algumas destas individualidades faziam-se acompanhar de suas esposas. Também estavam presentes, entre outras entidades, os srs.: arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que é nautral de Ilhavo e muito amigo da família Pinto Basto; bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade; governador civil do distrito, dr. Manuel Lousada; presidente da Camara Municipal de Ilhavo, Candido Vaz; e delegado do I. N. T., dr. Rui Corte Real Amaral.

Em representação da fábrica, encontravam-se presentes os srs.: D. Luís de Azevedo Coutinho, presidente do conselho de administração, os administradores eng. Alvaro Ferreira Pinto Basto, Albano Ferreira Pinto Basto, eng. Anselmo Pinto Basto, dr. António Pinto Basto, eng. Luís de Sá Azevedo Coutinho, eng. José Ferreira Pinto Basto, Manuel Quintela, Francisco e José Pinto Basto, dr. Bissaya Barreto e Joaquim Pinto Basto, e o director da fábrica, eng. Henrique de Barros, assim como funcionários superiores e senhoras.

Visita à fábrica em plena laboração

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz iniciou a visita á fábrica, que foi demorada, não só pela amplitude das suas instalações, como pelo interesse que estas suscitaram.

O importante centro fabril, que conta 140 anos de existência e tanto tem prestigiado a industria nacional de porcelana, encontrava-se em plena laboração, em todas as suas variadas secções.

Visitou todas as dependências do complexo fabril e a igreja da N. S. da Penha de França, mandada erigir pelo bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel, e que foi considerada monumento nacional por decreto de 16 de Junho de 1910.

Na sala do conselho de administração, assinou o livro de honra, após o que seguiu para os serviços de criação artística, onde se encontram os modelos que estão a ser estudados, tanto sob o ponto de vista de escultura como de pintura.

Inauguração do Museu da fábrica

O Chefe do Estado passou, então, ao jardim que dá entrada para o novo museu, hoje inaugurado, e no qual se expõe o mostruário de todas as peças de ceramica e de vidro, executadas até hoje neste estabelecimento fabril. O museu ficou instalado na mais antiga oficina da fábrica, devidamente adaptada para o efeito.

A valorizar a exposição, encontra-se, ainda, ali um magnífico conjunto de artigos de porcelana fabricados na Vista Alegre e pertencentes ás colecções particulares dos seus proprietários.

Noutra dependência, o sr. Presidente da Republica foi saudado pelo sr. D. Luís de Azevedo Coutinho que, em nome da fábrica, lhe apresentou cumprimentos e agradeceu a honra daquela visita.

Referiu-se ao progresso operado na fábrica nos ultimos anos e recordou, ainda, que não é esta a primeira vez que o sr. Presidente da Republica honra a fábrica da Vista Alegre com a sua visita, pois já ali estivera quando ministro da Marinha. Agradeceu também, a presença dos membros do Governo e dos srs. arcebispo de Evora e bispo de Aveiro.

Prosseguindo, afirmou:

«A criação do museu representa uma homenagem a todos aqueles que, em tantos anos de esforço continuado, fizeram a Fábrica da Vista Alegre. As peças expostas documentam o alto nível de qualidade que eles sempre se esforçaram por conseguir e que tem sido característica constante de que muito nos orgulhamos».

Mais adiante acrescentou:

— A complexidade de esforços a realizar obrigou á criação dos serviços técnicos centrais de investigação e orientação, do gabinete e central de estudos, do qual fazem parte, ainda, o centro de estudos ceramicos e os serviços de racionalização do trabalho.

A terminar, lembrou que não estava, de forma alguma, concluído o esforço de remodelação e modernização do grupo das fábricas Vista Alegre.

Entrega de condecorações a técnicos e operários

O sr. Presidente da Republica procedeu, então, á entrega das insígnias de comendador da Ordem de Mérito Industrial aos srs. engs. Leon Roger Levy e Alberto Leite Rodrigues; de oficial da mesma ordem aos srs. Palmiro Peixe, mestre de pintura, que já era cavaleiro; José Lino da Rocha, encarregado de olaria; Ângelo Gomes, encarregado de serralharia; Deolindo Lino Rocha, encarregado da oficina de preparação de pastas; Manuel Bárbara de Oliveira, antigo encarregado das minas de Coutino, todos com mais de 40 anos ao serviço.

A operária oleira, sr.ª Antónia da Silva, recebeu a medalha de Mérito Industrial e o sr. Francisco Franco, operário oleiro, igual distinção.

Palavras do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz agradeceu as palavras do sr. eng.º Azevedo Coutinho dizendo que elas eram repassadas da amizade que há muitos anos cultivavam. A propósito da inauguração do Museu da Fábrica, o Chefe do Estado disse que ela assinalava uma nova visita que fazia áquela empresa onde já não vinha há nove anos. Encontrava-a totalmente diferente, remodelada, o que lhe dava o maior gosto por ver a evolução sofrida.

Aludindo, depois, á família fundadora da fábrica, aos técnicos e operários sublinhou que era com satisfação que verificava que a empresa da Vista Alegre continuava e não se cansava de progredir. Afirmou, depois, estar certo de que o seu progresso, no futuro, seria ainda maior do que nestes ultimos anos.

Referindo-se, própriamente, á inauguração do Museu, afirmou que ele lhe oferecia a exacta noção do que tem sido a actividade da fábrica, durante os seus 140 anos de existência.

A terminar, o sr. Presidente da Republica felicitou a administração, os técnicos e os operários pelos trabalhos maravilhosos que produziam e, acentuou, era com imenso prazer que ia condecorar alguns desses técnicos e operários.

Almoço em honra do Chefe do Estado

Terminada a cerimónia, foi oferecido ao Chefe do Estado, membros do Governo e demais convidados um almoço, no fim do qual se trocaram brindes.

O sr. Nuncio Apostólico, que fora, igualmente, convidado a tomar parte na visita, não pôde comparecer em virtude de se encontrar gravemente enfermo.

Depois do almoço, o sr. almirante Américo Thomaz deixou as instalações da fábrica, em direcção ao Porto, estando a chegada, á Ponte da Arrábida, prevista para as 17 horas.

No Porto, inaugurará casas no Bairro do Regado e do Bairro do Cerco do Porto, destinadas a famílias desalojadas das «ilhas». Procederá, depois, á inauguração da escola primária e do Centro Social do Bairro da Fonte da Moura.

Visitará, depois, as escolas primárias de Cedofeita. Pelas 20 horas procederá á inauguração oficial do Liceu Rainha Santa Isabel e, ás 20 e 30, será servido um jantar de gala na Câmara Municipal.

Tuna e Orfeão Académico de Lisboa

Os antigos componentes da Tuna e do Orfeão Académico de Lisboa, que Hermínio Nascimento dirigiu, vai para sessenta anos, reunem-se no domingo no tradicional almoço anual de confraternização, num restaurante da Ericeira.

Diario da OUTRA BANDA

No concelho de Almada faltam meios de ensino para uma população que aumenta sem cessar

Esteve recentemente em Almada o director-geral do Ensino Técnico e Profissional que, acompanhado das principais autoridades concelhias, visitou as duas escolas ali localizadas e dependentes do seu departamento, inteirando-se dos principais problemas que afectam o seu labor, como sejam a exiguidade das respectivas instalações para servir uma população estudantil cada vez em maior numero. Mesmo a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, cuja construção data de há três ou quatro anos, é já insuficiente para atender uma frequência de cerca de 2500 alunos, além dos que, já daqui a poucos meses, lhe solicitarão o pedido de matrícula, vindos do ciclo preparatório.

Atendendo ao progresso demográfico daquele concelho, que vai ser, por certo, influenciado pelo sistema contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo e pelas novas industrias que se prevêem ali, entre as quais começa a ser realidade o grande estaleiro do porto de Lisboa, todas elas a necessitar de uma mão-de-obra especializada, é de prever que as dificuldades actuais vão complicar-se, se, entretanto, não for criada mais uma escola técnica, por desdobramento da Emídio Navarro, que ficaria com os cursos industriais, e a Escola Técnico-Elementar D. António da Costa não for dotada das instalações definitivas.

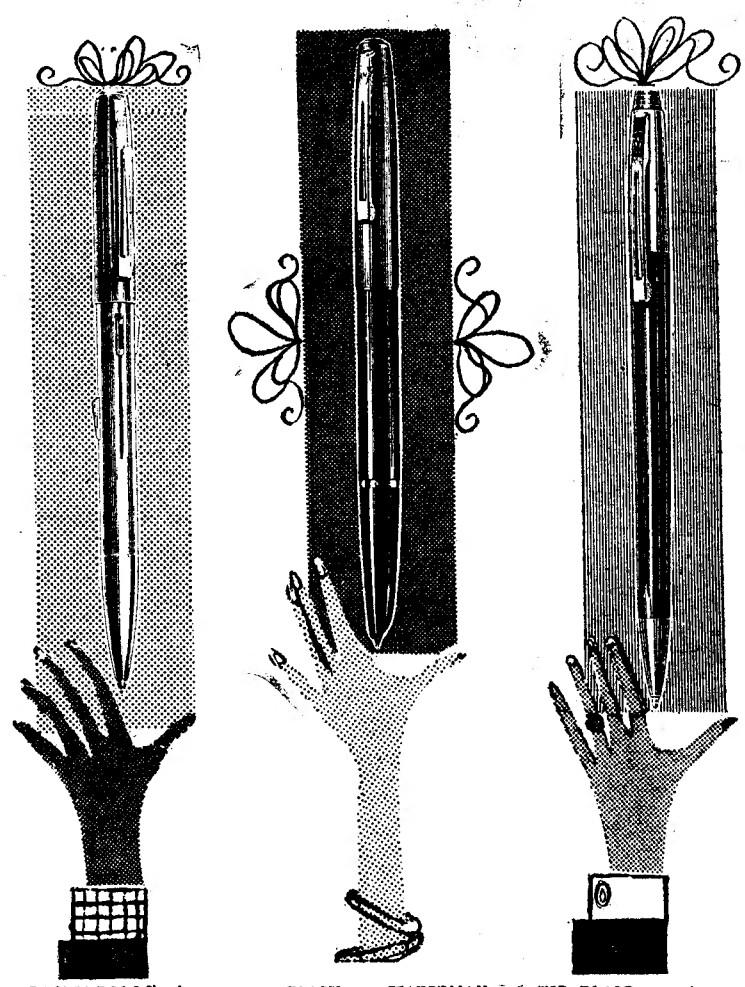
Seja como for, porém, há que estudar e resolver com presteza uma dificuldade que não é nada fácil, e que já hoje constitui um autêntico quebra-cabeças para os dirigentes municipais. Por outro lado, convém descongestionar os estabelecimentos de ensino da capital, disseminando pela província os liceus e as escolas técnicas necessários a esse objectivo. A não ser assim, dificilmente se poderá preparar a juventude, em presença de processos tecnológicos sempre mais evoluídos. Avultam, ainda, as exigências de industrialização do País, que não pode dispensar um escol de técnicos e operários devidamente preparados.

No caso particular de Almada, o problema assume cambiantes muito especiais, pois um concelho com uma população que deve rondar, presentemente, os 80 mil habitantes, apenas possui uma capacidade limitada para os estudantes do ensino secundário, e ainda nesse caso não dispõe de um liceu, embora existam ali dois externatos liceais. Quer dizer, portanto, que as insuficiências da região almadense, á qual se pode juntar o concelho de Sesimbra, devem merecer uma atenção muito especial, atendendo á sua relevancia actual e ao crescimento demográfico que se afigura próximo.

Por isso, as diligências do Município e de outros departamentos concelhios, sejam eles oficiais ou particulares, têm que ser rodeados do máximo apoio, a fim de ser possível o êxito que todos pretendem. E está neste caso o chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, figura marcante daquela região, e a quem se deve muito do progresso ali verificado. Da conju-

(Continua na 11.ª página)

a felicidade na sua mão... Waterman



PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Unica no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três côres 100$00

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior ou sistema de enchimento directo. Aparo coberto com ponta de iridium. Flash 105$00 e 155$00. Flash Lady 100$00 e 150$00

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

O ministro do Comércio de Espanha regressou a Madrid

Regressou esta manhã a Madrid, por via aérea, o ministro do Comércio de Espanha, D. Alberto Ullastres, que se deslocou a Lisboa em visita oficial, a convite do sr. prof. dr. Teixeira Pinto, ministro da Economia.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida, diversas individualidades, entre as quais os srs. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, em nome do ministro da Economia; prof. dr. José Ibanez Martin, embaixador de Espanha em Lisboa; adidos militar, naval e aeronáutico; ministro conselheiro, cônsul geral, altos funcionários diplomáticos, etc.

Falando aos representantes da Imprensa, momentos antes da partida, aquele membro do Governo espanhol quis exprimir a sua gratidão pela forma como foi acolhido pelas autoridades portuguesas, acrescentando que todas as entrevistas que manteve com os membros do Governo português «são auguradoras de um entendimento e colaboração perfeitos para o futuro».

E a terminar:

— Os contactos que tivemos durante estes dias são a base de uma colaboração muito ampla para o futuro, na qual os nossos dois países, entendendo-se nos campos económicos e nos demais, poderão realizar melhor os seus destinos respectivos. Espero voltar a Portugal para poder desfrutar um pouco mais, tranquilamente, das suas belezas e da amabilidade da sua gente.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

William Ralph Johnson

Faleceu o sr. William Ralph Johnson, de 76 anos, comerciante, natural de Liverpool (Inglaterra), casado com a sr.ª D. Ada Alwine Louise Johnson.

Era grande amigo de Portugal, onde viveu 50 anos. Foi capitão do Regimento Real de Liverpool, e com este posto serviu, na I Grande Guerra, como oficial de ligação junto do Exército português. Ferido na batalha de La Lys, foi condecorado com a Cruz de Guerra pelo Governo português, que também o distinguiu com a Ordem de Avis.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se esta tarde no Cemitério Inglês.

D. Gertrudes da Conceição Martins Abelho

ESTREMOZ, 18 — Efectuou-se, esta tarde, para jazigo de família, no cemitério local, o funeral da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Martins Abelho, de 83 anos, que ontem faleceu numa clínica de Lisboa. A falecida era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Abelho Girão, casada com o juiz conselheiro dr. Acácio Amorim Girão.

A morte da sr.ª D. Gertrudes Abelho foi muito sentida, nesta cidade, pois tratava-se de uma senhora muito esmoler, que ainda há pouco tempo entregara 200 contos para o Albergue dos Velhos.

SUFRAGIOS

Eng. Fernando Galvão Jácome de Castro

A família do eng. Fernando Galvão Jácome de Castro manda celebrar depois de amanha ás 11 horas, na igreja de S. João de Brito, missa pelo eterno descanso da sua alma.

Altos cargos da Armada

O sr. comodoro Diogo António José Leite Pereira de Melo e Alvim foi nomeado para o cargo de subdirector-geral da Marinha.

— O «Diário do Governo» insere hoje a portaria que promove os srs. capitães-de-mar-e-guerra de administração naval Renato Sequeira de Brito e Fernando Dinis ao posto de comodoro.

VIDA SOCIAL

FERNADO MENDES DE ALMEIDA

Partiu hoje para Londres, em visita aos meios automobilísticos ingleses, o sr. Fernando Mendes de Almeida.

H. WILKINSON

O sr. H. Wilkinson, um dos directores do Grupo Royal Dutch/Shell, foi agraciado pela rainha Isabel II com o título de «Sir», pelos altos serviços prestados á Grã-Bretanha. Esta distinção foi concedida ao sr. Wilkinson por ocasião do aniversário da soberana.

O SUBSECRETÁRIO DA AERONÁUTICA PRESIDIU EM TANCOS À «IMPOSIÇÃO DE BOINAS» A 570 HOMENS DA POLÍCIA AÉREA

Com a presença do secretário de Estado da Aeronáutica, sr. brigadeiro Francisco Chagas, efectuou-se esta manhã, na Base Aérea 3, em Tancos, uma cerimónia para a «imposição de boinas» a 570 oficiais, sargentos e praças da Polícia Aérea, que assim passam ao serviço activo.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar pelos srs. brigadeiro Simão Portugal, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Armando Mera, comandante da 1.ª Região Aérea, e de outras patentes militares, foi saudado pelo sr. coronel piloto-aviador Rosa Rodrigues, comandante da B.A. 3, o qual, após os cumprimentos habituais, afirmou que terminavam hoje o seu curso de P.A., 23 oficiais, 41 sargentos e cerca de 460 praças, das quais 300 fizeram a escola de recrutas naquela base. E acrescentou:

— Com a entrada ao serviço destes homens, a Força Aérea fica a dispor, na sua totalidade, de 76 oficiais, 72 sargentos e 3000 praças. Paralelamente, e com o pessoal ainda em curso, formaram-se igualmente 600 condutores-auto, 225 amanuenses e 366 sapadores-bombeiros. Presentemente, todas as unidades da Força Aérea da Metrópole, Ultramar e Ilhas, têm ao seu dispor pessoal das diferentes especialidades formado nesta base.

Mais adiante, disse aquele oficial:

— Apesar da falta geral de pessoal, e das dificuldades materiais de manutenção de material bastante antiquado, e falhas de sobressalentes, tem-se superado em horas de voo os tempos realizados no

(Continua na 16.ª página)

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Esta noite, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, efectua-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na qual será apresentada a comunicação: «A microscopia electrónica aplicada ao estudo da estrutura da célula bacteriana», pelo dr. M. A. Teixeira da Silva.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Clube Português de Canicultura dirigiu um ofício ao «Diário de Lisboa», a agradecer o patrocínio e a colaboração prestada pelo nosso jornal á organização da 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

«Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa» fala esta noite, pelas 22 horas, a sr.ª D. Maria Cabedo Cardoso sobre «S. Domingos de Benfica, uma página religiosa de Lisboa». A conferência será seguida de projecções.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O FILME «O EMPREGO» obteve o «Troféu Casa da Imprensa»

A comissão nomeada pela Casa da Imprensa para atribuir o Troféu «C. I.» (Casa da Imprensa) ao melhor filme estreado em Portugal no ano de 1963 (constituída pelos srs. Dinis Machado, da secção de cinema da Casa da Imprensa; José Vaz Pereira, crítico do jornal «Letras e Artes»; Luís de Pina, crítico da revista «Filme»; Manuel de Azevedo, crítico do jornal «Diário de Lisboa»; e Botelho da Silva, representante da Direcção da Casa da Imprensa), decidiu, por maioria, atribuir o referido prémio ao filme «Il Posto» («O Emprego»), de Ermanno Olmi.

Nos anos anteriores, este prémio coube aos filmes «O Grito» (1958); Fugiu um Condenado á Morte) (1959); «Os inuteis», (1960); «A Grande Guerra», «Os 400 golpes» «ex-aequo» (1961); e «A vida é um jogo» (1962).

GUNDA-TERMO

1 LITRO
DE ÁGUA A FERVER
EM 3 MINUTOS

Representante:
LUFIMA
LISBOA — Rua Conde Sabugosa, 9-A Tel. 764002
PORTO — Rua da Alegria, 7-1.º Tel. 23976
Demonstrações na Feira Internacional de Lisboa
Pavilhão AA Stand 516 Stand 480

Os ministros da Marinha e das Comunicações embarcando para bordo da lancha «Arrábida»

Dois membros do Governo observaram hoje os trabalhos de levantamento hidrográfico da bacia do Tejo

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, acompanhado do seu colega da pasta das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, esteve esta manhã em Cabo Ruivo, a apreciar os novos equipamentos, instalados em terra, para as sondagens no estuário do Tejo.

Aqueles dois membros do Governo, que se faziam acompanhar do sr. comandante Pacheco Pinto, ajudante de campo do titular da pasta da Marinha, foram ali recebidos pelos srs. comodoro Ramalho Rosa, director do Instituto Hidrográfico, e eng.º Pedro Moura Brás, director-geral do Porto de Lisboa, e por vários oficiais que prestam serviço no referido Instituto.

Os srs. ministros da Marinha e das Comunicações vieram, depois, para a Doca da Marinha, onde embarcaram na vedeta «Arrábida», dos Serviços de Hidrografia, com destino ao navio-hidrográfico «João de Lisboa», ancorado no quadro dos vasos de guerra, onde observaram a moderna e eficiente aparelhagem que aquele navio dispõe para a sua missão e os trabalhos do levantamento hidrográfico da bacia do Tejo, sendo no final obsequiados com um almoço.

LUÍS FRANCISCO REBELO ganhou o «Grande Prémio de Teatro»

O mais alto galardão para obras teatrais portuguesas, o «Grande Prémio de Teatro», foi atribuído ao dramaturgo Luís Francisco Rebelo, pelo seu livro «Condenados á Vida».

O juri, constituído pelos escritores Eduardo Scarlatti, José Régio, Paulo Quintela, Urbano Tavares Rodrigues e actor Rogério Paulo, decidiu, por maioria, conceder este valioso prémio ao já consagrado autor de «O Dia Seguinte».

O «Grande Prémio de Teatro», na importancia de 50 contos, foi instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e concedido pela primeira vez, em 1962, ao dramaturgo Luís de Sttau Monteiro.

O prémio será entregue a Luís Francisco Rebelo num almoço que se efectuará próximamente, como é tradicional.

Prémios de Revelação

O juri do «Prémio de Revelação» de romance, novela ou conto (Maria Judite de Carvalho, Aleixo Ribeiro e Matilde Rosa Araujo, em representação da Direcção) atribuiu, por unanimidade, o «Prémio de Revelação do Conto» ao livro «As pedras envelhecem», da autoria de Angela Caires.

O juri do «Prémio de Revelação de Teatro» (Bernardo Santareno, Luís Sttau Monteiro e Manuel Ferreira, em representação da Direcção) atribuiu o referido prémio ao livro «A viagem», da autoria de Pina Mendes. Atendendo ás qualidades reveladas por Carlos Manuel Rodrigues, na sua peça «Ninguém Joga Mais?», resolveu recomendar á Sociedade Portuguesa de Escritores a publicação do citado livro.

Os prémios de «Revelação de Poesia» e «Ensaio» não foram atribuídos.

A Jornad na Feira In permitiu ac do comérc

Correspondendo ao interesse que os fabricantes alemães têm revelado sempre pela Feira Internacional de Lisboa, onde a sua participação se tem traduzido não apenas na mais importante representação estrangeira, mas também na de mais progressivo aumento, efectuou-se hoje, nas instalações da Junqueira, a Jornada Nacional da Alemanha.

A comemoração principiou pela visita do embaixador dr. Herbert Schaffarczyk, que era aguardado no átrio principal da feira, entre outras individualidades alemãs e portuguesas, relacionadas sobretudo com as actividades mercantis luso-germanicas, pelos srs. Wolfgang Friedrich Wimmers, conselheiro da embaixada; Elmar Weindel, primeiro secretário e adido de Imprensa, e dr. Helmut O. E. Wachter primeiro secretário, que tem a seu cargo a secção de Economia e Comércio; bem como pelos srs. Alois Korintenberg, presidente da Camara de Comércio Alemã; Nicolau Roubaud e Carlos Empis, vogais e dr. Fritz Haseur, secretário-geral. Encontravam-se igualmente presentes os srs. dr. Francisco Cortez Pinto e Pedro Vicente, presidente e vogal da Comissão da Feira, e o pessoal dirigente do respectivo comissariado.

MAIS UMA SIMPÁTICA INICIATIVA BP

Foi inaugurado o Centro de Informação Turística BP, em Vilar Formoso

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP inaugurou recentemente, em Vilar Formoso, um Centro de Informação Turística BP.

Há já alguns anos que a BP iniciou o seu Serviço de Turismo que tem prestado preciosa assistência a milhares de turistas nacionais e estrangeiros, através dos Postos de Turismo BP espalhados pelo País, e que, utilizando a experiência dos anos anteriores, tem vindo a ser ampliado de ano para ano.

O Centro de Informação Turística BP, em Vilar Formoso, funcionará durante o Verão e está integrado numa cadeia internacional de 27 Centros de Informação Turística BP que se encontram espalhados através da Europa, desde Portugal á Turquia.

Esta simpática iniciativa da BP destina-se a todos os turistas nacionais e estrangeiros e os serviços prestados são inteiramente gratuitos. O turista não precisa de ser cliente da BP, não precisa de meter gasolina, nem sequer de ser automobilista.

carácter geral sobre todos os países da Europa.

Ali, o turista poderá obter as informações que deseja sobre itinerários, cambios, alojamentos, locais de interesse turístico, artigos regionais, festas típicas, parques de campismo e preços de hotéis.

A PASTA DE FÉRIAS E O PASSE JUVENIL

valiosos prémios para os jovens turistas

Além dos Postos de Turismo e do Centro de Informação Turística BP, aquela Companhia acaba de pôr á disposição dos turistas a sua PASTA DE FÉRIAS — uma elegante pasta de plástico com fecho de metal que contém variado e utilíssimo material turístico, incluindo vários mapas, guia de conversação em doze línguas, guia turístico da Europa, agenda, folhetos de propaganda turística e um passe juvenil que proporciona, aos jovens dos aos 17 anos, um agradável passatempo durante as férias e a possi

No Centro de Informação Turística BP, o turista vê resolvidas todas as suas duvidas e dificuldades

Todos os turistas que entrem ou saiam do País encontrarão ali uma gentil recepcionista que, em português, espanhol, francês, inglês ou alemão, se encontra habilitada a fornecer pormenorizadas informações turísticas sobre Portugal e Espanha, assim como informações de

bilidade de participarem no Concurso do Turismo Juvenil e de receberem valiosos prémios.

O Serviço de Turismo BP, proporcionando ao turista uma assistência eficaz, está a dar uma uti contribuição ao desenvolvimento turístico do País.

la da Alemanha
ternacional de Lisboa
entuar as perspectivas
o luso-germânico

Depois de se ter dirigido ao posto de informações oficial da Alemanha, o sr. dr. Herbert Schaffarczyk percorreu o certame, sempre acompanhado por todas as individualidades que o haviam aguardado. Seguindo um percurso que lhe permitiu visitar todos os «stands» com material alemão, o embaixador deteve-se, com frequência, a conversar com os expositores do seu país, inquirindo com muito interesse não apenas acerca do significado da respectiva representação, mas também das perspectivas comerciais resultantes da sua participação.

Perante as respostas, repetidamente favoráveis, aquele diplomata despedia-se com visível satisfação, desejando aos seus compatriotas ou aos agentes das firmas representadas o melhor êxito comercial.

Terminada a visita, efectuou-se no anfiteatro da feira, uma exibição de interessantes documentários cinematográficos sobre actividades económicas ademãs.

Por fim, foi servido no restaurante um aperitivo, durante o qual se efectuaram animadas conversas, cujo tema dominante foi o desenvolvimento das relações comerciais luso-alemãs, que oferecem largas perspectivas, segundo se pode depreender, aliás, do significativo interesse que os alemães revelam pela Feira Internacional de Lisboa.

Amanhã, jornada Nacional da Itália

Celebra-se amanhã a Jornada Nacional da Itália, com o seguinte programa: ás 17 horas, chegada dos representantes do Governo italiano e de altas individualidades do mundo económico dos dois países; em seguida, visita ao posto nacional de informação da Itália e aos «stands» dos respectivos expositores e ás 18, no restaurante da Feira, um «vermute de honra». Por fim, das 18 ás 24 horas, haverá uma sessão de cinema, com documentários sobre os principais aspectos da vida económica italiana, entre os quais «Veneza, cidade moderna» e «Auto-estrada do Sol».

Prova de vinhos verdes

A direcção da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes promove, amanhã, no «stand» dos Vinhos e das Conservas de Peixe, erguido na F. I. L., por iniciativa da Junta Nacional do Vinho e do Instituto Português de Conservas de Peixe, uma prova dos produtos vinícolas da região demarcada dos vinhos verdes. Para acentuar melhor esta propaganda de um dos afamados e característivos vinhos de mesa portugueses os organizadores da representação tiveram uma interessante iniciativa: todos os visitantes da Feira, cujos bilhetes de ingresso terminem em *dezanove*, ou seja, a data do próprio dia, terão direito, das 21 ás 23 e 30, á prova gratuita daqueles vinhos, brancos ou tintos, á sua escolha, de entre as marcas ali expostas. Antes, porém, ás 17 e ás 18 horas respectivamente, haverá uma «prova» dedicada aos representantes dos órgãos de informação e expositores estrangeiros.

«PRINCESA - BAILARINA» — A filha do chefe do Estado do Cambodja, princesa Buphha Devi que, há dias, chegou a Paris, integrada no grupo do «Ballet Real» cambodjiano, de que é uma das primeiras figuras

O planeamento turístico
do concelho de Almada
foi hoje anunciado aos jornalistas

Por iniciativa da Camara Municipal de Almada, os representantes dos órgãos de informação efectuaram, hoje, uma visita áquele concelho, a fim de tomarem contacto com os empreendimentos levados a efeito ou em curso, nos vários sectores, e serem informados dos projectos com vista á valorização do concelho, nomeadamente no campo turístico.

Depois de breve concentração em Cacilhas, os jornalistas foram recebidos nos Paços do Concelho, onde, no respectivo salão nobre, o presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, que se encontrava rodeado dos srs. António Martins Fernandes, vice-presidente, eng. Vasco Lupi, presidente da Comissão Municipal de Turismo, vereadores e chefes de serviços, saudou os visitantes e agradeceu a anuência ao convite para a visita ao concelho. Referiu o interesse turístico da zona Costa de Caparica-Charneca de Caparica-Fonte da Telha, que dispõe de uma extensa praia com cerca de trinta quilómetros, e fez algumas considerações sobre o desenvolvimento do concelho de Almada nestes ultimos vinte anos, para o que se socorreu de dados estatísticos.

O problema escolar

Abordou também o grave problema escolar com que se debate o concelho por falta de instalações, revelando que a população escolar anda presentemente á volta de 13 mil alunos, cinco mil dos quais do ensino secundário. Nas duas escolas técnicas estão matriculados 4000 alunos e nos colégios liceais cerca de 500, impondo-se a construção de um liceu, pois diáriamente têm de atravessar o rio, para estudar em Lisboa, 700 rapazes e raparigas.

A seguir, foram visitados os novos pavilhões, com sete salas de aula, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, onde o respectivo director, sr. dr. Sousa Bar-

(Continua na 11.ª página)

REUNIU-SE HOJE
a Classe de Ciências da Academia

Esta tarde, reuniu-se a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Presidiu o prof. Amorim Ferreira.

Depois de tratar dos prémios académicos de 1963, privativos da classe, o prof. Abílio Fernandes apresentou uma comunicação sobre «Três espécies novas da «Rhus» da área da Flora Zambeziana». O estudo tem a colaboração da dr.ª Rosette B. Fernandes.

Homenagem à memória de Tavares da Silva

A delegação desportiva do Ferroviário, de Lourenço Marques, esteve esta manhã no cemitério dos Prazeres para prestar sensibilizante homenagem á memória do nosso saudoso companheiro , dr. Tavares da Silva.

Na presença da viuva, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva e de sua mãe, o sr. Eduardo Ribeiro Carvalho, delegado do Conselho Provincial de Educação Física, de Moçambique, e que faz parte da comitiva, depôs na urna um artístico medalhão de bronze que ficará a perpetuar a saudade dos desportistas moçambicanos por quem em vida foi dedicado defensor da causa desportiva.

Severiano Correia, que foi colaborador de Tavares da Silva na selecção nacional, proferiu algumas palavras em que recordou a figura do nosso desaparecido camarada em termos que enalteceram o homem, o jornalistas, o dirigente e o técnico.

A' cerimónia assistiram também todos os jogadores do Ferroviário e o seu dirigente, sr. Hernani Pontes da Cunha.

Um momento da romagem ao jazigo de Tavares da Silva

CONFERÊNCIAS
Pelo dr. Adriano de Gusmão sobre Miguel Ângelo na Academia Almadense

O IV Centenário da morte de Miguel Angelo não tem sido tão assinalado como merecia sê-lo entre nós. Esta noite, o crítico e investigador de História da Arte dr. Adriano de Gusmão vai falar em Almada do genial autor do «Moisés» e da Capela Sistina.

A conferência, que se efectua na Academia Almadense, principia ás 21 e 30, sendo seguida de projecção de filmes e diapositivos. Efectua-se sob o patrocínio do Instituto de Cultura Italiana em Portugal.

O III COLÓQUIO
entre cadetes portugueses e espanhois

Os cadetes que tomam parte no III Colóquio entre alunos das Academias Militar Portuguesa e Geral Militar de Saragoça, visitaram, esta manhã, a Escola Prática de Infantaria, em Mafra, onde almoçaram. Estiveram, depois, no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, também naquela vila. Percorreram em seguida, dependências do convento; e, no regresso, passaram por Sintra, onde visitaram o Castelo da Pena.

UMA CARTA
do ministro da Defesa

O sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, enviou ao director do «Diário de Lisboa», em seu nome e no das Forças Armadas, uma carta de agradecimento pela colaboração que o nosso jornal deu ás cerimónias militares do «Dia de Portugal».

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

TERMAS DO VIMEIRO

(A uma hora de automóvel de Lisboa)

Balneários com tratamentos modernos nas doenças de pele, litíase renal e biliar, bexiga e intestinos.

Abastecidos com águas de características diferentes, das Fontes de Santa Isabel e dos Frades.

Piscina de dimensões internacionais, abastecida com água mineral corrente a 27 graus, não recuperada, onde predominam entre outros, os bicarbonatos de cálcio, sódio, magnésio, fluor, brometo e zinco, de efeitos surpreendentes na pele, fígado, rins e bexiga.

Instrutora de natação

Praias do Atlântico a 2 quilómetros

com estrada e transportes privativos

Pesca em mar e rio com reserva

HOTEL DAS TERMAS

Amplo e confortável, quartos com banho, telefones privativos, salas modernas e «boite».

Marcações e informações:

Telefones: 680568 - 651445 e 3 ou 6 de A-dos-Cunhados

OS EXAMES DO 1.º CICLO

* 13 mil candidatos na província
* 7 mil em Lisboa
* 3500 no Porto
* 1500 nas Ilhas Adjacentes

(Continuação da 1.ª página)

começa pois a generalizar-se e isto só pode fazer admirar quem não acompanha as questões de educação. Na verdade, será preciso ter em conta este factor no futuro: o ensino aumenta a produção e desenvolve ao mesmo tempo o consumo. Esta verificação de ordem qualitativa merece ser precisada num fim pragmático (quanto gastar? como gastar?) ou na intenção mais desinteressada de melhor compreender os fenómenos do desenvolvimento. Tem sido essa a doutrina simultanea da orientação deste jornal tanto no campo pedagógico, como no da política da educação e ainda dos nossos comentadores económicos.

Duas correntes de pensamento se encontram no entanto em presença. A primeira considera a educação como um investimento que aproveita essencialmente ao indivíduo sob a forma de rendimentos suplementares. A segunda coloca-se á escala global e investiga o papel que desempenha a educação no crescimento do produto nacional.

■ Informar a opinião pública

Para se conséguirem estes objectivos não é suficiente convencer as autoridades e desistir de lutar para que os professores tenham uma ideia dos problemas educativos acima dos interesses mesquinhos das classes, é ainda urgente estudar os meios mais apropriados para enfraquecer as desconfianças que o trabalho dos planificadores faz nascer no espírito dos não iniciados.

Em 1962 na XXI Conferência Internacional da Instrução Publica aprovou-se a recomendação de que «convém ter a opinião publica ao corrente dos projectos elaborados utilizando todos os meios de difusão adequados». Isto é um aviso aos que entendem que os problemas de educação competem sómente ao Ministério da Educação Nacional, dentro deste aos comandos gerais e entre estes ouve-se ainda que as ideias devem provir sómente de um homem.

É por isso que importa de tempos a tempos que o estado-maior das coisas educativas abandone as salas de trabalho para explicar, em termos simples, a natureza e o alcance dos planos de educação. Temos que reconhecer alguns progressos verificados neste sentido e que as coisas de educação vão perdendo o carácter de resoluções de associação secreta.

■ Alguns progressos nas provas escritas

Estas considerações vêm a propósito do ambiente que envolvia esta manhã as considerações dos encarregados de educação que no continente e ultramar tinham os seus pupilos a prestar provas.

Assinalam-se progressos: os pontos são elaborados por mais de um professor, o que é melhor do que anteriormente embora possam ainda conter os inevitáveis deslizes; sabe-se que antes dos pontos serem resolvidos pelos alunos a administração arquivou uma chave das soluções, o que torna as coisas mais leais (mesmo para observação de soluções não previstas) quanto a classificações e até recursos. Não podemos deixar de salientar a parte importante relativa á contribuição da Imprensa para se alcançar essa melhoria.

Dentro ainda da forma empírica com que executamos a elaboração dos pontos podem-se ainda tentar aperfeiçoamentos: dar a conhecer aos professores que têm de efectuar os pontos, os resultados de observação analítica, condensados em relatórios, dos pontos dos anos anteriores; dar a conhecer a cotação dos pontos aos candidatos (há perguntas que embaraçam os mais pequenos e que têm fraca cotação); os alunos poderiam ter o direito de declarar nos pontos a matéria que não lhes foi ministrada (a exemplo do ensino técnico, em Ciências Geográfico-Naturais) ou mesmo quando não tiveram professor; quando se notar num liceu uma média geral baixa que contraria a média dos ultimos anos na mesma disciplina o Conselho poderia recorrer á curva de Gauss (sugestão apresentada por um distinto professor nas sessões do Sindicato Nacional dos Professores). É melhor que defender a afixação do comunicado telegráfico á Inspecção. Um resultado regional pode ter explicações diferentes dos observados á escala continental (esta solução tem sido utilizada, ás vezes, no ensino técnico) e os liceus deviam ter mais independência para resolver estes casos.

■ As taxas de aprovação no 1.º ciclo

As taxas de aprovação mais baixas, no 1.º ciclo liceal, verificam-se no ultimo ano de cada ciclo, o que é compreensível, dado que para o aluno poder matricular-se no ano imediato, se exige, além de aproveitamento durante o ano lectivo, a aprovação em exames que versam sobre todas as matérias leccionadas no ciclo.

Analisando, segundo os elementos da «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa», 1964 (Instituto de Alta Cultura), a evolução das taxas do 1.º ciclo entre 1950 e 1960, verifica-se, ao contrário do que seria para desejar, uma quebra, se bem que pouco acentuada, nessa evolução. Tal declínio resulta do agravamento de alguns dos problemas que nos ultimos tempos mais têm afectado o ensino liceal, com relevo para os que derivam da manifesta insuficiência das instalações oficiais.

A taxa de aproveitamento no 1.º ciclo liceal foi, segundo os elementos mais recentes, durante cinco anos o seguinte: 1954-1955: 73 %; 1956-57: 73,3 %; 1958-59: 72,6% (não inclui os ensinos individual e doméstico; só se consideram os alunos aprovados em exame); 1959-60: 68,6 % (idem); 1960-61: 70 % (idem). Para os anos 1955-56 e 1957-58 não são conhecidos dados estatísticos.

■ Os problemas do ensino liceal

As circunstancias que têm afectado o ensino liceal podem-se encontrar resumidas na «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa», de 1964.

a) Indicações comuns:

No referente ao ensino secundário — liceal e técnico — parece poderem indicar-se como determinantes da situação exposta as seguintes: a) Deficiência de instalações, principalmente no ensino liceal. b) Falta de ajustamento dos programas, quer em relação ao ensino primário, quer, e principalmente, entre os diferentes ciclos, em especial entre o 1.º e o 2.º ciclos. c) Instabilidade do pessoal docente, principalmente do não pertencente aos quadros. d) Dificuldade de rápidas e fáceis transferências de alunos de curso para curso. e) Falta de adaptação rápida ás modificações aconselhadas pela conjuntura. f) Dificuldade por parte dos alunos em decidirem uma carreira optativa demasiado cedo em relação á maturidade intelectual que possuem.

b) quanto á situação actual do ensino liceal:

Ao aumento progressivo dos quadros docentes deste ramo de ensino não correspondeu uma melhoria qualitativa dos mesmos. Com efeito, elevou-se extraordinariamente o numero de professores eventuais e verificou-se uma redução, não apenas relativa, mas em valores absolutos, do numero de professores efectivos, isto é, exactamente daqueles que são possuidores do curso de magistério liceal.

E' flagrante a desactualização dos quadros fixados por lei, facto que urge remediar. Mas mais chocante é ainda a existência de vagas nesses quadros, já de si diminutos. Isto significa que as condições oferecidas aos professores não são suficientes para aliciar os mais habilitados. Daí que, dos reitores dos 38 liceus (dos 40 possíveis) que responderam ao inquérito realizado pelo Centro, só dois considerassem totalmente satisfatório o corpo docente do estabelecimento sob a sua direcção. Por outro lado, o aumento do numero de professores eventuais, se traz um certo rejuvenescimento aos quadros, provoca, também, a deterioração qualitativa dos mesmos.

A utilização dos professores liceais não parece ser excessiva, pois 41 % dos agentes tem um horário inferior ao normal.

c) Formação de novos agentes do ensino liceal.

Tendo-se verificado que cada vez é maior o numero de professores liceais sem o respectivo curso de magistério, há que promulgar e pôr em execução as medidas que permitam sanar a presente situação. Assim, deverão ter-se em consideração as elevadas taxas de reprovação dos exames de admissão ao estágio.

A existência de apenas 3 liceus normais também se pensa que concorra para a rarefacção dos candidatos, ainda que as causas principais pareçam ser as deficientes condições monetárias oferecidas ao professorado e a demasiada longa duração do estágio (2 anos). Por outro lado, julga-se conveniente que, para determinadas especialidades e funções, possa ser diminuído o grau de preparação exigido ao corpo docente.

Para finalizar, igualmente se apontou como absolutamente indispensável que aos professores dos estabelecimentos privados seja exigida a mesma preparação pedagógica dos seus colegas do ensino oficial. Tem-se preconizado para este fim, o aproveitamento parcial das férias para a realização de cursos de aproveitamento, de colóquios dirigidos, de seminários, etc.

d) Instalações.

O estado actual das instalações no ensino liceal é o seguinte:

— não tem aumentado o numero de estabelecimentos oficiais existentes; a sua distribuição, quase se limitando ás sedes dos distritos, o maior numero de estabelecimentos privados e a melhor distribuição destes, tem determinado que baixe a percentagem dos efectivos escolares do ensino liceal que são recebidos pelos estabelecimentos oficiais; simultaneamente, pioram as condições em que o ensino é ministrado nestes estabelecimentos e soluções de emergência para alojar um maior numero de alunos vão-se tornando definitivas;

— em 1960, a lotação dos estabelecimentos oficiais estava ultrapassada em mais de 40 %: encontram-se inscritos mais de 13 500 alunos para além da sua capacidade.

São estas as considerações a fazer sobre os exames. Não esquecer que o ensino também vai a exame e as coisas andariam melhor se primeiro classificássemos os estabelecimentos de ensino.

Os exames no Continente e nas Ilhas Adjacentes

As provas do 1.º ciclo liceal atingem este ano, como se disse, uma cifra que se pode considerar como de 26 mil. E isto porque os numeros que nos forneceu hoje a Inspecção do Ensino Liceal se referem só aos alunos que prestam provas nos estabelecimentos de ensino oficial. Há que acrescentar a estes os numeros referentes a alunos que prestam as suas provas em estabelecimentos de ensino particular.

Nas 23 cidades de província onde hoje começaram os exames compareceram 12 628 alunos. Em Lisboa, este numero desceu para 7172 alunos, distribuídos da seguinte forma: liceus Camões 1000; Gil Vicente, 600; D. Filipa de Lencastre, 620; D. João de Castro, 421; Maria Amália, 820; Passos Manuel, 400; Pedro Nunes, 711; Rainha D. Leonor, 600; secção de Alvalade deste liceu, 400; Oeiras, 1600. Nos liceus do Porto apresentaram-se 3500 alunos e nos das Ilhas Adjacentes, 1505.

Os exames não são já hoje um privilégio das crianças. Adultos, de todas as idades e de todas as profissões, acorrem anualmente ás provas do primeiro ciclo, que se tornou para a grande maioria da população portuguesa o meio mais elementar e imediato de promoção social. E não é raro ver, pelo contrário, misturados com as crianças, marinheiros e soldados, elementos da G. N. R. ou da P. S. P. A ânsia de melhores dias é afinal de todos, sem distinção de raças ou de credos

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ARTE DE PASSAR NOS EXAMES — 2

Correr os riscos

Temos de concordar que nos exames não se podem fazer perguntas sobre o bom carácter do candidato, e isto é, evidentemente, uma lacuna a lamentar. Porém, se eles nos dão já indicações uteis sobre a sua inteligência, a vontade e o sangue-frio, isso não será, só por si, suficiente e essencial?

Sempre que um médico observa um doente ou um oficial dirige uma operação militar, ou um engenheiro depara com uma dificuldade técnica, que devem eles fazer senão resolver o problema, cujos dados só podem obter em consequência da aplicação de conhecimentos que, em virtude das suas funções, eles são obrigados a possuir? Não há tão grande diferença, como se pretende, entre o exame e a vida. Quanto ao «risco», esse está em tudo. E' o risco que justifica o grande rendimento que tem o comerciante ou o capitalista. A aceitação corajosa do «risco» é um indício de fracasso social. Uma nação em que a grande maioria dos cidadãos não sonha senão com um lugar seguro com um pequeno rendimento, sem riscos, pode considerar-se em decadência. Não será isto, um pouco, o nosso caso? Lembrem-se das reflexões reprovativas e desencorajadoras dos amigos e conhecidos, de cada vez que se toma uma iniciativa, no decorrer da vossa carreira. Quando sabem da nossa intenção de editarmos as obras: «*luas*, você não faça nada, arrisca-se a perder dinheiro!» — dizem-nos. E quando a família aumenta, apesar das ameaças de um futuro sombrio, quantas restrições se sentem na opinião publica: — «Sete filhos nos tempos que correm, que risco!» —. Porém, ainda uma vez mais, o risco é a vida. Não há, pois, necessidade de recear o «risco» nos exames, pois eles próprios representam um risco. E depois, quaisquer que sejam as vantagens, ou desvantagens, os exames existem. Em vez de os amaldiçoar, simplesmente, convém, sim, que se esforcem por os fazer com êxito. Existem, para isso, como se teve muitas e muitas ocasiões de verificar, regras que muitos candidatos ignoram.

★

Cremos estar a ser util a um certo numero de jovens, rapazes e raparigas, a publicação de certos reparos. Se os conselhos não forem da simpatia de todos, não poderão, contudo, acusar-nos de falar de um assunto que não conhecemos. Pelo que nos diz respeito, fomos já submetidos a uma quantidade de provas: provas para obter bolsas de estudo para frequentar o liceu, certificado de exames, final na escola primária, curso dos liceus, exame de aptidão, licenciatura, diploma de estudos superiores, exames de Estado, etc. Tivemos sempre a sorte de passar na primeira tentativa. Mas teria sido apenas sorte? O «método» serve para alguma coisa; pois vimos «chumbar» nos mesmos exames, colegas que considerávamos tão, ou mais inteligentes do que nós. Por conseguinte, como professor e como examinador, tivemos ocasião de estudar inumeros casos de sucesso e de malogro. Parece-me, pois, que podemos, sem presunção e com muitas possibilidades de exactidão, oferecer a todos os estudantes a síntese de diversas experiências.

Novo Liceu de D. Maria II

A sr.ª dr.ª D. Ondina Clarisse Barroco, professora efectiva e directora da secção feminina do Liceu de Braga, foi nomeada reitora do Liceu de D. Maria II, recentemente criado naquela cidade.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada
(19 de Junho - sexta-feira)

Matemática — 9 horas
(90 minutos)
(Indicar os cálculos que tiver de fazer).

Composição Decorativa — 11 horas
(120 minutos)
(Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura).

Obs. — Para a prova de matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso.

Para as provas de Desenho, 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32 0,22 m e, ainda, o material próprio para desenho.

3.º ciclo — 1.ª chamada

Latim e Geografia — 15 horas
(90 minutos cada)

Matemática — 17 horas
(120 minutos)
(Levar tábua de logaritmos, sem «formulário» e papel milimétrico).

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

MEDITAÇÕES TRANQUILAS...

O valor das palavras

por GRACIETTE BRANCO

Conhecemos nós o valor das palavras? O que uma palavra pode insinuar, de bom ou de perverso?

Uma palavra amiga, compreensiva, inteligente e vigorosa, — na sua terapêutica moral — dita a tempo, pode evitar resoluções impensadas, súbitas e absurdas.

A palavra foi-nos dada para exprimir o pensamento e devemos ter sempre o máximo cuidado em sabê-la exprimir, na medida da sua sinceridade e da sua pureza.

Há pessoas que falam — e nada dizem. E outras que, na sua conversa, revelam um mundo infinito de sabedoria e inteligência, de surpresas de imagens, de revelações prodigiosas, de ensinamentos inesquecíveis.

Usar a palavra é um dom que representa bastante responsabilidade. Se a palavra sensata, boa e amiga, pode ser um apoio, um bordão, um amparo, a palavra de intenção perversa, de mentira oculta, de sentido criminoso, pode conduzir, quem a escuta, às mais desagradáveis conjecturas e até a resultados funestos.

A palavra não tem o seu valor profundo pelo excesso de euforia verbal! Valor, tem-o, sim, pela sua sinceridade, pela fonte de experiência, pelo que represente ou pelo que revele, pela claridade e verdade que lhes imprime o coração, na sua lealdade, na sua candura.

«Falar barato» — apenas um conjunto de palavras e de sons que não correspondam a estados de alma sinceros e sentidos — não tem valor algum!

*

Existem pessoas que têm o estranho prazer de dizer mal, de ver sempre o lado mau das coisas, de deturpar atitudes, e todas as suas palavras são húmidas de venenozinhos escondidos nas sílabas, de insinuações mesquinhas, de maldades disfarçadas com falsas inocências...

Há os intriguistas, aqueles cujo coração arde de ansiedade no desejo louco de estabelecer uma pequena guerra, de revelar uma inimizade, uma frase desagradável, de fazer sofrer aquele ou aquela que têm em sua frente:

— «Não sabia que eras amiga de fulana!... Se soubesses o que ela disse de ti!... Ainda ontem!... Nem queiras saber!...»

Há os caluniadores, atulhados de maldade e de inveja... Falando, vagamente, de qualquer pessoa conhecida:

— «Tens visto fulana?...

— Tenho, sim! Ainda ontem! Ia linda!...

— Ah, sim?!... O pior é o resto!...

— Qual resto?! Que queres dizer?!

— O quê?!... Não lhe conheces a crónica?!...

— Não! Mas a que te referes?!...

— ...Rumores... Rumores...

E os «rumores» ficam no ar, suspensos em interrogações... Porém, nas almas, a suspeita, a terrível e inevitável suspeita, marcou um lugar definitivo.

Há, também, aqueles, incapazes de guardar um segredo e que provocam confidências para imediatamente os revelarem, pelo palpitante prazer de dar a «nouvelle à sensation», inconscientes do crime de abuso de confiança, pois um segredo que nos é confiado, não é propriedade nossa; é como se nos dessem um cofre com um tesouro, a guardar...

E, para aumentar o crime, surge, quase sempre o exagero, a deturpação, a palavrinha maldosa que dará mais colorido ao caso, as tristes palavras insidiosas, cheias de reticências, de fantasiosas revelações e de falsas piedades, que aumentam a perfídia e a baixeza do delator!

E há, também, — menos perigosas mas tremendamente intoleráveis — as pessoas estúpidas armadas em sabichonas, que falam, falam e repetem as mesmas palavras, as mesmas frases, em voz altissonante, que mostram grande prazer em ouvir a própria voz e que julgam que, por falarem muito, por dizerem uma quantidade espantosa de palavras, têm um espírito interessante e uma conversa agradável...

Essas, são as ridículas, os espíritos vazios.

Falemos, para dizer alguma coisa.

Para transmitirmos uma ideia justa, uma impressão de interesse — ou um estado de alma.

A palavra humana é um dom maravilhoso! Pode representar, exprimir, uma prece à Virgem, um cântico de amor e alegria, uma arma de defesa, a declaração da Verdade, um clamor de justiça!

Com uma palavra se absolve, com uma palavra se condena.

A palavra deve ser sempre impulsionada pela inteligência, pela razão, pela consciência lúcida!

Muito cuidado com as palavras!... Em qualquer zanga violenta, numa discussão azeda, — quantas palavras se atiram ao ar, palavras insensatas, ofensivas, quase sempre falsas, nem sequer correspondendo ao desejo de quem as diz, mas impelidas pela loucura brutal da tempestade íntima!

Pode vir, depois, o arrependimento; essas palavras porém, são as tristes palavras irremediáveis, que nos ficam sempre na alma, como lembranças amargas...

Na infindável turba, que invade o Mundo, acho que não existe, talvez, um único ser, que não se tenha arrependido de quaisquer palavras proferidas durante a sua existência!

Para que se radique a relação misteriosa entre seres e pensamentos, para que se firme, harmoniosamente, o elo espiritual da Humanidade, a palavra é indispensável! Ela deve ser, no entanto, a voz da própria alma, deve trazer mensagens de Amor, de Paz e de Perdão, e nunca de chamas ardentes e diabólicas, que provoquem conflitos e discórdias.

*

As murmurações da vida!... Oh!... As murmurações da vida!...

O que se fala, o que se comenta, o que se inventa, o que se deturpa!...

Um facto qualquer, filtrado através dos comentários de temperamentos opostos — que diferente se torna!...

Os espíritos generosos, compreensivos, compassivos, verdadeiramente cristãos, dirão:

«Coitado! Lamento-o profundamente! A condição humana é fraca! Todos nós andamos sujeitos a mil tentações!... E todo o ser humano é susceptível de arrependimento e de regeneração!»

O mesmo facto observado por índoles despóticas, duras, com pouca elevação espiritual:

— «Jamais poderá ter perdão, semelhante falta! A sociedade deverá voltar-lhe as costas! Nunca seria capaz de lhe estender a minha mão!...»

E a vida rola e as palavras ficam no ar — mas não se perdem!

Mais tarde ou mais cedo a intolerância será castigada e aquele que não soube perdoar, não será perdoado.

Cuidado com os juízos falsos, cuidado com as calúnias, com os exageros, com as torpes anedotas maldizentes, que fazem rir, que divertem, mas que podem destruir reputações!

Quantas vezes, pelo fútil desejo de fazer espírito, se atira ao ar uma palavra venenosa, que vai, como flecha mortal, atingir um nome e ferir uma alma!

Não deve julgar-se, de ânimo leve, qualquer pessoa! Quando se ouve criticar alguém, não será muito mais belo, mais nobre e mais cristão, suavisar as expressões, deitando um pouco de generosidade, de amor e de perdão no tempero da conversa, do que fomentar, aumentar a censura, com palavras cruéis, azedas, duras, intolerantes, agressivas?!

Palavras!... Palavras!... Palavras!...

Fragmentos de súbitas impressões, pedras atiradas maldosamente — ou dulcíssimas expressões de bondade, vitoriosos esplendores de mensagens cristãs!

Cuidado com as palavras melífluas, insidiosas, cuidado com as palavras impiedosas, cuidado com as palavras que se lançam ao ar, como petardos, mercê de represálias, de ódios, de invejas, de vinganças mesquinhas.

Apenas poderá admitir-se a palavra menos verdadeira, quando representar intenção de caridade, piedosa mentira! Nessa altura a palavra será um doce e nobre murmúrio de compaixão e a sua virtude será abençoada!

Se a palavra é um dom sagrado, saibamos aplicá-la com elevação e nobreza, utilizando-a ao serviço do amor, do perdão, da bondade, — da fraternidade humana.

Recintos de diversões

O Teatro de Ensaio, um dos agrupamentos artísticos designado pelo Município para efectuar representações com entradas gratuitas nos bairros populares e da periferia da cidade, leva á cena no sábado, no Grupo Dramático de Carnide, a peça «Pássaros de asas cortadas».

Diário da OUTRA BANDA

(Continuação da 7.ª página)

gação de boas vontades, muito se poderá aguardar em prol do concelho de Cristo-Rei, sem duvida alguma dos mais promissores do País, mercê da sua posição geográfica, a dois passos de Lisboa, das comunicações fáceis de que dispõe — e de que virá a dispor —, das suas atracções turísticas, e da sua importancia demográfica e urbana, a que se junta já um razoável parque industrial, susceptível de desenvolvimento ainda maior.

Mas todas estas facilidades, todo este património de muito valor, ficarão sériamente afectadas se não carão sériamente afectados se não blemática que se prende com o fomento do ensino primário e secundário. Faltam estabelecimentos e os actuais encontram-se superlotados. Aguardemos então as soluções mais adequadas, uma das quais foi a recente presença das forças vivas de Almada junto do ministro da Educação Nacional.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Rocambole» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «A bela Lola» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «A flor que não morreu» e «O noivo da mamã» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «O agente secreto n.º 6» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Eddie em Lisboa» e «As aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Você quer dançar comigo» e «Desafio ao crime» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Tamahine» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «Império de um crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Telef. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCAO E AQUARIO

A visita da Imprensa ao concelho de Almada

(Continuação da página central)

ros, enumerou as dificuldades com que se luta para albergar a população estudantil. A escola tem presentemente 1500 alunos e os dois novos pavilhões, construídos em três meses pelo Município, podem instalar 400 alunos.

Após rápida visita ao matadouro, inaugurado há cinco anos, que é o terceiro centro de abate de reses do País e vai ser ampliado, os jornalistas estiveram no Convento de Santo António dos Capuchos, onde houve um colóquio orientado pelo sr. dr. Glória Pacheco, que apresentou o plano de fomento turístico, o qual compreende uma estalagem, com oito quartos, recentemente concluída na Rua dos Pescadores, na Costa da Caparica; uma estalagem, com 40 quartos, em construção na Avenida Almirante Tenreiro; um aldeamento, a construir no Zimbral, junto ao Pinhal do Rei, com 60 casas e capacidade para 420 pessoas; um grande hotel, com 200 quartos, piscina, cinema e centro comercial, a construir na Avenida Salazar, futura avenida marginal da Caparica; e a construção de várias piscinas.

A' tarde, depois de servido um almoço na Estalagem Rosa dos Ventos, foram visitadas as principais instalações dos Serviços Municipalizados e os bairros sociais em construção no Laranjeiro e na Cova da Piedade.

Novo estabelecimento para o ensino da música

Com o objectivo do aproveitamento pedagógico da musica, que muito contribui para a formação e elevação do espírito, foi criado mais um estabelecimento do ensino, com características especiais, destinado a conciliar as dificuldades de conjugação de horários dos alunos que frequentam liceus e colégios, permitindo-lhes estudar musica.

Assim, foi solicitada do sr. ministro da Educação a necessária autorização para criar, pela primeira vez no País, aquele tipo de escola, que engloba quatro sectores de ensino: musical, liceal, primário e infantil, proporcionando aos jovens e ás crianças uma nova modalidade de educação, ao mesmo tempo com possibilidades para a revelação e desenvolvimento de vocações artísticas, que, de outro modo, poderiam perder-se ou dificilmente se evidenciariam. Em qualquer caso, contribuirá para a gradual formação de um publico mais esclarecido.

Será, pois, inaugurada em Lisboa, no mês de Outubro, a Academia de Musica de Santa Cecília, escola particular, que funcionará em sistema de co-educação de sexos.

As inscrições estão abertas na sede da Academia, Largo do Ministro, 9, na Ameixoeira, ao Lumiar (Telef. 790084).

O PORTO PELO TELEFONE

A visita do Presidente da República

PORTO, 18 — Chega ao fim da tarde, a esta cidade, o sr. almirante Américo Thomaz, que se desloca ao Norte do País para presidir a diversas inaugurações.

O Chefe do Estado é aguardado, cerca das 17 horas, na Ponte da Arrábida, pelas autoridades superiores do distrito.

Morte por asfixia

Na sua residência, no Largo da Fontinha, 108, foi encontrada morta por asfixia a sr.ª D. Maria Fernandes dos Santos Pires Vieira, de 56 anos, casada.

Presume-se que a referida senhora foi vítima de um acto de desespero, ao saber que ia ficar cega.

Doença súbita e mortal

Na Rua dos Caldeireiros, foi acometida de doença subita uma senhora que aparentava ter 40 anos. Conduzida ao Hospital de Santo António, chegou ali sem vida.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «As garotas são o diabo» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «As duas causas» e «A Scotland Yard aceita o desafio» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo Viking» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Bernardette de Lourdes» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que gostava da guerra» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor que se segue» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Homicídio» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O crime do dr. Crippin» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 15: «Terra firme» (12 anos).

CHOQUE ENTRE uma bicicleta e uma motoreta

Recolheram á Sala de Observações do Hospital de S. José, com ferimentos graves, os srs. Francisco Julio Gonçalves, de 26 anos, da Pedra Furada, Montelavar, e José Fernando Gregório, de 34 anos, serrador, morador na Rua da Fonte, também em Montelavar, os quais foram vítimas do choque, esta manhã, entre a motoreta conduzida pelo primeiro e a bicicleta em que seguia o segundo, em Fação (Sintra).

COLÓQUIO cooperativista

Promovido pelo Ateneu Cooperativo e pela UNICOOPE, haverá amanhã, ás 21 horas, na sede da Cooperativa de Produção e Consumo de Alcantara, na Rua da Cascalheira, n.º 9, a Alcantara, um colóquio para debate sobre o tema «As Cooperativas e a sua Imprensa», cuja apresentação está acargo da coperadora dr.ª Lucia Nobre.

São convidados a assistir todos os cooperativistas ou quem se interesse pelos problemas da cooperação.

UM ROMANCE

de Joaquim Paço d'Arcos seleccionado em França pelo Club do Livro

Segundo o «Bulletin des Lettres», de Lyon, em edição de 15 de Maio, agora chegado a Lisboa, o Club do Livro seleccionou no mês de Maio a obra de um escritor português e a de um escritor norte-americano: «La Biche Captive», de J. Paço d'Arcos, e «Les Larrons», de William Faulkner.

Recomendou ainda cinco outros livros: De Luc Estang, Juan Goytysolo, Klaus Mehnert, Robert Graves e Gabriel Lalane. Mas a primeira classificação e consequente selecção foi só reservada para as obras de Paço d'Arcos e de Faulkner. Este facto constitui notável consagração no estrangeiro da obra do autor de «A Corça Prisioneira», que prossegue assim a sua vitoriosa carreira literária.

OS LIVROS DO MOMENTO:

O PODER DAS IDEIAS, por Carlos Lacerda
O BRASIL DESPERTA, por John dos Passos

NOTA: Esgotada a 2.ª edição de «O Poder das Ideias» — estamos aguardando nova remessa.

BOA LEITURA — Livraria Distribuidora
Av. Almirante Reis, 256-B — LISBOA

O SENADO AMERICANO REJEITOU MAIS DE 100 EMENDAS SULISTAS AO PROJECTO DE LEI ACERCA DOS DIREITOS CÍVICOS

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O Senado rejeitou, a noite passada, a ultima de uma série de emendas ao projecto de lei dos direitos cívicos, apresentadas pelos senadores do Sul. A votação final do projecto pode efectuar-se a partir de hoje á noite.

Os senadores do Sul apresentaram nos ultimos dias mais de 100 emendas, tendo sido todas rejeitadas. Só foram aceites algumas modificações de somenos importancia que os «leaders» democrata e republicano consideraram aceitáveis. A ultima emenda apresentada ontem á noite era a 37.ª apresentada pelo senador democrata da Carolina do Sul, Strom Thurmond.

Após a rejeição da ultima emenda, os senadores aprovaram por 76 votos contra 18 (o bloco dos senadores sulistas) a versão do projecto de lei elaborada pelos «leaders» democrata e republicano. Trata-se de uma versão remodelada do projecto votado pelos representantes em 10 de Fevereiro passado.

Foi a ultima votação antes do escrutínio definitivo, que pode verificar-se hoje á noite ou no fim da semana.

A POSIÇÃO DE GALDWATER

O senador pelo Arizona, Barry Goldwater, votou, ontem, a favor da versão do projecto de lei sobre os direitos cívicos, elaborada pelos «leaders» democrático e republicano do Senado, embora não tenha participado directamente na votação. Com efeito, deu procuração a John Tower, senador republicano pelo Texas, que, pela sua parte, votou contra o projecto em causa.

Findo o escrutínio, o senador pelo Texas afirmou: «que isto de dizer, muito simplesmente, que Goldwater considerou o projecto remodelado mais aceitável do que o projecto de lei enviado de início para a mesa do Senado... não creio que possa servir de indicação quanto á maneira como Goldwater entende votar, no escrutínio final».

Grande recepção na Embaixada de Portugal no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P.) — O embaixador de Portugal na Santa Sé, dr. António Leite de Faria, e sua esposa ofereceram, na Villa San Valentino, uma grande recepção a que assistiram numerosas personalidades, eclesiásticas e civis.

Entre altos prelados notavam-se os cardeais Amleto Cicognani, secretário de Estado, Paolo Marella, Efrem Forni, Ildebrando Antoniutti, José da Costa Nunes, Francesco Morano e monsenhores António Samore, secretário dos Negócios Extraordinários, e Canisius van Lierden, capelão do Papa. Estavam igualmente presentes quase todos os membros do Corpo Diplomático, assim como os mais altos dignitários leigos da corte pontifícia, além de G. Montini, sobrinho de Paulo VI, o príncipe Pallavicini Rospigliosi e a viuva do cientista Marconi.

RUSSOS E AMERICANOS CHEGARAM A ACORDO NA CONFERÊNCIA DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 18. — Os Estados Unidos e a União Soviética anunciaram ter chegado a acordo acerca da agenda da Conferência do Desarmamento. Desde o começo desta em Março de 1962, foi esta a primeira vez que se verificou um acordo entre as delegações dos dois países relativo aos assuntos a discutir e á ordem a adoptar.

A agenda foi aprovada por unanimidade depois de elaborada por Wiliam Foster e Valeriano Zorine, chefes das delegações norte-americana e russa.

Embora relativa apenas ás próximas cinco semanas de trabalho, esta agenda foi considerada nos círculos norte-americanos como uma prova do novo espírito de cooperação existente na conferência.

A CONFERÊNCIA DE TÓQUIO

(Continuação da 1.ª página)

territórios malaios do Bornéo piorar, o Governo de Kuala Lumpur solicitará mais auxílio militar britanico e mais topas — declarou o chefe do Governo em exercício, Dato Ismail Bin Abdul Raman.

Falando aos jornalistas depois da sessão do Gabinete que se realiza semanalmente, Ismail explicou que o tema central da reunião havia sido a evolução das conversações ministeriais que decorrem em Tóquio entre a Malásia, a Indonésia e as Filipinas, com vista á preparação da conferência tripartida de alto nível, acerca do litígio entre a Indonésia e a Malásia.

CANTINFLAS EM ESPANHA — O célebre comediante Mário Moreno, apreciador da boa cozinha, aproveitou a sua estadia no Festival de San Sebastian para visitar uma sociedade gastronómica onde não recusou a tradicional prova...

KRUCHTCHEV VISITOU A CASA DO ESCRITOR CHRISTIAN ANDERSEN

COPENHAGUE, 18 — Aviões de combate a jacto da Força Aérea dinamarquesa da N. A. T. O. formaram um tecto protector de Kruchtchev quando este partiu, de manhã, num avião de passageiros dinamarquês, a fim de iniciar um dia dedicado á agricultura e a contos de fadas.

Em primeiro lugar Kruchtchev passou por três propriedades agrícolas e por uma escola de agricultura na rica ilha de Funen, na parte central da Dinamarca. Mais tarde o dirigente soviético que adora citar fábulas russas nos seus discursos, visitou a casa do escritor de contos de fadas Christian Andersen, em Odense, na mesma ilha.

Desde que o chefe do Governo russo iniciou, na passada terça-feira, a sua visita á Dinamarca, manifestou, por diversas vezes, o seu profundo interesse pela agricultura.

A União Soviética adquiriu conhecimentos sobre criação e melhoramentos de perus e galinhas no Reino Unido, criação de porcos nos Estados Unidos e gostaria de aprender algo acerca da agricultura na Dinamarca — declarou Kruchtchev numa alocução de improviso proferida durante uma recepção do Governo, no dia da sua chegada.

Dois mil policias guardarão Kruchtchev durante a sua visita a Funen.

Depois do seu regresso a Copenhague, esta noite, Kruchtchev deve jantar, em particular, com o primeiro-ministro dinamarquês, na sua pequena casa situada a alguns minutos do centro da capital. Ao jantar, que não faz parte do programa oficial, assistirão apenas 14 pessoas.

Prisões em Espanha

MADRID, 18 — (F. P.) — Foram presas em Espanha, nas ultimas semanas, cerca de 100 pessoas e postas á disposição do Tribunal Especial de Ordem Publica — informa uma nota ontem distribuída pelo Ministério da Informação. As prisões verificaram-se em Barcelona, Sevilha, Valência, Alicante, Albacete Castellon e compreendem três grupos distintos de marxistas.

Em Barcelona, o Partido Socialista Unificado da Catalunha ficou desarticulado, segundo a nota oficial. Entre os detidos figuram o estudante de arquitectura Francisco Xavier Martin Malo, secretário-geral do referido partido catalão, e José Maria Sanahuja Bofill, também estudante e secretário encarregado da propaganda do partido, assim como os estudantes latino-americanos Emanuel Justin Castera Conde, haitiano, Oscar Sejo, peruano, e Dario Perez Diaz, da Nicarágua. Em Barcelona, o numero das prisões seria de cerca de 40. Os membros do P. S. U. da Catalunha faziam propaganda nos meios operários e universitários e estavam em contacto com agentes em França e na Bélgica.

Em Sevilha, a Polícia desmantelou a comissão regional do Partido Operário Revolucionário trotskysta e prendeu o director-geral deste, assim como diversos membros do directório político. As duas jovens francesas detidas em Barcelona, Nicole Boyer e Marie-Gabrielle Hildembrant, estavam ligadas a essa organização.

Finalmente, a comissão regional do levante do Partido Comunista espanhol foi também desmantelada, tendo sido presos, entre outros, Timoteo Riz Sanchez, delegado da comissão central, e José Soriano Barquero, encarregado da acção local em Valencia. Também em Alicante, Albaceta, Murcia e Castellon foram presos alguns membros das respectivas comissões locais do Partido Comunista espanhol.

UMA PERGUNTA DE WILSON

LONDRES, 18 — (F. P.) — «Um país cuja economia, a dar crédito ao primeiro-ministro, se encontra em franco progresso, precisa de vender planos de navios de guerra a um país fascista, por uns quantos milhões de libras, sem criar sequer maiores possibilidades de emprego nos estaleiros navais?» — perguntou Harold Wilson ao criticar, no debate sobre política externa, a provável venda, á Espanha, de material naval britanico.

«A não ser» — acrescentou — «que Franco tenha desistido das suas pretensões sobre Gibraltar. Será essa uma das condições do contrato?».

A poluição atmosférica é a maior responsável pelo cancro no pulmão?

CANBERRA, 18 — (R.). — Uma revista médica australiana publica hoje um artigo em que afirma que a poluição atmosférica é, provàvelmente, o mais importante de outros factores que, depois do cigarro, são responsáveis pelo cancro no pulmão.

Segundo o mesmo artigo, a taxa de mortalidade inglesa devido ao cancro no pulmão é três vezes maior do que a australiana, sendo quase certamente a poluição atmosférica a principal razão da taxa mais elevada, num país industrial como a Inglaterra. Esta teoria é corroborada pelo facto de na África do Sul, onde há relativamente menos impurezas atmosféricas de origens industrial, o cancro no pulmão ser muito mais frequente entre os imigrantes britanicos do que entre os indivíduos sul-africanos de raça branca. E os sul-africanos, afirma o artigo, são considerados os maiores fumadores do Mundo.

CASTIELLA À TURQUIA

ANKARA, 18 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, que se encontra na Turquia em visita oficial, avistou-se, ontem, com o presidente da Republica, general Gursel, com o presidente do conselho, Ismet Inonu, e com o seu homólogo turco, F. C. Erkin.

As conversações entre Castiella e Erkin incidiram sobre questões de ordem política, económica e cultural de interesse para os dois países.

BRASÍLIA CONCEDEU SALVO-CONDUTOS A REFUGIADOS NA EMBAIXADA DA JUGOSLÁVIA

BRASÍLIA, 18 — (F. P.) — Diversos refugiados políticos que se encontravam na Embaixada da Jugoslávia em Brasília receberam salvos-condutos para abandonarem o país. Entre eles figuram Raul Ryff, que foi chefe dos serviços de Imprensa do presidente João Goulart, e Ruben Paiva, antigo deputado trabalhista por São Paulo, ambos privados dos direitos cívicos.

Além destes refugiados, que partiram de avião para o Rio de Janeiro, onde devem tomar um barco que os conduzirá á Jugoslávia, haveria mais uns dez na mesma Embaixada.

CRIADO O CARGO DE MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

BRASÍLIA, 18 — (A. N. I.) — O Senado Federal aprovou o projecto que cria o cargo de ministro extraordinário, ao qual caberá coordenar a actividade de 11 orgãos da administração publica que, na sua maioria, estavam subordinados directamente á Presidência da Republica. Estão neste caso, entre outros, os respeitantes á administração de território federais, á comissão especial da delimitação de fronteiras e aos parques nacionais.

O Conselho de Segurança discutirá hoje a prorrogação do prazo da estadia das forças da O. N. U. em Chipre

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se, esta tarde, a fim de apreciar a proposta relativa ao prolongamento, por mais três meses, da operação onusina em Chipre — anunciou, ontem, um informador da O. N. U.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, Spyros Kiprianou, cipriota grego, encontra-se há uma semana em Nova York, aguardando o início do debate. Também já chegou a esta cidade o representante da comunidade cipriota turca na sessão, Rauf Denktash.

SURPRESA ANKARA

ANKARA, 18 — (F. P.) — O relatório do secretário-geral da O. N. U., Thant, ao Conselho de Segurança, a propósito da situação em Chipre, causou surpresa nesta capital. «Bem poderia ser assinado pelo delegado do Governo grego ou dos cipriotas gregos...», diz-se com frequência. O relatório contraria a tese turca, do princípio ao fim, numa palavra. Thant defende Makários. Certamente, o secretário-geral foi mal informado. A Turquia responderá, oportunamente, ao Conselho de Segurança — escreve a Imprensa local.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: NAVIOS OCIDENTAIS EM CUBA** — (F. P.) — Segundo o «Movimento de Unidade Revolucionária» (organização anticastrista), 39 navios de países ocidentais escalaram portos cubanos, em Maio passado. Trata-se de 18 navios britanicos, seis libaneses, quatro gregos, dois marroquinos, dois noruegueses e um italiano. Estes numeros revelam um ligeiro aumento em relação aos de Abril.

● **PAQUISTÃO: VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES** — (A. N. I.) — Morreram afogadas 14 pessoas e desapareceram cinco no distrito de Bundarban, onde as águas do rio Snagu têm alagado vastas áreas, causando prejuízos de diversa ordem.

● **PERU: MANIFESTAÇÃO REPRIMIDA** — (R.) — A Polícia, empregando bastões e mangueiras, fez dispersar, a noite passada, uma manifestação, em Lima, após a comissão organizadora pró-comunista da Confederação dos operários convocar uma greve nacional de 24 horas, de apoio aos empregados bancários, também em greve. Os guardas intervieram após os manifestantes partirem as montras de diversos estabelecimentos e vidros de janelas de escritórios.

● **VIETNAM DO SUL: CHEFE DA POLÍCIA CONDENADO** — (A. N. I.) — Nguyen Vay, antigo chefe da Polícia Nacional do Vietnam do Sul, foi condenado a prisão perpétua pela sua responsabilidade no assassínio, em 1962, de cinco presos políticos.

● **ITÁLIA: DOZE PESSOAS FULMINADAS**—(R.) — Morreram 12 italianos, fulminados por raios, durante temporais que se registaram ontem no Centro e no Sul do País. Quatro perderam a vida e seis ficaram feridos perto de Siena, no centro da Itália. Três morreram e outro ficou gravemente queimado na área de Nápoles, perecendo cinco nas regiões de Apúlia e de Lucânia, no Sul.

DESPORTOS

A lei das transferências
no desporto amador

O director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, reuniu-se ontem com representantes das Federações de Atletismo, Handebol, Voleibol, Natação e Basquetebol, a fim de apresentar o projecto do novo regulamento das transferências dos atletas amadores.

As Federações, as presentes e ausentes, terão de proceder agora ás rectificações que julgarem necessárias no sector que a cada uma diz respeito, no mais breve espaço de tempo.

Todavia, o regulamento não deverá afastar-se do padrão que, aliás, foi aprovado, em reunião plenária, no Comité Olímpico Português e que é o seguinte:

1 — Para efeitos de transferência dos praticantes amadores são considerados da classe A os clubes exclusivamente representados por amadores, e da classe B os que tenham nos seus quadros praticantes não amadores ou profissionais.

2 — No fim de cada época, os praticantes amadores poderão transferir-se livremente para clubes da classe A e, bem assim, passarem a «individuais».

3 — No fim de cada época, os praticantes amadores poderão também transferir-se para clubes da classe B, em qualquer dos casos seguintes:

a) Se o clube que representavam deixar de participar em provas oficiais da respectiva modalidade;

b) Se tendo mudado de residência para localidade diferente pretenderem representar clubes que tenham a sua sede na localidade da nova residência e para isso obtiverem consentimento, por escrito, do seu anterior clube.

4 — A transferência dos praticantes amadores para clubes da classe B, fora dos casos referidos no n.º antecedente, só poderá efectuar-se decorridas três épocas sobre a ultima em que representaram o anterior clube, tratando-se de desporto individual, e duas épocas, tratando-se de desporto colectivo.

Notícias soltas

A C. C. A. designou o árbitro sr. Hermínio Soares para dirigir o jogo Benfica-Belenenses, das meias-finais da Taça de Portugal.

O jogo Lusitania-Porto será arbitrado pelo sr. Virgílio Baptista.

Benfica-Sporting na Taça de Honra, da A. F. L.

O sorteio da Taça de Honra, da A. F. L., relativa á próxima época, deu o seguinte resultado:

Belenenses-Torriense
Benfica-Sporting

Estes encontros efectuam-se em 5 de Setembro, a partir das 20 e 30.

A segunda jornada realiza-se no dia 9 do mesmo mês.

Todos os jogos estão marcados para o Estádio do Restelo.

Campeonato de amadores

Na sede da A. F. L. fez-se o sorteio da fase final do campeonato de amadores e que é o seguinte:

Águias-Fontainhas, Internacional-Rangel e Benfica-vencedor da série F.

Pedroto no Leixões

Surpreendentemente, o Leixões firmou contrato com o treinador Pedroto que, como se sabe, saiu da Académica.

Disciplina da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Advertência — Joaquim Manuel André Lagos e Lino Jorge Gonçalves Nascimento, do Farense, por falta de diligência no cumprimento das ordens do árbitro.

Repreensão por escrito — Carlos Manuel Gomes Dias, do Tirsense, por discutir uma decisão do árbitro e Manuel Fernando Barros, do Sintrense, por desacordo com uma decisão do árbitro.

Um jogo de suspensão — Manuel Monteiro Padilha, do S. C. Vila Real, por desrespeito ao árbitro.

Três jogos — António Teófilo Junior, do Lusitania; João Francisco Santos Baião, do Farense; Eduardo José Pereira Oliveira, do Marinhense; António Guilherme Maio Costa, do Beira-Mar e Manuel José Conceição Maia, do Oriental, por agressões a adversários e José Afonso Ferro Cavaco, do Farense, por insultos graves á equipa de arbitragem.

Espanha e Rússia
na final em Madrid
da Taça das Nações Europeias

MADRID, 18 — (A. N. I. e F. P.) — Nesta cidade e em Barcelona disputaram-se ontem os jogos correspondentes á derradeira fase da Taça das Nações Europeias, tendo-se registado os seguintes resultados:

Espanha, 2-Hungria, 1
Russia, 3-Dinamarca, 0

No primeiro encontro, que teve 70 mil espectadores, foi necessário prolongamento para apurar o vencedor, visto que no fim do tempo regulamentar se registava um empate (1-1).

Os golos foram marcados por Pereda, aos 35 m; Albertto, aos 37 m da 2.ª parte, e Amancio, no prolongamento, aos 22 m.

A Espanha apresentou o seguinte «onze»:

Iribar; Rivilla e Calleja; Zoco, Olivella e Fuste; Amancio, Pereda, Marcelino, Suarez e Lapetra.

No outro jogo, a superioridade dos russos nunca esteve em duvida a despeito da resistência oposta pelos dinamarqueses.

Os três golos foram marcados por Veronin, aos 22 m; Benevelnik, aos 43 m e Ivanov, aos 43 m da 2.ª parte.

Formação da Russia:

Yachine, Schustilov e Modrik; Veronin, Chesternev e Anichkin; Tchsilengo, Ivanov, Bonevelnik, Gousarov e Khusainov.

Assistiram ao encontro 70 mil espectadores que, pela primeira vez na história da Espanha, ouviram o hino soviético, ao qual se seguiu o dinamarquês.

Também nos mastros de honra a bandeira vermelha, com a foice e o martelo, flutuava ao lado das bandeiras espanhola e dinamarquesa.

A final da Taça das Nações Europeias disputa-se, no próximo domingo, em Madrid, defrontando-se a Espanha e a Russia. A lotação (125 mil lugares) do Estádio Chamartin encontra-se esgotada.

No sábado, para os 3.º e 4.º lugares jogam a Dinamarca e a Hungria.

O treinador russo aponta o factor sorte para o jogo de domingo

O treinador russo, Constantin Beskov, disse que a sua equipa não jogou tudo quanto sabe e não se empregou a fundo para vencer a Dinamarca por 3-0. E acrescentou:

— Vi o jogo da Espanha-Hungria pela televisão e pareceu-me que ambas as equipas jogaram com lentidão. Creio que tanto a Russia como a Espanha têm qualidades para vencer no domingo, sendo tudo uma questão de sorte, visto que as duas equipas são de valor idêntico.

O treinador dinamarquês Paul Petersen disse, por sua vez, que a vitória russa fora justa e mostrava a diferença entre o tipo do futebol praticado pelas duas equipas, acrescentando:

«Os meus jogadores são realmente amadores e não é segredo que os futebolistas russos vivem do futebol, sendo, portanto, profissionais. Antes do encontro sabia que a Russia tinha mais possibilidades de ganhar. Para mim o melhor jogador russo foi Voronin.

SILVEIRA MACHADO
Vencedor em Angola do «Rallye» à Cela

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Silveira Machado, num «Saab», foi o vencedor absoluto do «Rallye» do Comércio e Industria á Cela, dura prova de 400 quilómetros de estrada e trajectos em ruas estreitas e com pouca visibilidade, pondo em evidência a resistência física e a perícia dos condutores e a robustez das máquinas.

Registaram-se muitas desistências, principalmente na prova de estrada.

As comemorações do «Dia Olímpico» começam hoje a celebrar-se

Em 1963 tiveram começo as manifestações comemorativas do Centenário do nascimento de Coubertin, hoje um cidadão do Mundo, o homem essencialmente pedagogo, de energia indomável. As comemorações do centenrio terminam com uma sessão solene na Sorbonne, no próximo dia 23, organizada pelo Comité Olímpico Francês com o patrocínio do Comité Internacional Olímpico, á qual presidirá o presidente da Republica francesa e onde o Comité Olímpico Português estará representado pelo seu vice-presidente, general Alexandre Corrêa Leal.

O C. O. P. decidiu associar-se á comemoração para além da sua presença na sessão da Sorbonne e, nesse mesmo dia, descerrará uma lápida evocativa do centenário na tribuna do Estádio Universitário de Lisboa, seguindo o caminho apontado por Pierre de Coubertin de que é na mocidade escolar e na família, que se formam os homens.

Para comemorar o «Dia Olímpico» e repetindo o que tem sido feito desde há alguns anos, as Federações desportivas, que constituem o tronco do Comité, efectuam provas dos desportos que orientam.

Assim, esta noite, ás 21 e 30, efectuam-se as eliminatórias de um torneio quadrangular no qual colaborarão o Benfica, Belenenses e Campo de Ourique e outros a designar. No dia 24, os dois clubes vencedores das eliminatórias jogarão a final.

O tradicional banquete comemorativo está fixado para o próximo dia 26, assistindo o ministro da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e outras individualidades.

Nesse banquete será galardoado com a medalha olímpica (Nobre Guedes) um dos atletas propostos pelas respectivas Federações, este ano o nadador Vítor da Fonseca.

Aspecto parcial do Self-Service «Noite e Dia», á hora do almoço

MOLDURA DE LISBOA
«NOITE E DIA» — UM EMPREENDIMENTO DE VERDADEIRA UTILIDADE SOCIAL

No início duma modalidade informativa exclusivamente dedicada á apreciação dos estabelecimentos industriais que colocam Lisboa na mesma linha de progresso das grandes capitais do Mundo, visitámos o *Self-Service e Snack-Bar* «NOITE E DIA».

Modelar e a todos os títulos excepcional, este restaurante abriu há dois meses, na Av. Duque de Loulé, 51-A e 51-B, mercê do decidido espírito de iniciativa dos srs. Amadeu Dias, Mário Rodrigues Matias e Raul Abreu dos Santos, que com denodado sentido de progressiva utilidade social lutaram e venceram todas as dificuldades.

Estivemos presentes no «Self-Service» onde encontrámos um movimento impressionante e, ao percorrermos a pista, num tempo mínimo de espera, atendendo ao vasto numero de pessoas que se serviam, deparámos com uma grande variedade de pratos, expostos com um requinte de apresentação verdadeiramente invulgar. Defendidos higiénicamente por montras de vidro, estes pratos ficam ao alcance da mão e da preferência do publico que, ao servir-se a si próprio, o faz com entusiasmo e com prazer.

A sala ampla e confortável, com mesas funcionais e cómodas, está traçada em estilo de sóbria e equilibrada modernidade, a que a luz e o ar refrigerado emprestam um ambiente de bem-estar.

O pessoal feminino, simpático e solícito e o serviço eficiente e rápido, são outras notas evidentes do nosso primeiro contacto.

Junto do bar encontrámos uma pequena multidão que utilizava os ultimos minutos para tomar o seu café. E saímos do «Self-Service» impressionados com a forma quase inacreditável como se pode servir tanta gente, em tão pouco tempo e com tão esmerada orientação.

Dirigimo-nos depois ao «Snack-Bar», no andar inferior, utilizando uma escadaria alcatifada. E se traziamos do «Self» uma impressão muito agradável, ficámos profundamente admirados com o aspecto geral do grande salão que, pela sua arquitectura inédita, pela beleza decorativa, pela geometria de cada um dos muitos balcões, nos ofereceu a imagem inesperada dum «Snack-Bar» que consideramos sem paralelo em qualquer ponto da Europa.

Reencontramos o mesmo conforto e eficiência do «Self-Service», aumentado agora pelos requintes das diversas ementas, pelo espectáculo da mais avançada aparelhagem do género e das «ilhas» onde se exibem as iguarias, tudo numa atmosfera de límpida pureza e de encanto para os olhos.

Desta nossa visita a NOITE E DIA, ficou-nos a certeza de que este empreendimento abriu uma nova era na industria hoteleira portuguesa, devendo ser tão compreendido pelo publico como os seus realizadores compreenderam e cumpriram a função social para que ele estava destinado.

No Snack «Noite e Dia» — eficiência e conforto

EM 3 LINHAS

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de presidente e vice-presidente do Município de Faro, respectivamente, os srs. dr. Luís Gordinho Moreira e João da Silva Neto.

///

O Município de Peniche foi autorizado a alienar, por 2 750 000$00, á Praial — Companhia Portuguesa de Turismo uma parcela de terreno com cerca de 110 ha, situada a leste daquela vila.

///

Fica submetida ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Tapada, Pereira e Anexas», situado nas freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, concelho de Moura.

///

Foram nomeados para a comissão venatória concelhia de Santiago do Cacém os vogais, srs. Manuel Simões, dr. Rui Gualberto Falcão e Silva e Alfredo Fernandes.

///

O chefe do distrito de Viana do Castelo, sr. dr. Alfredo Pinto, conferiu posse ao novo presidente do Município de Ponte de Lima, sr. dr. Alvaro Vieira de Araujo.

///

Foi alterado o efectivo do posto de Penamacor, da 5.ª companhia do batalhão n.º 5 da G. N. R.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

desta colaboração para se tentar atingir o fim em vista.

Em minha opinião, as causas principais dos acidentes de viação, tanto na estrada como nos centros urbanos, são as seguintes:

1.° — A facilidade relativa com que se obtém a carta de condução. Não deve ser condutor de automóveis quem quer, mas sim quem reuna as necessárias condições, vocação

ARNALDO JORGE COUTINHO

e temperamento para dominar-se, a si e ao veículo.

O candidato a condutor de veículos automóveis deveria ser sujeito ás seguintes provas preliminares:

a) Rigoroso exame psicotécnico a efectuar no Instituto de Orientação Profissional, antes de iniciar a aprendizagem.

b) Exame mais rigoroso para obtenção da carta de condução, devendo prestar provas na estrada e na cidade, de dia e de noite.

Além desta razão de ordem geral:

2.° — Uma das principais causas dos acidentes urbanos é a anarquia, pois assim se pode chamar, na verdade, á forma como os peões circulam nas ruas.

3.° — Nas estradas, a falta de precaução com que os ciclistas e lambretistas circulam constitui um perigo constante.

4.° — Nas escolas, quartéis, igrejas, fábricas e, de uma maneira geral, em todos os pontos de reunião ou convívio, deve fazer-se compreender bem a responsabilidade que implica o transito rodoviário, pois a todos interessa o bem comum.

5.° — Nas escolas, deveria estar de serviço um guarda, á entrada e á saída, para ensinar as crianças a circular na rua, e conduzi-las com segurança até ás aulas.

Talvez assim, evitando, reprimindo e educando, deixemos de estar no cimo da tabela em acidentes de viação. — a) Arnaldo Jorge Coutinho

A expressiva carta de um pai

De um nosso leitor, que muito se tem entusiasmado com as nossas campanhas de segurança rodoviária, recebemos uma carta muito simples, mas expressiva. Das centenas de cartas recebidas, escolhemos hoje, esta, a do sr. Alberto Costa, de Lisboa:

«Venho manifestar, uma vez mais, o meu entusiasmo e sentimento de gratidão, como pai, pela campanha que o «Diário de Lisboa» pôs em marcha. Dou o meu inteiro e incondicional apoio — embora modestíssimo — para a sua nova campanha de segurança rodoviária, muito especialmente pelo facto de este ano ela ser dedicada á segurança e educação das crianças que andam pelas estradas de Portugal. As minhas sinceras felicitações, os meus entusiásticos aplausos.

Na verdade, as crianças são sempre as vítimas inocentes dos desastres de viação. Umas vezes — ao que parece, a maioria — por culpa dos pais e educadores que as deixam andar, despreocupadamente, por ruas e estradas, sem que lhes façam sentir e «ver» o perigo que constantemente as espreitam; outras vezes — embora, segundo as estatísticas, em menor numero — por culpa dos condutores. Mas num e noutro caso, são sempre elas as vítimas. Por isso, a campanha deste ano incide sobre a sua educação e visando a sua segurança é digna dos maiores aplausos, nunca é demais afirmá-lo. Eu já fui protagonista, há anos, de um desses dramas que me abalou a saúde, o qual faço sempre por esquecer, mas que na estrada me está sempre presente, embora nem a mínima culpa me coubesse, como se verificou e provou, não ficando a menor dúvida a ninguém. O condutor também sofre, seja em que condições for, quando tem sentimentos.

Em todas as campanhas de segurança rodoviária levadas a cabo pelo «Diário de Lisboa», eu sempre procurei dar o meu pequeno contributo, dever que acho se impõe a todos os bons cidadãos, dando uma colaboração—embora bastante apagada — que não deixou de ser dada com o coração. Mas este ano, com mais vontade e com mais entusiasmo ainda procurarei nela colaborar.

Estou em vésperas de partir para as ilhas regressando sòmente em fins de Julho, data a partir da qual procurarei concretizar a minha colaboração, nela interessando todos os colaboradores das «Malhas Mac» que percorrem o País de Norte a Sul, meus colegas naquela firma.»

A CENA DE TIROS NAS MINAS DE LOUÇAL

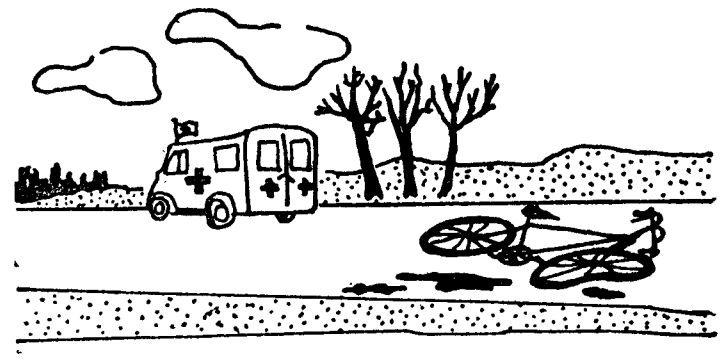
Faleceu hoje, no Hospital do Rego, onde se encontrava internado em estado grave, o guarda da P.S.P. sr. Diamantino Andrade, de 43 anos, que, como informámos, fora agredido, na passada sexta-feira, nas Minas de Louçal, em Grandola, por um colega, que feriu mortalmente um subchefe da corporação e depois pôs termo á vida. Durante essa cena de sangue, o guarda Diamantino Andrade foi atingido a tiro, quando pretendia auxiliar o subchefe.

Em AVIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio

QUEM BEM ANDA NADA TEME...

— Não partais, nunca sózinhos, senão estiverdes totalmente senhores da vossa máquina. Vários meses de prática são necessários para adquirir reflexos.
— Se ignorais o código da estrada, não utilizeis uma bicicleta.
— Se a utilizais para as vossas habilidades (largar o guiador ou os pedais, etc.) para espantar os vossos companheiros, é melhor alistar-vos num circo. Na estrada é muito perigoso.

A VOSSA BICICLETA



UTILIZAI UMA BICICLETA DE ACORDO COM O VOSSO TAMANHO, EM PERFEITO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

Podeis, com rigor, brincar num pátio com uma máquina velha «consertada ligeiramente», mas na estrada nunca.

VERIFICAI O ESTADO DA VOSSA BICICLETA ANTES DE A UTILIZAR.

VERIFICAI O EQUIPAMENTO OBRIGATÓRIO.

CARGA DA MÁQUINA

— Assegurai-vos de que os volumes, sacolas, etc.... estejam sòlidamente fixos ao porta-bagagens.
— Verificai que nenhum laço esteja pendurado (perigo de prisão nos raios).

Linha de CASCAIS

O VI Centenário de Cascais

A comissão das comemorações do VI Centenário de Cascais, patrocinada pelo Grémio do Comércio do concelho, pede, por nosso intermédio, ao comércio da vila e concelho, que encerre as suas portas a partir das 16 horas, do dia 20, para que todos possam assistir ao grandioso cortejo militar, religioso e histórico em honra de Santo António, que se realiza nesse dia, saindo da Cidadela de Cascais e seguindo pela Avenida Marginal até á igreja de Santo António no Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Dois e dois, igual a... seis» (17 anos).

OEIRAS—*Oeicas Cine*—Às 21 horas: «O inferno de Iwojima» (12 anos)

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «O rapaz atómico» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Um taxi para Tobrouk» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Tu e eu somos três» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Experiência culminante» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054).

ESTORIL — *Parque*—Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra 40 (Tel 280170); *Nova* — Estrada de Alvide—Fontainhas (Telefone 281044)

O iogurte tinha um vidro

Têm sido encontradas, ultimamente, em vários iogurtes, determinadas impurezas e, até, pequenas matérias, o que constitui grave perigo para a saude publica.

Segundo conseguimos apurar, o Tribunal de Géneros Alimentícios tem julgado muitas queixas apresentadas por consumidores, que encontraram impurezas nos iogurtes.

Agora, chega-nos a notícia de que uma senhora, quando há dias dava um iogurte «Bom Dia» a um filhinho de dez meses, descobriu uma pequena lasca de vidro.

Chama-se a atenção das autoridades para estes crimes contra a saude, os quais devem ser rigorosamente punidos.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Possos Manuel, 4-A

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

HIPOTECAS SOBRE:

— PRÉDIOS URBANOS
— PROPRIEDADES RÚSTICAS
— TERRENOS EM URBANIZAÇÃO
— PROPRIEDADE HORIZONTAL

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional

Propriedade Resolúvel

Prédio da Rua D. Dinis, 22 — Lisboa

O Conselho de Administração tem a honra de convidar os Ex.mos Consócios a assistirem, na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 18.30 horas, na Rua de D. Dinis n.° 22, á entrega solene, por Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, dos fogos do edifício, em regime de propriedade horizontal resolúvel, aos sócios para quem foram construídos, no âmbito do Decreto-Lei 40 674, de 6 de Julho de 1956.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O O«Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1934 publicava uma extensa reportagem do funeral do «ás» da nossa aviação Plácido de Abreu, da qual respigamos:

«Durante a noite de ontem e a madrugada e a manhã de hoje, o corpo do capitão Plácido de Abreu foi velado, na igreja de Santo António da Sé, por pessoas de família, numerosos aviadores e outros oficiais e centenas de populares.

A porta do templo encontrava-se revestida de panos pretos, vendo-se o catafalco completamente coberto de coroas e de ramos de flores, destacando-se, entre aquelas, a que os «chauffeurs» das praças de Lisboa ofereceram — com cerca de 2 metros de altura — a da Casa Junkers, com avencas e rosas vermelhas, e a dos operários portugueses residentes em Paris.

O cortejo pôs-se dificilmente em marcha, através de alas de milhares de pessoas que se aglomeravam desde Santo António da Sé até á Praça Duque da Terceira, onde chegou ás 16 e 30, vendo-se apinhadas as janelas do percurso».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 16 e 45: Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Musica; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista George Feyer e orquestra; 19 e 25: Programa eventual; 19 e 45: Variedades: «Festival 64»; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 10: 11.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Uma reportagem da inauguração, pelo Chefe do Estado, do Liceu Rainha Santa Isabel, no Porto; 22 e 35: Espectáculo; 23: Programa da noite — Cerca das 23 e 30: Os discursos proferidos no jantar oferecido ao Chefe do Estado, na Câmara Municipal do Porto; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Árias da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); 18 e 15: Que quer ouvir?: «Sarabanda», da «Sonata n.º 7» (Corelli); «Giga», da «Sonata n.º 9» (Corelli); «Divertimento», da Sonata n.º 11» (Corelli); «Quinteto em lá maior, op. 114» «A Truta» (Schubert); 19: Shakespeare e a musica; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida, e em que colabora o pianista Sequeira Costa: 1.ª parte: «Elegia a Viana da Mota» (Joly Braga Santos); «Concerto n.º 2, em si bemol», para piano e orquestra (Brahms). No intervalo: canções pela soprano Elisabeth Schwarkopf: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia á Pátria» (Viana da Mota); 23: «A Voz do Ocidente» 1: Fecho.

3.º programa — Às 23: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em sol menor, op.», para violoncelo e piano (Rachmaninoff); violoncelo, Joseph Schuster; pianista, Leonard Pennário; 23 e 40: Ópera: «Mozart e Salieri» (Rimsky-Korsakov); 0 e 20: Musica francesa: Salmo «In Convertendo Dominus», para solos, coro e orquestra (André Campra); «Te Deum» (Pierre Desvignes) (1764-1827); coro da Catedral de Notre-Dame e Orquestra dos Concertos Lamoureux, sob a direcção de Armand Birbaum; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artistas portugueses; 20 e 30: Magazine; ás 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Guitarras e fadistas; 21 e 45: O mundo em marcha; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos de «jazz»; 23: Brasil em bossa nova; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Jóias de Portugal; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Vozes famosas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Coros; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Clube Musical; 17 e 30: Coimbra menina e moça; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Desenho» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Desporto e Natureza; 20 e 30, Crónica das Cidades; 20 e 45, Programa literário: encontro com Mário António: «Montra Falada»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Noite de teatro: «A Ascenção da Joaninha», original de Gerhart Hauptmann, traduzido por Paulo Quintela e adaptado por Nuno Fradique, interpretado por Maria Armanda, João Pedro Cascais, Lisette Frias, Grece de Castro, Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Octávio Borges, Rui Furtado, José Alberto, António Sarmento, Elvira Pais, Maria Bastos, Fernando Frias e Rui Matos. Cenário de António Botelho; 23 e 15, Poesia e movimento — um programa de Agueda Sena, dedicado ao poeta Mário de Sá Carneiro, com declamação de Norberto Barroca e dançado por Mafalda Lencastre, Manuela Valadas e Norman Dixon; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Viagens sem Passaporte; 20 e 40: Barreira de Sombra; 21: Fim de semana; 21 e 10: O Norte em festa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22 e 5: Concurso «Ou sim, ou não!»; 23: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Traviata».

CINEMAS

TIVOLI — «O homem do «Diners Club».
MONUMENTAL — «A desaparecida».
CONDES — «Zorro e os três mosqueteiros».
POLITEAMA — «Duelo na sombra».
COLISEU — «Os canhões do galeão negro».
CAPITÓLIO — «Sete noivas para sete irmãos».
REST. CASTANHEIRA — «O diabo ás 4 horas».
LYS — «Correspondente secreto».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 22 — «A espada de cristal».
AVENIDA — **A's 21 e 45: «O peca-do mora ao lado»**

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de um detective».
S. LUIZ — «Rapsódia».
ALVALADE — «Rapsódia».
S. JORGE — «O jogador profissional».
AVIS — «Desafio ao F. B. I.».
ROMA — «Especialista em senhoras».
EDEN — **«Idílio em Palma de Maiorca».**
ODEON — **«Quando brilha o sol».**
RESTELO — «Os Tarantos».
CHIADO TERRASSE — «O filho de Spartacus».
ARCO-IRIS — «O homem de Alcatraz».
ROYAL — «A cidade prisioneira».
OLIMPIA — «Contra todos os riscos».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Jessica».
VOZ DO OPERÁRIO — «A mão invisível do dr. Mabuse».
JARDIM — «O império de Roma».
IDEAL — «A aldeia dos malditos».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lógua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Mox Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ Pinto, R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	687$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	755$00	754$00	756$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	862$00	880$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.370$00
Externo 3.ª série car.	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	895$00	895$00	—
Gás Elect. 4 %	900$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	975$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	83$00	—	83$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	950$00	—	955$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.021$00
Metropolitano	—	—	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.505$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	900$00	900$00	902$00
Agricultura	47$50	47$50	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	325$00	325$00	330$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	565$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	680$00	675$00	690$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	15$00	14$00	16$00
Cádá	—	1.250$00	1.500$00
Col. do Buzi	80$00	79$50	81$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	32$00
Zambézia	43$50	42$00	44$00
Diamantes	570$00	568$00	570$00
Lobito	490$00	490$00	500$00

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	830$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	740$00	730$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	920$00	960$00
Col. Navegação	—	430$00	450$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	—
Port. Tabacos	—	232$00	237$00
Tabacos de Portugal ...	—	630$00	640$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	380$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	342$00	341$50	342$00
H. Alto Alentejo	166$50	166$00	167$00
H. E. Cávado	—	1.190$00	1.200$00
H. E. do Zêzere	1.325$00	1.325$00	1.330$00
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.260$00	1.270$00
União Eléctrica Port....	175$00	175$00	175$50
H. Douro	1.190$00	1.188$00	1.190$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	4.700$00	4.600$00	4.800$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$75	37$25
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino ..	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 **Telef. 321273**

CAMISARIA Cisne
LISBOA
TUDO PARA HOMEM
PRONTO A VESTIR
(PRÊT Á PORTER)

A CERIMÓNIA EM TANCOS

A VISITA DO GENERAL DE GAULLE — Na sua recente visita á província, o chefe do Estado francês visitou a cidade de Beauvais, capital do Oise. Apesar da chuva copiosa, o general de Gaulle não renunciou a um costume tradicional: ir ao encontro da multidão que o aclama, depois de lhe haver dirigido a palavra

(Continuação da página central)

ano transacto, assim como o numero de missões e correspondente numero de saltos de pára-quedistas.

«Pelos numeros citados e perante as dificuldades tanto de material como de pessoal, instalações, equipamentos, etc., dificuldades estas que são sobejamente conhecidas de V.ª Ex.ª, é-me extremamente grato manifestar publicamente o meu maior apreço por todo o pessoal da base, que compreendendo as dificuldades e necessidades do momento, tem prestado ao seu comandante a sua melhor colaboração.»

Festival de aptidão

O subsecretário da Aeronáutica, antes das palavras do comandante da base, passou em revista a guarda de honra, prestada por uma esquadrilha a 2 secções, apresentando-se todos os seus elementos equipados com a farda de gala designada por P. Q. 8 (boina azul, braçal da mesma cor e cordões brancos).

Após o desfile da guarda de honra, seguiu-se uma demorada visita ás instalações da base.

Depois, sob a orientação do tenente Mota Carmo, efectuou-se um festival de aptidão dos novos elementos da Força Aérea, que compreendeu exercícios de treino físico, demonstrações de boxe, ataque a uma sanzala por um pelotão de oficiais e sargentos, luta colectiva e defesa pessoal e, finalmente, dispersão de um motim.

Finda esta demonstração, procedeu-se á «imposição das boinas azuis», cerimónia que se revestiu de particular solenidade.

«A Polícia Aérea é uma realidade»

Usou da palavra, no início do festival o sr. tenente Mota Carmo, o qual, a certa altura, afirmou:

— Após dois anos de persistência, de improvisação de meios, de força de vontade, posso afirmar a quantos me ouvem, que a Polícia Aérea deixou de ser um mito, para começar a ser uma realidade palpável.

— A presença do secretário de Estado da Aeronáutica — acrescentou — além de revestir este acto da maior solenidade, mostra também a importancia simbólica desta cerimónia, a qual representa um momento decisivo da vida dos novos elementos. Ides receber a vossa boina, início de algo de novo e sumamente importante: a verdeira responsabilidade profissional. A partir deste momento começais realmente a servir a vossa Pátria, estais preparado para responder convenientemente a todas as situações que se vos deparem. Na Metrópole ou no Ultramar, na cidade ou no mato, na paz ou na guerra, em qualquer local onde seja necessário um braço forte para defender a integridade do solo pátrio, haverá sempre um de vós a sacrificar a própria vida.

Um almoço presidido, pelo subsecretário da Aeronáutica e a que assistiram o presidente da Câmara da Barquinha e os jornalistas presentes, encerrou as cerimónias.

SURPREENDIDO a forçar a porta de um automóvel

Esteve no Hospital de S. José, a receber tratamento a ferimentos ligeiros, o torneiro Manuel Bernardino, de 17 anos, morador na Quinta do Chegadinho, na Cova da Piedade, que partiu a cabeça, por ter caído, quando fugia, ao ser surpreendido por um polícia, a forçar a porta de um automóvel, no Cais do Sodré. Depois de tratado, foi transferido para a esquadra da P. S. P., na Administração Geral do Porto de Lisboa.

O Teatro de Ensaio no Grupo D. de Carnide

O Teatro de Ensaio, um dos agrupamentos artísticos designado pelo Município para efectuar representações com entradas gratuitas nos bairros populares e da periferia da cidade, leva á cena, no sábado, no Grupo Dramático de Carnide, a peça «Pássaros de asas cortadas».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 19°; Portalegre, 20°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 17°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes, nas regiões do litoral, a sul do cabo Carvoeiro até ao cabo de Sines; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 12* — *Ocaso ás 21 e 05*

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 2 — Dia 9 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 11 e 22 (3,24 m); 23 e 46 (3,43 m). Dia 19 — Às 12 e 29 (3,31 m). Dia 20 — Às 0 e 45 (3,45 m); 13 e 21 (3,42 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 5 e 05 (1,52 m); 17 e 20 (1,69 m). Dia 19 — Às 6 e 01 (1,49 m); 18 e 20 (1,61 m). Dia 20 — Às 6 e 53 (1,43 m); 19 e 09 (1,51 m).

PYREX só ha um!

Recuse as imitações • Exija sempre o vidro com a marca PYREX

visite o n/ Stand na F.I.P. —— Pavilhão C nº 339

Saiu o
fascículo 5
da Focus, com o qual são distribuídas as primeiras dez páginas de extratextos
a 6 cores.
Inicie agora a assinatura da enciclopédia internacional

FOCUS FOCUS

em 4 volumes.
Consulte o seu livreiro ou a Livraria Sá da Costa Editora, Rua Garrett, 100, Lisboa, Telefs. 30721-5

Vida literária e artística

NÚMERO 307
18-JUNHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

UM PRÉMIO DE POESIA

por HELENA CIDADE MOURA

A Sociedade de Escritores, em colaboração com a Fundação Gulbenkian, atribuiu o prémio da Poesia ao «Livro Sexto» de Sophia de Mello Breyner Andresen. É uma consagração que vem ao encontro do grande publico porque, se os leitores de poesia não são numerosos, Sophia de Mello Breyner, através da prosa dos seus contos infantis, da prosa dos seus «Contos Exemplares» e através da sua própria projecção como pessoa humana, tem largamente dado testemunho do seu ser poético.

Apenas se perguntará: — Porquê o «Livro Sexto»?

Se, de um ponto de vista escolar e literário não seria talvez este, o que escolheriamos pela perfeição dos seus poemas e pela harmonia da sua construção, mais do que qualquer outro, este merecerá a consagração dos contemporâneos, pois que nele se abre o mundo em que todos nós vivemos, a sua essência poética vai muito mais para além do real subjectivo e a sua aparente desordem é a ordem febril do dia de todos nós, de tal forma que neste livro se poderá, pela sua profunda comunhão, falar de *cristianização* da poesia de Sophia de Mello Breyner.

O rosto humano, com marcas fundas de dor, de fome, de sede, de solidão aquele rosto de «...silêncio e de paciência / que a miséria longamente desenhou / rente aos ossos com toda a exactidão / dum longo relatório irrecusável», foi tomando posse da objectivação poética e invadindo o mundo clássico,

(Continua na página central)

Para uma crítica experimental

por E. M. de Melo e Castro

Importa reflectir sobre os modos de abordar a obra de arte. Para lá de uma primeira reacção do sujeito perante os objectos que o rodeiam, surge-nos o que se pode considerar um segundo grau de actividade selectiva que não corresponde ainda ao julgar e medir racionalmente, mas que consiste na recusa ou aceitação intuitiva de uma dada obra por um determinado sujeito. Se esta adesão emocional é a base justificativa do exercício da actividade crítica, ou seja, da aplicação de um raciocínio organizado em relação á obra de arte que nos impressionou, a crítica por seu lado, não pode limitar-se a registar essa adesão emocional entregando-se a justificações apologéticas de carácter primário. De facto, após o tempo de escolha emocional, há que fazer um raciocínio de carácter metodológico. Isto é, torna-se necessário implicar na abordagem da obra de arte as premissas filosóficas do crítico, principalmente no que diz respeito á teoria do conhecimento. Assim, duas grandes correntes de atitude são possíveis: ou se considera a obra de arte atendendo ás sensações que ela provoca no seu fruidor, ou se considera a obra de arte como objecto exterior perfeitamente autónomo e real, de que nos apercebemos através de específicas vias da percepção e que é necessário estudar como objecto em todos os detalhes e com todo o rigor, para chegarmos a atender (ou não) a razão por que nos emocionou. A primeira atitude é subjectiva e romantica, tomando a obra de arte apenas como fonte de emoções que o fruidor reduz á sua própria consciência, pouco se importando com a natureza da fonte e com a sua estrutura. A segunda atitude é básicamente realista mas, por isso mesmo, só num movimento contraditório da própria natureza da percepção poderemos chegar a considerar a obra

(Continua na página central)

Um documentário da obra de Jorge Amado

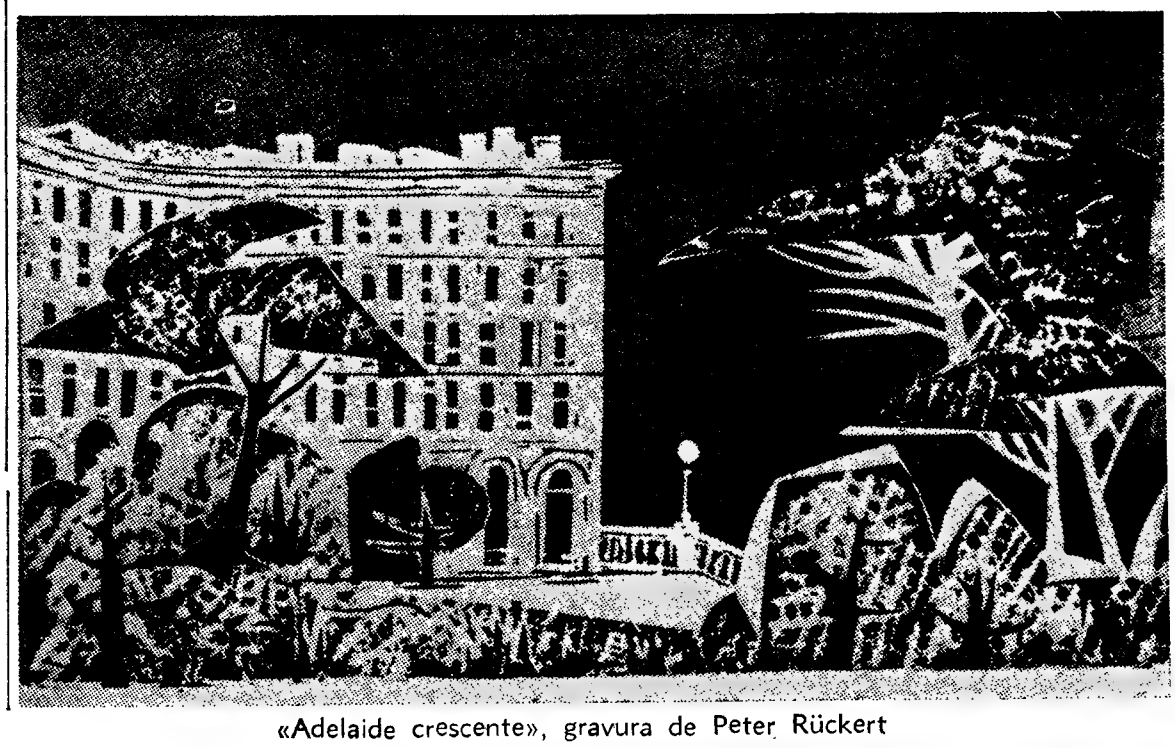
Em valiosa e oportuna realização cultural acaba de apresentar a organização editora *Publicações Europa-América* um livro documentário sobre a personalidade e a obra de Jorge Amado, o grande escritor brasileiro de «Jubiabá», «Capitães da Areia», «Gabriela, Cravo e Canela» e «Velhos Marinheiros». Depois de breve nota explicativa da edição, o volume abre com um estudo de Alexandre Pinheiro Torres sob o título «Jorge Amado visto do meridiano português» e insere, em seguida, o discurso de ingresso do escritor na Academia Brasileira, a mensagem do académico Raimundo Magalhães Junior, relato das repercussões do acontecimento, textos de Jorge Amado «sobre ele mesmo», depoimentos diversos e tábua bibliográfica. Incluem-se na obra, igualmente, numerosas fotografias que documentam vários passos e aspectos significativos da vida do escritor.

A edição constitui relevante contributo português para a celebração da obra de Jorge Amado, que é uma das mais ricas e profundas e uma das mais largamente divulgadas no mundo entre as que representam a vivência literária da nossa língua.

Arte gráfica alemã contemporânea

As tendências da arte gráfica alemã contemporânea estão bem claramente definidas na exposição que se encontra patente no Palácio Foz, desde os primeiros dias do corrente mês. Aliás, essas tendências traduzem correntes sensivelmente iguais ás de outros países, uma vez que não são, na generalidade, campos estanques as práticas artísticas. E cada vez o são menos, dadas as facilidades de comunicações e a intensificação do intercâmbio cultural e artístico, a despeito de quaisquer entraves que tentem estancar a permeabilidade da inteli-

(Continua na página central)



«Adelaide crescente», gravura de Peter Rückert

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

O Instituto de Cultura Hispânica abriu concurso para convocar o prémio de poesia «Leopoldo Panero», no valor de 25 mil pesetas. Podem concorrer poetas de todas as nacionalidades, desde que apresentem as suas obras em espanhol. Prazo de entrega — 1 de Dezembro.

*

AFIRMAÇÕES do romancista Carlos Ydigoras: «As minhas novelas são duras, descarnadas, de látego... Nunca me apresento a concursos literários, ainda que reconheça as suas vantagens». Está considerado como um insatisfeito tanto na vida pessoal como literária.

*

LOGO no primeiro livro conquista o Prémio Adonais. Trata-se de Felix Grande, poeta, autor de «Las Piedras». A sua poesia é de íntimas reflexões de sentimentos pessoais através dos quais nos dá a visão do que o rodeia.

*

COMO nos anos anteriores, os finalistas da Escola de Belas-Artes de San Fernando celebram uma exposição das suas obras na Plaza Mayor. Procuram, assim, vendendo aquelas obras, obter fundos para a viagem de fim de curso. O público tem acorrido em grande numero; quase todas as obras já foram vendidas.

*

COM um discurso sobre «Pasión y muerte del conde de Villamediana», Luís Rosales tomou assento na Real Academia Espanhola.

Florbela Espanca, na sua juventude

Um adeus a Florbela

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Quando o féretro em que foram conduzidos os restos mortais de Florbela Espanca, a caminho da sepultura definitiva em Vila Viçosa, passou por Coimbra, a Associação Académica desta cidade promoveu uma simples mas impressionante homenagem de evocação da excelsa poetisa. O poeta e ensaista José Carlos de Vasconcelos, em nome da juventude universitária, proferiu nessa oportunidade a mensagem que a seguir se publica — preito emotivo de singela e vigorosa eloquência que não honra apenas o autor mas a geração juvenil a que pertence.

Não viemos aqui, Florbela, para te lamentar. Um poeta nunca se lamenta: invoca-se, e vinga-se — faz-se por merecê-lo. Nem viemos aqui, Florbela, para te chorar. Um poeta nunca se chora: ama-se, e canta-se.

Viemos aqui, sim, para te saudar á tua passagem — agora que, finalmente, voltas para a tua terra, onde «sob as urzes queimadas nascem rosas», para a charneca verde em que para sempre abrirão em flor. Viemos aqui — vim aqui em nome de uma Academia e de uma juventude — para te agradecer tudo quanto nos deste e continuas a dar, para manifestar quanto te amamos e para sempre te amaremos. a Ti, que alcançaste «esse verso imenso de ansiedade», «esse verso de amor» que te faz «ser eterna por toda a eternidade».

Bem sabemos: passaste nesta vida «altiva e couraçada de desdem». Couraçada de desdem porque — e sob tantos aspectos! — foste grande demais para que a maioria dos do teu tempo te acompanhassem: mas assim te tornaste de todos os tempos. Porque sempre foste e estiveste

Mais alto, sim! Mais alto! A Intangivell
Tunis Eburnea erguida nos espaços,
Á rutilante luz dum impossível!

Mais alto, sim! Mais alto! Onde couber
O mal da vida dentro dos meus braços,
Dos meus divinos braços de mulher!

Mas deixa-me que desde já te diga, Florbela, que a tua obra genial tem, como era inevitável, versos frouxos. E acentuo *desde já* porque uma das maiores afrontas que se pode fazer a quem se admira e homenageia (afronta que constitui moeda corrente entre nós) é não ter a lucidez necessária para reconhecer as suas possíveis fraquezas e deficiências, ou a coragem e a sinceridade necessárias para as apontar — e tu não mereces tal afronta. E são frouxos alguns desses versos em que transparece o gosto epocal de uma poesia pós-simbolista, enfeitando, á maneira de Eugénio de Castro, mágoas e tristezas á moda de António Nobre. Alguns dos teus versos de «Samair cheio de graça» (ao invés: quem dera a Samair a tua graça, Florbela!) ou «talhados em mármore de Paros»: porque os teus versos, os teus versos autenticos, não são mármore — são instinto, sangue, são esse humano milagre do sangue arterial se transformar em poesia. Ou como tu escreveste: «Meus nervos de oiro, esplendidos, que são / Toda a arte suprema dos meus versos».

Mas esses poucos versos (que, aliás, vão com o decorrer dos anos na extraordinária força, na veemên-
desaparecendo), frouxos quando

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

MAIS TELEFONES em toda a Espanha

No ano findo, a respectiva companhia instalou em Espanha 186 152

telefones, contra 154 704 montados em 1962.

A rede do serviço interurbano aumentou de 310 190 quilómetros, o que dá um acréscimo de 54 por cento sobre os aumentos no ano anterior.

A ALIMENTAÇÃO dos astronautas

Dezassete dos presos na cadeia penitenciária de Vacaville (Califórnia), todos autores de homicídios, estão a servir de cobaias espaciais.

Têm ingerido alimentos líquidos e pastosos, semelhantes aos que deverão ser consumidos pelos astronautas nas suas viagens á Lua.

SABEM O QUE É O AMONÍACO?

No século XVII, mais precisamente no ano de 1612, Kunekel descobriu um gás que foi designado por amoníaco. Cchelle reconheceu nele o azoto; Priestley, submetendo-o á acção da faísca eléctrica, em 1774, considerou-o como um composto de azoto e de hidrogénio; e, finalmente, em 1785, Bhertolhet estabeleceu a sua composição exacta.

GRANDE AUMENTO na produção mundial de fios sintéticos

A produção mundial de fios sintéticos aumentou de mais de 200 por cento, desde o ano de 1948.

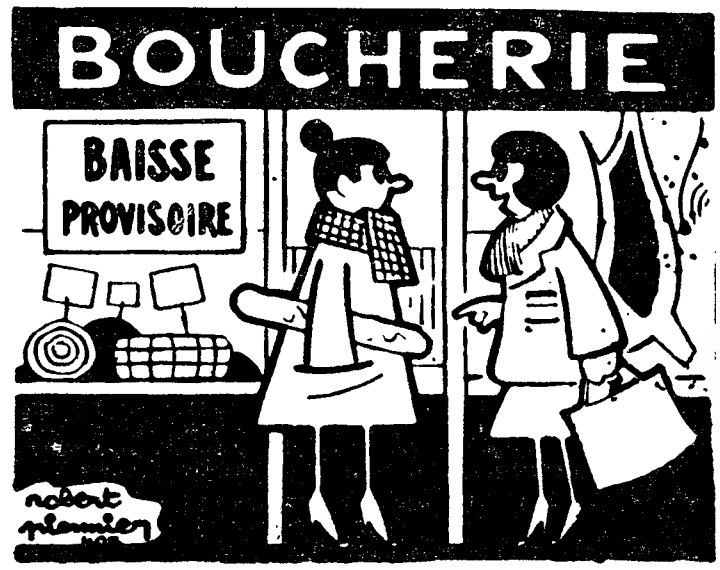
Ocupam os primeiros, segundo e terceiro lugares, respectivamente, os Estados Unidos da América do Norte, o Japão e a Alemanha Federal, onde as vendas atingiram, o ano passado, 2,4 milhões de marcos, contra 1,1 em 1951.

Ensino universitário da música electrónica

O famoso compositor holandês, Henk Badings, aceitou a regência da cadeira de Musica Electrónica na Escola Superior de Musica, em Stuttgart.

O prof. Henk Badings exercia a direcção do Estudio de Musica Electrónica da Universidade de Utrecht, no seu país, onde leccionava há vários anos.

BOUCHERIE

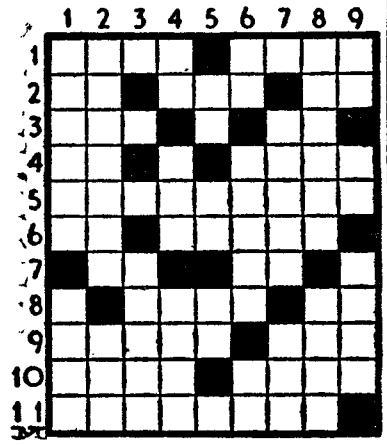


— Felizmente não é tudo assim. Disseram-me, por exemplo, que houve uma baixa substancial no preço do caviar...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3420



HORIZONTAIS: 1—Repercussões. Notícia. 2 — Senhor (abrev.). Agora. Pertences. 3 — Por meio de. Prefixo de negação. 4 — Símbolo químico do amónio. Anual. 5 — Virtude que faz suportar os males com resignação. 6 — Prefixo que designa direcção. Planta de cujas folhas se extrai uma resina amarga e purgativa. 7 — Artigo (pl.). Pronome pessoal. 8 — Julga. A si. 9 — Lucra. Pende. 10 — Seguirei. De aspecto desagradável. 11 — Fogachos.

VERTICAIS: 1 — É sofrível. Lépido. 2 — Revestido de cromo. Arquipélago da Malásia. 3 — Remedeiem. 4 — Apenas. Caritativa. Guincha. 5 — Zomba. Artigo antigo. Existe. 6 — Não. Aponta. Testemunho. 7 — Infestei. Firmamento. 8 — Que se deixam corromper ou peitar. Partes. 9 — Carta de jogar. Além. Metade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3419

HORIZONTAIS: 1 — Mor. ANTES. 2 — Islã. Tó. 3 — DESEJO. Rb. 4 — Em. Nu. QUE. 5 — Plebeus. 6 — Cai. Ética. 7 — Vê. Elos. 8 —Caneiro. 9 — Inos. Esse. 10 — FASTIO. Ar. 11 — Olaia. Fio.

VERTICAIS: 1 — Mude. Cacifo. 2 — Empa. Anal. 3 — Ris. Lienosa. 4 — Sene. Vesti. 5 — Aljube. Ia 6 — Não. Etéreo. 7 — Quilos. 8 — Etrusco. Sai. 9 — Sobe. Áspero.

Provérbio: ANTES DESEJO QUE FASTIO.

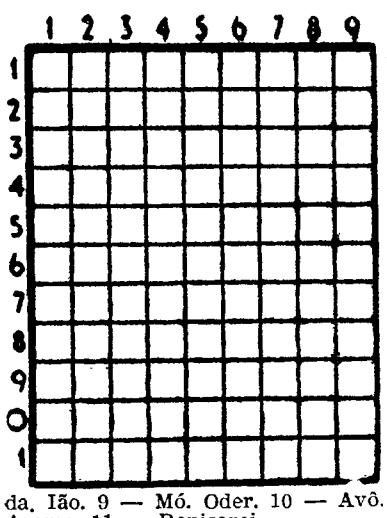
Problema n.º 7265

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Guarda. 2 — Harmonize. Ave semelhante á pomba. 3 — Nervura de algumas folhas. 4 — Primeira parte da palavra que significa coalho e existe no suco gástrico de alguns animais, como a vitela, e serve para coagular o leite. Grande. 5 — Empunhar. Transmitir gratuitamente a outrém. 6 — O sono das crianças. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Abreviatura do Santíssimo Sacramento. Chefe etíope. 8 — Nota musical. Rema para trás. Antes de Cristo. 9 — Elefante-fêmea. Parte superior e posterior do pescoço. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Após. 11 — Caruma. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Pelos de certos animais. Medidas de papel. 2 — Levantas. Miscelânea. 3 — Corpo simples metálico, o mesmo que colômbio (pl.). Seguiam. 4 — Nome duma letra (pl.). Aparafusara. 5 — Pronome pessoal. 6 — Encolerize. Enquanto. 7 — Calvário. Cantão da Suíça. 8 — Içara. Tirar. 9 — Apelido. Sapo do Amazonas. Morada.

Solução do problema n.º 7264

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Sua. 2 — Ema. Palma. 3 — Lá. Moas. 4 — Asir. Rs. 5 — Carrara. 6 — Ana. Aida. 7 — Má. Dr. 8 — Amada. Ião. 9 — Mó. Oder. 10 — Avô. Arame. 11 — Repisarei.



VERTICAIS: 1 — Vela. Açamar. 2 — Imãs. Move. 3 — Ga. Içara. Op. 4 — Ura. Dó. 5 — Ramadas. 6 — Samaria. Era. 7 — Ulo. Ad. Irar. 8 — Amarrada. Me. 9 — Assa. Rolei.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOTÓGRAFOS
Material para iluminação, calhas para negativos, vincadores, guilhotinas, tripés, etc. Fabricamos e enviamos catálogos.
MEPA—R. Patrocínio, 81—Lisboa-3
Telef. 672531

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
13.ª SESSÃO
26/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE

☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 146

Um caso peculiar da literatura americana

Há menos de meia duzia de anos, o nome de Harper Lee era completamente desconhecido no mundo literário.

Em 1960, estreia-se com um romance, «To Kill a Mockingbird», ganha o Prémio Pulitzer — o que a coloca imediatamente ao lado de nomes como Pearl Buck, William Saroyan, Ernest Hemingway, William Faulkner — o seu livro torna-se um verdadeiro «best-seller» que se mantém por quase dois anos á cabeça da respectiva lista e Hollywood atenta na obra e enceta negociações para a sua realização cinematográfica.

Quem é esta Harper Lee que tão de subito vem invadir o fechado campo das letras?

Nascida em Monroeville, Alabama, dos Estados Unidos da América do Norte, a 28 de Abril de 1926 (completará 38 anos dentro de dias), frequentou a escola publica local e a Universidade de Alabama, onde estudou Direito, o que parece ser hereditário na sua família. Na verdade, o pai é advogado e o irmão mais velho de Harper, seu colaborador.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um esplêndido emprego no departamento de reservas de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente despedir-se do lugar e, com muitíssima coragem e pouquíssimo dinheiro, meter-se a escrever.

Finalmente, em princípios de 1960, chegaram á casa editora Lippincott dois manuscritos, que ninguém nem mesmo a pessoa que decidiu publicá-los, fazendo-os reunir numa unica história, e embora reconhecendo na autora indubitável talento, imaginava que, lançada ao publico numa tiragem de 50 000 exemplares, a primeira edição de «To Kill a Mockingbird» se esgotaria em poucas semanas e que o livro estaria destinado a ultrapassar largamente os maiores êxitos literários dos ultimos dez anos.

Foi o que sucedeu, todavia. 1 800 000 exemplares foram vendidos em alguns meses, mantendo-se ainda hoje a sua saída das livrarias na razão dos 2000 livros por semana. Entretanto, o realizador Robert Mulligan convertia o êxito literário num êxito cinematográfico, transportando o livro para a tela e confiando o principal papel a Gregory Peck.

Qual o motivo por que «To Kill a Mockingbird» atravessou tão repentinamente a barreira da mediocridade, firmando-se num dos mais altos lugares da literatura actual? Pelo seu tema? Mas de que trata o livro?

Do mistério de um idiota segregado na solidão de uma casa como numa prisão, do enervante julgamento de um processo por violência carnal, do desenrolar de paixões e contrastes entre negros e brancos, da educação e da condição da mulher no profundo Sul americano, e que se vêem analisados na descrição leve e veloz, irónica e piedosa, de uma criança de oito, nove anos, testemunha e protagonista de factos onde a atrocidade e a violência pretendem impor-se á lei. De uma criança habituada a viver livremente, a escandalizar os adultos com uma linguagem não precisamente elegante, a fazer-se respeitar pelas outras crianças á força de punhos, mas capaz também de grande compreensão, de doçura imprevista e comovente: uma personagem perfeitamente realizada e plausível.

Harper Lee

É a história de um advogado honesto que um dia é convidado a defender oficiosamente um negro de uma acusação a que corresponde a pena de morte e que aceita o seu encargo com dedicação e coragem, travando uma luta intensa e incompreendida para que a justiça triunfe.

A par da actualidade incontestável do tema, uma novidade de processos, um estilo, um causticismo e uma ironia que levaram Truman Capote a declarar, acerca de Harper Lee: «É a escritora que possui o mais imediato sentido da vida, e o mais temperado, o mais autêntico humorismo que eu conheço».

Traduzido já em dez línguas, «To Kill a Mockingbird» está prestes a ser lançado também no nosso País, sob o título «Não Matem a Cotovia», livro ao qual se pode augurar um êxito sem procedentes igual ao que tem alcançado por toda a parte.

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Junho de 1964)

Autores portugueses

Título — «O Vagabundo e a Moça Loira».
Autor — José Crespo.
Editora — Livraria Progredior.
Numero de páginas — 258.
Preço — 20$00.

Título — «El-Rei D. Carlos, O Grande Caluniado».
Autor — Oscar Paxeco.
Numero de páginas — 359.
Preço — 30$00.

Título — «Dom Tanas de Barbatanas — O Magnífico e sem Par».
Autor — Tomás de Figueiredo.
Editora — Editorial Verbo.
Numero de páginas — 486.
Preço — 60$00.

Título — «Páginas sem Nome».
Autor — Magui.
Numero de páginas — 57.
Preço — 30$00.

Notas de linguística

O idioma dos Visigodos na Hispânia

Alguma correspondência dirigida para *Questões de Linguagem* exige tipo de resposta que não se coaduna com essa secção. Parece me, por isso, preferível guardar esses temas para este local, certo que do mesmo modo correspondo ao que se me solicitou.

*

Como se sabe os Visigodos chegaram a esta Península nos primeiros anos do século V e o seu poder só foi derrubado pelos Muçulmanos, vindos no ano de 711.

Apesar desse domínio três vezes seculares, a influência do seu idioma sobre os romances locais não se mostrou profunda nem extensa. Os escassos elementos lexicais que conseguiram impor-se quase não chegam para atestar a vinda desse povo, as convulsões que causou e a existência secular da sua monarquia. Acrescente-se que quase todo o vocabulário de origem germâni-

(Continua na ultima página)

DEPOIMENTO PESSOAL

Mais um caso flagrante de antipoesia ou os logogrifos de um trovador mecanizado

por ARNALDO PEREIRA

Não é fértil a nossa bibliografia humorística: André Brun no passado e presentemente Santos Fernando podem considerar-se, quanto a mim, os mais exímios especialistas desse fenómeno especificamente humano que é o riso. Embora seja difícil estabelecer generalidades sobre aquilo que provoca hilaridade e sobre as «leis psicológicas da vasodilatação das artérias», acaba de aparecer (surpreendentemente!) no nosso mercado livreiro uma obra que, rigorosamente e com toda a justiça, não pode deixar de se integrar no aludido género ou subgénero literário: «Electronicolírica», de Herberto Helder, obra de indiscutível utilidade também para os decifradores de palavras cruzadas e charadas de almanaque.

Conquanto o seu autor já tivesse revelado noutros passos uma clara sintomatologia do seu espírito brincalhão, irreverente, irracionalista e diletante, como por exemplo no prefácio ao livro de Edmundo Betencourt, é, porém, nesta sua «Electronicolírica» que Herberto Helder se manifesta, não digo com a coragem dos irresponsáveis, mas com a coragem, pelo menos, de quem não tem a noção da sua responsabilidade artística. Creio, porém (embora Herberto Helder seja um obcecado pela originalidade, pela subtilização, pela ansia de perfeição), que nesta sua obra ele tenha ultrapassado, na sua concepção de humor, de comunicação e mesmo de concepção artística (poética) certas letras de gravações dos humoristas populares.

Estamos assim em presença de um caso característico que podemos integrar naquilo que Fidelino de Figueiredo definiu magistralmente como «cultura intervalar»: «...cultura cuja característica fundamental é a supressão da liberdade da inteligência, sobretudo daquela inteligência indiscreta que se aplica ao estudo, á crítica e á interpretação dos fenómenos sociais e dos índices patológicos da época». E já que falei em Fidelino de Figueiredo, não quero deixar de assinalar a importancia pedagógica dos seus livros de ensaios «Cultura Intervalar» e «Menoridade da Inteligência» com vista a um programa de recuperação de certos corifeus da cultura intervalar.

Mas, revertendo á «Electronicolírica», vejam só:

«Mortos roendo maçãs vivas», «A porta com pêlos aberta na cal», «Peixe de ferro por fora do sangue», «A bicicleta pela lua dentro, mãe, mãe», «Leve e radioactiva e alto e redondo e comercial — um &, etc., y, vestido de greda, porta, porta. Ela abria o livro».

Ora isto e outras coisas que tais são o resultado de quem delegou a faculdade de pensar, raciocinar e sonhar nas combinações de uma qualquer máquina. Perdão: de uma máquina electrónica! «Mecanização da arte de fazer poemas», disse um crítico. «Se esta pretendida poesia fosse, no nosso tempo, a unica poesia possível, só haveria que rezar-lhe o *requiem* final» — acrescentou outro, não menos autorizado.

Ora bem: é possível que as pessoas bem-intencionadas e mais ou menos atentas ao fenómeno literário português, sejam irresistívelmente tentadas a falar em sabotagem da poesia, masturbação poética, desregramento da linguagem, alucinação, irracionalismo, síntese... artística de certas confabulações de café, talvez até em influência de determinada «entourage», e assim por diante. De facto, mesmo para quem não tenha andado na escola com Freud, não andará muito longe da verdade ao pensar assim. Porém, seria ingenuidade filiar esta nova atitude poética de H. H. (e outras que tais) só num simples caso psicanalítico. A coisa é mais complexa, e até está certa. Tem uma causa objectiva que podemos integrar no processo da evolução histórica e social. Dizer que essa atitude corresponde a uma tendência reaccionária não é suficiente, uma vez que o mais simples leitor, mesmo desprevenido, sabe que a procura, por medo ou por ódio «de mitos deformantes», de certas posições anticulturais e da evasão do real e do humano, mesmo inconscientemente é determinada essencialmente por duas concepções diferentes do mundo, pela contradição essencial da nossa época.

Mas tudo isto é suficientemente claro e Herberto Helder deve sabê-lo muito bem. Simplesmente, ao transportar a sua concepção aristocrática da arte para a vida real, o nosso autor é levado naturalmente a subestimar a inteligência do próximo, relegando-a para o nível do «pitecantropus», ou pouco mais ou menos, esquecendo-se de que não há nenhuma lei que proiba raciocinar... e ter esperança.

No dia em que H. H. tiver alguma duvida sobre o significado de obras como a que acaba de publicar e quiser fazer uma auto-análise (sincera) do niilismo e desregramento da respectiva linguagem dita poética, talvez lhe fosse de utilidade dar uma volta pela «Fenomenologia da Linguagem», de Ponti, ou, então, se quiser ficar suficientemente esclarecido (curioso como é) remeto-o para o indochinês Tran-Duc-Thao («Dialéctica do Movimento Real»), em que este autor, na análise do movimento íntimo e externo e certos problemas de fenomenologia, diz em certo passo, por exemplo: «Apesar da insuficiência das pesquisas positivas neste domínio, parece que os Antropóides, para lá das expressões imediatas tais como se encontram no caso dos mamíferos em geral, dispõem de um certo numero de sons que lhes permitem compreenderem-se com uma precisão relativa, pelo menos no que eles têm a dizer entre si, e que deve reenviar em princípio, não a conceitos, evidentemente, mas a formas gerais de mediação como modos da função instrumental». Por outro lado, segundo notícias dos jornais, parece que um cientista acaba de descobrir um certo tipo de linguagem existente entre os peixes.

Ora, depois disto, creio que é pertinente perguntar: será justo que Herberto Helder (e outros no caso dele) nos queira relegar, pela destruição da linguagem e da comunicação, para um plano anterior aos Antropóides ou aos peixes?

Evidentemente que o publico não compra nem lê tais obras, nem mesmo por engano, nem mesmo que a máquina estivesse bem montada... Por isso mesmo é de admirar a coragem leonina com que a respectiva editora (mesmo tomando em conta a remodelação operada na velha Tipografia Lucas) se abalançou á publicação da obra em questão.

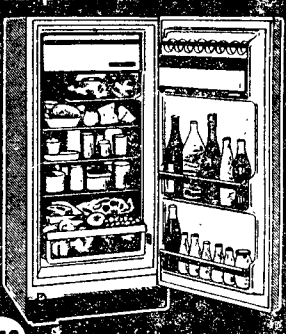
Comentário final: bem sei que é um truismo afirmar que uma teoria só é válida conforme o que ela resultar depois de trocada em miudos, isto é na prática. É um truismo mas é para quem é. Não se esqueçam que cada vez é maior o numero de pessoas para quem a realidade é o que desejam e o que pensam. Isto é para dizer mais o seguinte, á laia de conclusão: as considerações sobre a obra em questão («Electronicolírica») talvez se não justificassem se elas não fossem dirigidas a uma obra que podemos definir como um exemplo típico de concepção artística em oposição ao neo-realismo. Quer dizer: ficamos (mais uma vez) a saber o que é que alguns dos mais convencidos corifeus antineo-realistas tinham para nos dar, desta feita no campo da poesia, em substituição de autores como José Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, Egito Gonçalves, José Carlos de Vasconcelos, Edmundo Betencourt, Fernandes Fafe, Papiniano Carlos, João José Cochofel, Joaquim Namorado, etc., para só falar nos portugueses

FRIGORÍFICOS ALGOR 1964

130 LT. Modelo Bébi
Com o novo isolamento em poliuterano

130 LT.
Interiores em aço esmaltado

150 LT.
Pedal para abertura da porta



170 LT.
Descongelação automática

240 LT.
Desde 3.350$00
Consulte o seu habitual Fornecedor de Electro-Domésticos
Distribuidores: Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA
R. S. NICOLAU, 44/48-LISBOA

ÁTICA APRESENTA NA SUA «COLECÇÃO POESIA» MAIS DOIS GRANDES POETAS NACIONAIS

MÁRIO BEIRÃO
O PÃO DA CEIA

PEDRO HOMEM DE MELLO
HÁ UMA ROSA NA MANHÃ AGRESTE

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Lisboa — Telef. 5 2656

Um novo livro para seu FILHO ler nas FÉRIAS

A ILHA SECRETA
por ENID BLYTON

A escritora mais lida pelos jovens de todo o Mundo

1 vol. ilust. 20$00

Clássica Editora
Restauradores, 17 Lisboa

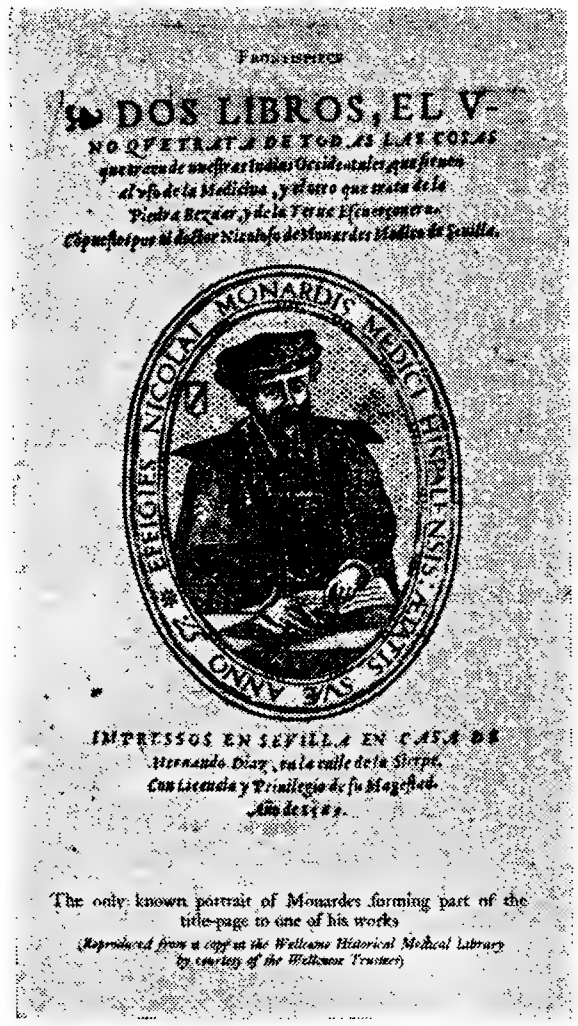
A valiosa contribuição luso-espanhola para a Medicina Tropical

—num estudo do prof. Boxer

Em edição da *Wellcome Historical Medical Library*, de Londres, publicou o ilustre historiador britânico Charles Boxer, «Camoens Professor» no King's College daquela cidade, mais um notável trabalho de investigação e crítica que se intitula «Two Pioneers of Tropical Medicine: Garcia d'Orta and Nicolás Monardes». Com ele traz o prof. Boxer mais uma contribuição apreciável á divulgação no mundo dos serviços prestados pelos povos ibéricos ao desenvolvimento da civilização moderna — neste caso em relação com a génese e os progressos da medicina tropical. A análise e confronto das obras de Garcia de Orta, «Colóquios dos Simples e Drogas da India», e de Nicolau Monardes, médico de Sevilha da mesma época, que estudou minuciosamente as propriedades terapêuticas das plantas que os espanhóis traziam da América no século XVI, desenvolvem-se nesse estudo com sóbria e sugestiva interpretação, objectividade e poder de síntese.

O livro de Nicolau Monardes intitula-se «Dos libros, el uno que trata de todas las cosas que traen de nuestras Indias Occidentales, que sirven al uso de la Medicina, y el otro que trata de la Piedra Bezaar y de la Yerva Escuerçonera» e foi impresso em Sevilha no ano de 1569. Sendo de 1563, impressa em Goa, a obra de Garcia de Orta, «físico del Rey nosso senhor», pode imediatamente ajuizar-se do interesse do trabalho crítico e comparativo realizado pelo prof. Charles Boxer, na continuidade de uma obra de eminente projecção. Ao contrário de Garcia de Orta, que permaneceu no Oriente e estudou *in loco* a medicina local, bem como os seus ingredientes terapêuticos, Nicolau Monardes nunca saiu de Espanha e teve vida tranquila como médico de grande prestígio em Sevilha. A sua dilatada experiência e larga visão clínica permitiram-lhe, no entanto, construir uma obra de estudo e de divulgação com notável relevo para a história da medicina. Monardes conheceu a obra de Garcia de Orta, que cita expressamente a propósito das propriedades terapêuticas do tabaco.

Assinala o prof. Charles Boxer na conclusão do seu trabalho que «os progressos da ciência durante os ultimos cento e cinquenta anos tornaram inevitàvelmente obsoleto muito do que Orta e Monardes escreveram; mas isto não altera o facto de que, nas suas esferas respectivas, os dois ilustres *físicos* ibéricos permanecem igualmente como *primus inter pares* pelas suas investigações pioneiras». O estudo do eminente historiógrafo inglês é mais uma achega valiosa para a consagração do papel de Portugal na história da civilização.



The only known portrait of Monardes forming part of the title-page to one of his works

(Reproduced from a copy in the Wellcome Historical Medical Library by courtesy of the Wellcome Trustees)

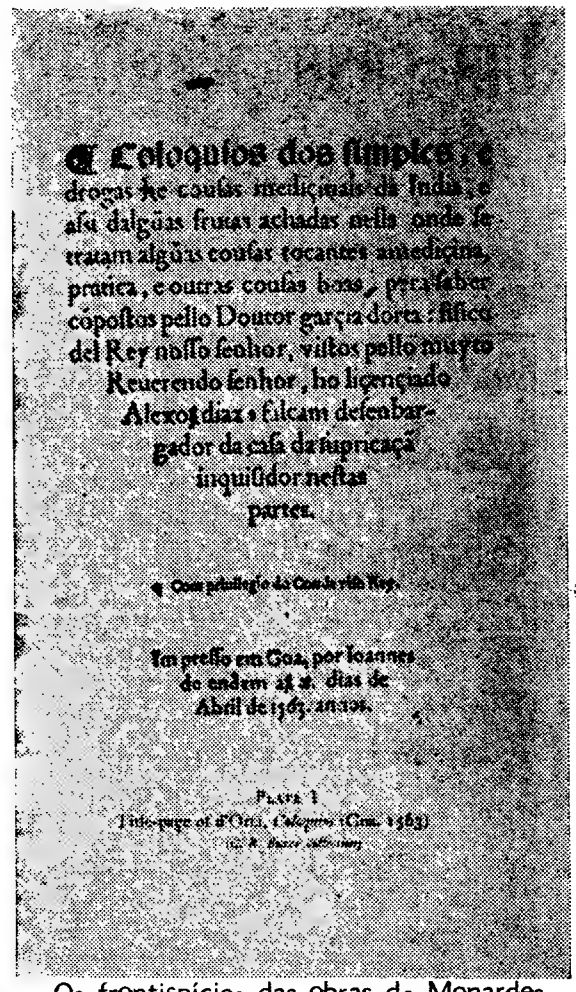


PLATE 1
Title-page of d'Orta, *Colloquios* (Goa, 1563)
(G. R. Boxer collection)

Os frontispícios das obras de Monardes e de Garcia de Orta

«CARTAS A UM AMIGO»

— de Marques Gastão

Incansável trabalhador da pena, com uma bibliografia vasta que testemunha a sua constante paixão pelas coisas literárias e jornalísticas, Marques Gastão publicou, há pouco, mais um livro que é afirmação renovada de presença nesse mundo de interesses perenes. Se é sempre muito pessoal a sua atitude de escritor, mais pessoal se manifesta agora nestas «Cartas a um Amigo», que se apresentam como protesto de consciência contra injustiças sofridas, louvor da amizade, expressão da liberdade interior no julgamento do bem e do mal. Sem tomar o cunho memorialístico objectivo, antes mantendo o da confissão de estudos de consciência ou de sentimento, estas «cartas» de Marques Gastão constituem ecos de emoção vivida e documentam as inquietações de uma personalidade que não volta as costas ás realidades dolorosas da vida.

E' nesse plano que o livro apresentará maior interesse para os que o lerem, embora a muitos se afigurem enigmáticas as alusões do autor. «Cartas a um Amigo» ficou a assinalar na carreira laboriosa de Marques Gastão um novo passo de persistente afirmação pessoal.

UM ADEUS A FLOI

(Continuação da 17.ª página)

analisados isoladamente, perdem-se cia, no indomável ímpeto criador **da tua poesia: e somem-se os mate**riais menos consistentes na torrente da inspiração e na superior originalidade da realização estética.

Tu tinhas razão, Florbela, quando **te sonhavas uma «poetisa eleita»**, e não a tinhas quando terminavas o mesmo poema dizendo: «E quando mais no céu eu vou sonhando. / E quando mais alto ando voando, / Acordo do meu sonho... e não sou nada». Viveste como poucos; sonhaste e sofreste como raros; amaste como só tu podias amar, tu que tinhas essa ciência segura dos poetas que sabem que «Viver neste mundo sem amar / É pior que ser cego de nascença».

E, assim, de tudo que tocaste fizeste poesia, com ritmos secretos, harmonias, claridades mágicas, segredos, imagens — pois tu és capaz de tornar «duas sombras num astro só», «com o luar matar a sede ao gado / Dar ás pombas o sol num grão de milho», tu trazes na boca o coração dos cravos.

É impossível, Florbela, referir-me aqui á imensa riqueza dos teus poemas, aos seus fecundos sentimentos contraditórios, á sua arrebatante emoção sem mácula, aos termos dialécticos da unidade fundamental que é a tua Obra. E como a melhor forma que conheço de falar de um Poeta é ainda dizer os seus poemas, direi alguns de entre tantos que exemplarmente ilustram algo do que tentei sugerir, e, sobretudo, de tanto que nem sugerir eu posso.

.....

Oh!, Florbela, toda a tua vida foi «um não querer mais do que bem querer». Mas nós sofremos e sentimos as tuas tristezas, mágoas, ansiedades, os teus sonhos e desesperos, o teu amor, pois a tudo se aplica o que sobre o amor escreveste: «Asas que passam, todo o mundo as sente / (...) Como se um grande amor cá nesta vida / Não fosse o mesmo amor de toda a gente». E, também, compreendemos o teu caso, o teu drama de Mulher (que um Jorge de Sena e um Mário Sacramento tão bem analisaram, em estudos que — juntamente com o de Régio — são o melhor que entre nós se publicou), o teu drama de Mulher situada num tempo e num tempo português: «na antemanhã da emancipação da Mulher», como escreveu M. Sacramento, sofrendo «a vertigem do píncaro a que subjazem só nuvens», a exacta medida em que enquadras, pela vez primeira, os problemas em comum com o homem, que pode diferenciar-se em original apercepção sensível. Compreendemos o teu feminino com data, o teu humanismo real.

E não te queremos mais, aqui, parada á nossa beira — a ti que andas sempre dentro de nós, mesmo sem darmos conta —, pois vais de jornada até ao teu Alentejo, para o meio dessas «árvores sangrentas, revoltadas», «Árvores, corações almas que choram, /Almas iguais á minha, almas que imploram / Em vão remédio para tanta mágoa». Após trinta e cinco anos de ausência regressas, enfim, á tua terra; regressas a esse povo que amaste, que amas, e te ama também, que está á tua espera. Regressas a esses caminhos onde

Florbela, de negro,
esguia como quem era,
seu longos braços abria
esbanjando braçados cheios
da grande vida que tinha

regressas a esse Povo de que te velo a voz, pois Manuel da Fonseca também tinha razão (os poetas têm sempre razão) quando escreveu:

Florbela não foi á monda
nem ás searas ceifar.
Nasceu senhora de vila:
nunca as suas mãos esguias
colheram as azeitonas nos galhos
das oliveiras.

Mas ela sabia tudo
que há no coração da gente:
— ouviu a gente cantar.

E com que emoção, agora que regressas, eu recordo este teu admirável e impressionante soneto:

Ó minha terra na planície rasa,
Branca de sol e cal e de luar,
Minha terra que nunca viste o mar,
Onde tenho o meu pão e a minha casa.

Minha terra de tardes sem uma asa,
Sem um bater de folhas... a dormitar...
Meu anel de rubis a flamejar,
Minha terra moirisca a arder em brasa!

Minha terra onde meu irmão nasceu,
Aonde a mãe que eu tive e que morreu
Foi moça e loira, amou e foi amada!

Truz... Truz... Truz... — Eu não tenho onde me acoite,
Sou um pobre de longe, é quase noite,
Terra, quero dormir, dá-me pousada!...

Sim: a terra dá-te pousada, Florbela! Mas não é na «paz do cemitério» que vais matar a fome ás rosas. Em toda a parte, em Vila Vi-

UM PRÉMIO DA POESIA

(Continuação da 17.ª página)

azul, transparente, puro onde se não tinham as pegadas dos deuses.

No «Tempo Dividido» lê-se ainda: «Como um oásis branco era o meu dia / Nele secretamente eu navegava / Unicamente o vento me seguia». A partir de «Mar Novo», a cidade começa a projectar a angustia das suas esquinas sobre as praias desertas e cheias de pureza da manhãs. Neste livro, um verso como «unicamente o vento me seguia» já poderia parecer literário. E contudo, no «Tempo Dividido», ele tem um conteudo exacto, porque o mundo em que ele se insere, de uma grande beleza poética de resto é um mundo dividido, esgotado de procura, um mundo onde estranhos laços «...sugaram todo o sangue dos meus braços / o sangue que era sede do mar largo». No «Mar Novo» esse sangue se retempera com uma nova essência do poético — mas é na prosa que a participação no humano, a comunhão na fraternidade se torna mais acentuada e melhor se explica este «Livro Sexto».

Lembremos, nos «Contos Exemplares»: O «Homem» e o «Jantar do Bispo». Num e noutro conto, é Cristo, como símbolo de todos os homens, que vem testemunhar. No primeiro conto é o rosto d'Ele, na sua expressão de angustia: *Pai porque me abandonaste?* que ela vê esvair-se em sangue, rodeado por uma multidão que o não reconhece, mas que impede que ela se aproxime. No segundo conto, Cristo vem, no mendigo, ajudar o Bispo a quem os formalismos sociais escureceram o Espírito de Verdade e vem depor a favor do padre louco de justiça social. Também no conto infantil «Noite de Natal». Manuel o amigo certo, aquele que não tinha prendas de Natal, porque «os pobres são os pobres, têm só a pobreza», dorme numa evocação do presépio, entre a vaca e o burro, e o seu corpo iluminado não tem peso.

Lê-se no «Livro Sexto»: Nesse lugar pensei: Quanto deserto / atravessei para encontrar aquilo / Que morava entre os homens e tão perto». Esta Incarnação, a que melhor se poderia chamar desincarnação pois que não há uma construção de símbolos mas análise e dissecação do essencial quotidiano estabelecido para nele encontrar a luta pela verdade, é real do «Livro Sexto». Real que se não impõe pelo circunstancial, pelo anedótico, nem pelas manhas de uma escola florescente ou a florir, mas pela necessidade do ser poético. Um ideal de vida que é sobretudo uma urgência de viver, motiva o desprender dos temas.

Em «Carta aos amigos mortos», um dos melhores poemas do «Livro Sexto», lê-se: «Aqui eu escolhi permanecer / ...Aqui me resta apenas fazer frente / ao rosto sujo de ódio e de injustiça / a lucidez me serve para ver / a cidade a cair muro por muro / e as faces a morrerem uma a uma». É este permanecer intacto por escolha que obriga a denunciar: «As pessoas sensíveis», «A veste dos Fariseus», o «Velho Abutre», «Aqueles que não temem nem Deus / nem a lei imperfeita dos homens». Assim, uma poesia destinada, em princípio, ao papel didático da valorização da Beleza, é levada, pela mesma necessidade, á Acusação.

Sophia de Mello Breyner consciencializa essa nova força no poema «O Hospital e a Praia»: «E eu caminhei nas praias e nos campos / o azul do mar e o roxo da distancia / enrolei-os em redor do meu pescoço / caminhei pela praia quase livre como um Deus / Não perguntei por ti á pedra, meu Senhor / Nem me lembrei de ti bebendo o vento / o vento era o vento e a pedra a pedra / E isso inteiramente me bastava / E nos espaços da manhã marinha / quase livre como um Deus, eu caminhava / E todo o dia vivi como uma cega / Porém, no Hospital eu vi o rosto / que não é pinheiral nem é rochedo / E vi a luz como cinza na parede / E vi a dor absurda desmedida».

Esta luz-cinza e esta dor desmedida despertaram potencialidades até então geometrizadas em busca da exactidão essencial, e que agora, através de um verso mais nu, mais curto e menos musicado, lutam pela comunicação directa de um real mais objectivamente universal: «Musa, ensina-me o canto / venerável e antigo / o canto para todos / por todos entendido». A musa cumpriu.

HELENA CIDADE MOURA

Um novo romance

EXÍLIO NA SIBÉRIA

por HENRI TROYAT

4.º volume da série

A LUZ DOS JUSTOS

1 vol. 460 págs. — **45$00**

Clássica Editora

Restauradores, 17 **Lisboa**

Antologia Poética de Murilo Mendes

Em edição do Círculo de Poesia, colecção prestigiosa que vem sendo prosseguida pela Livraria Morais Editora, foi publicada uma «Antologia Poética» de Murilo Mendes. Não ignoram os leitores portugueses que tiverem acompanhado a evolução da poesia em Portugal e no Brasil durante os ultimos quarenta anos o alto lugar que ocupa nela, pela qualidade lírica e pelo poder inovador, a obra de Murilo Mendes. Com personalidade profundamente diferenciada mas ao nível das grandes figuras do modernismo brasileiro — de um Mário de Andrade, de um Carlos Drummond, de um Jorge de Lima — o glorioso poeta é hoje uma das mais consagradas expressões vivas das literaturas de língua portuguesa.

A «Antologia» foi organizada pelo próprio autor, por ordem cronológica que abrange as suas mais belas criações desde 1925 a 1958 mas, como escreve Murilo Mendes na nota liminar do volume, de olhos postos nos leitores de Portugal. A selecção foi colhida nas obras «Poemas», «O Visionário», «Tempo e Eternidade», «Os Quatro Elementos», «A Poesia em Pânico», «As Metamorfoses», «Mundo Enigma», «Poesia Liberdade», «Sonetos Brancos», «Contemplação de Ouro Preto», «Parábola», «Siciliana» e «Tempo Espanhol». Constituiu-se assim uma sumula magistral que permite acompanhar, na plenitude da sua representação lírica, a trajectória do grande poeta.

Na página de abertura da edição escreve Murilo Mendes: «*Dedico este livro aos escritores portugueses meus amigos, não só aos de hoje como aos de outros tempos: de Camões, Gil Vicente e Bernardim Ribeiro a Camilo, Antero e Eça, de António Nobre e Cesário Verde a Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa. Ao distinguir estes grandes nomes honro o próprio instrumento do meu ofício, a nossa poderosa língua portuguesa. E' óbvio que muito tempo passou, muitos caminhos imprevistos percorri, bebendo em inumeras outras fontes, que não as portuguesas. Mas os fundamentos da minha cultura estão ali. Apontando-os reconstituo os elementos básicos da minha téssera de escritor. E embora partidário do presente e até mesmo do futuro, reconheço a validez da tradição viva. Quanto a esta antologia, penso ser lícito indicar que é o livro-resumo de alguém que desde adolescente crê na força da poesia como técnica social e individual de interpretação da rude matéria da vida; que, visto crer outrossim na convivência entre os homens, na metamorfose contínua das coisas, na possibilidade de se edificar um mundo mais civilizado, onde as ideias de paz e de justiça se respirem como um canto, um ritmo, condena o processo de desumanização extrema da arte, o qual se desenrola em nossos dias. Poderão, na oficina-laboratório do poeta, ser eliminados os contrastes entre o espaço do cérebro e o espaço do coração humano, também «máquina» vivíssima de cultura? Poderão encontrar-se os conceitos de autonomia e de heteronomia da arte? «That is the question»*».

A «Antologia Poética» de Murilo Mendes é uma admirável mensagem do escritor aos portugueses de hoje e de amanhã. E também nós prestamos aqui, ao poeta esplêndido e ao amigo apaixonado de Portugal, perante esta edição reveladora, a nossa homenagem de admiração.

BELA

çosa ou aqui junto ao Mondego, na planície em brasido, nas montanhas, ou á beira do mar — são os teus versos que matam a fome ás rosas, é por eles que vemos o interior dos sonhos e das águas, é com eles que escutamos «pelos montes o coração das pedras a bater».

E, numa manhã de sol como esta, em que me parece ouvir-te cantar

Também despi meu triste burel pardo,
E agora cheiro a rosmaninho e a nardo
E ando agora tonta, á tua espera...

Pus rosas cor-de-rosa em meus cabelos...
Parecem um rosal! Vem desprendê-los!
Meu Amor, meu Amor, é Primavera!...

numa manhã de sol como esta, nós, que somos de uma juventude que — apesar de tudo e de todos — acredita na vida, juventude que luta, juventude fraterna que quer uma humanidade mais humana, nós, que por isso mesmo também amamos os teus poemas, lembramos, finalmente, aquele a que chamaste Exaltação:

Viver!... Beber o vento e o sol!... Erguer
Ao Céu os corações a palpitar!
Deus fez os nossos braços p'ra prender,
E a boca fez-se sangue para beijar!

A chama, sempre rubra, ao alto, a arder!...
Asas sempre perdidas, a pairar,
Mais alto para as estrelas desprender!...
A glória!... A fama!... O orgulho de criar!...

Da vida tenho o mel e tenho os travos
No lago dos meus olhos de violetas,
Nos meus beijos extáticos, pagãos!...

Trago na boca o coração dos cravos!
Boémios, vagabundos, e poetas:
— Como eu sou vossa Irmã, ó meus Irmãos!...

Adeus, Florbela! E' quase com alegria que te digo adeus, pois é um adeus a quem continua cada vez mais vivo, «asa no ar, erva no chão», «gota de água na fonte», vivo na paisagem e no coração de cada um de nós. E' um adeus a Alguém a cujo comovente convívio, a cuja deslumbrante intimidade já nada nos pode roubar. E' um adeus a um dos maiores poetas da nossa Pátria, que apenas vai de longada até á sua terra, a essa terra infortunada e esperançosa do Alentejo onde o Povo aguarda. E' um adeus de *até já!* Um adeus de — *até sempre* Florbela!

J. C. de V.

Arte gráfica alemã contemporânea

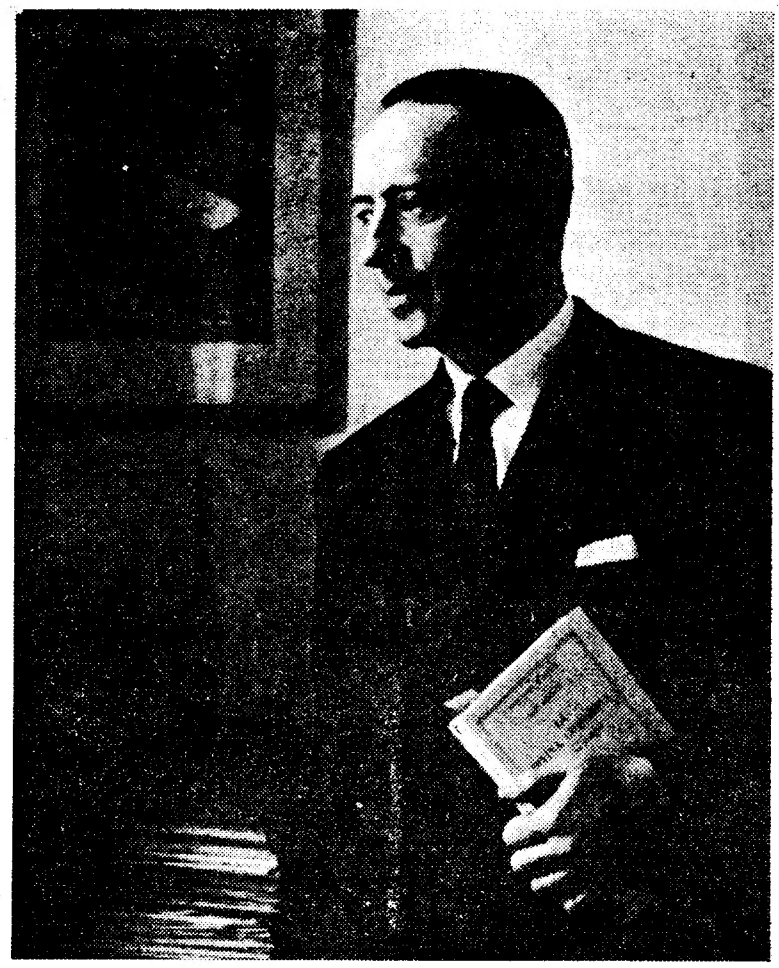
(Continuação da 17.ª página)

gência e da sensibilidade dos povos.

A arte gráfica alemã contemporânea traduz aquelas correntes cada vez mais intensas de domínio da técnica e, ao mesmo tempo, de divulgação e multiplicação das tiragens. Aqui e além a técnica, facilitada por modernos processos, pode prejudicar a qualidade artística. Mas ganha-se em quantidade o que se perde no requinte da qualidade. E' o que nota, por exemplo, para a litografia, o erudito prefaciador do bom catálogo: «Infelizmente hoje divulga-se cada vez mais entre os artistas modernos, nomeadamente entre os mais jovens, o hábito de fazer litografia pelo processo do transporte, em vez de pintarem realmente sobre a pedra. Assim, um elemento técnico meramente auxiliar converteu-se nos ultimos tempos num processo de impressão».

Esse catálogo, a que aludimos, com prefácio de Horst Keller, pode bem ficar como modelo do género. E' que o catálogo faz parte integrante de uma exposição e é seu auxiliar precioso na projecção que a mesma venha a ter.

São do mesmo autor estas palavras que bem caracterizam a inclinação presente das artes gráficas alemãs: «Desde há muito vêm sendo feitos esforços para eliminar a cor da Gráfica impressa, bani-la, como não fazendo parte dela. Esses esforços são vivamente apoiados por aqueles que, como assistentes dos grandes gabinetes técnicos de gravura de cobre, desejariam rumar ao aniquilamento das Artes Gráficas... O panorama representativo da Gráfica alemã dos nossos dias pressupõe, finalmente, o emprego de papéis bem absorventes, como papéis farpados e papel-japão, que parecem assegurar a sobrevivência e o valor das estampas, se o seu valor espiritual e a fascinação delas dimanante o justificarem».



Murilo Mendes

Saudação a Murilo Mendes

por MANUEL BANDEIRA

Saudemos Murilo Medina Celi Monteiro Mendes que menino invadiu
[o céu na cola do cometa de Halley
Saudemos Murilo
Grande poeta
Conciliador de contrários
Incorporador do eterno ao contingente

Saudemos Murilo
Grande amigo da Poesia
Da poesia em Cristo
E em Lucifer
Antes da queda

Saudemos Murilo
Grande amigo da Música
Especialmente grande amigo de Mozart
Que lhe apareceu um dia
Vestido de casaca azul

Saudemos Murilo
Grande amigo das Belas-Artes
Descobridor do falecido Cícero
(Hoje reencarnado num pintor abstraccionista que vive em Paris
[onde o chamam Diás).
Saudemos Murilo
Para quem a amizade é também uma das Belas-Artes
Murilo grande amigo dos seus amigos
Delicado fiel atento amigo de seus amigos

Saudemos Murilo
Grande marido dessa encantadora Maria da Saudade
Portuguesa e brasileira
Como seu nome
Invenção de dois poetas

Saudemos Murilo
Antitotalitarista antipassadista antiburocratista
Anti tudo que é pau ou que é pifio

Saudemos o grande poeta
Perenemente em pânico
E em flor.

MANUEL BANDEIRA

(DE «POESIAS», EDIT. JOSÉ OLYMPIO)

NOVIDADES LITERÁRIAS

DORIS LESSING
A ERVA CANTA
Situado na Rodésia do Sul, este romance é um conflito dos nossos dias, entre negros e brancos, narrado de forma exuberante, num estilo muito seguro, que afirma a capacidade de uma escritora já considerada na moderna literatura inglesa.
Col. «Série Literária» — 258 págs. / 30$00

ERIC NEWTON
PINTURA E ESCULTURA EUROPEIAS
Este livro é a análise da evolução da Arte europeia, em especial da pintura, desde os tempos mais remotos aos nossos dias. Eric Newton apresenta com brevidade de exposição uma panorâmica evolutiva da criação artística, de forma a salientar a sequência histórica em que se situa e as proporções valorativas de cada artista.
Col. «Livros Pelicano» — ed. ilustrada — 274 págs. / 35$00

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA Limitada — R. Misericórdia, 137 — LISBOA

Para uma crítica experimental

(Continuação da 17.ª página)

de arte como objecto perfeitamente real e autónomo, em relação ao seu fruidor. Esta segunda atitude vê na obra de arte, apenas, um objecto de estudo científico em que importa a análise das estruturas dessa mesma obra, como via do conhecimento dos seus mecanismos de criação e de objectivação como obra. Mas, para que isto seja possível, é necessário que o crítico, após a sua adesão emocional, coloque a sua própria subjectividade entre parêntesis e se dedique ao estudo rigoroso do objecto que tão fortemente o impressionou, servindo-se tanto quanto possível de métodos e ferramentas não baseados na sua própria subjectividade (quer dizer, independentes da percepção do indivíduo). A esta operação poderemos chamar «redução crítica experimental». Note-se que o seu movimento é de certo modo inverso ao da redução fenomenológica de Hursserl, pois aí se coloca a realidade objectiva entre parêntesis, sem no entanto nunca a perdermos de vista, para ficarmos com a representação na nossa consciência dessa mesma realidade, como unico dado rigoroso. Segundo creio, as grandes dificuldades encontradas no exercício da crítica de arte provêm, justamente, da simultaneidade destes dois movimentos contraditórios que se exigem do crítico.

Uma vez de posse desta noção de «redução crítica experimental», procurei relacionar esta atitude crítica com as obras de arte que porventura as justificarão como crítica e portanto como estética. A propósito lembremos o que diz Max Bense: «Só quando a estética como teoria corresponde ao estado contemporaneo da arte, é frutífero e tem sentido o ofício do crítico». No caso presente refiro-me ás obras de arte de carácter experimental, o que não quer dizer que a noção de «redução crítica» não se aplique á consideração de todas as obras de arte, embora ela tenha sido desenvolvida correspondendo ás específicas necessidades críticas da actual arte experimental. É que de facto os padrões vigentes para a crítica que actualmente se exerce não me parecem adequados á evolução dos métodos criadores.

A crítica romantica refugia-se no carácter impressionista de padrões subjectivos; e, por seu turno, a crítica das escolas realistas, na procura de bases objectivas para apreciação, acaba sempre por considerar a obra de arte em função de premissas que lhe são alheias, reduzindo-a portanto a um mero instrumento para fins diversos que, embora possam ser defensáveis (e certamente o são), constituem uma alienação da própria obra de arte considerada. É assim que a «redução crítica experimental» deverá conservar bem presente o que numa e noutra atitude é válido, procurando um movimento de síntese. Por isso nunca se poderá esquecer que a actividade crítica depende da possibilidade ou impossibilidade de conciliar estes dois factos:

a) — Toda a obra de arte só pode ser apreciada subjectivamente;

b) — Toda a crítica necessita de bases sólidas e objectivas independentes dessa subjectividade.

Uma solução experimental do problema seria procurar fundamentar a própria criação em bases que pudessem servir como marcos referenciais para o exercício da actividade crítica subsequente. E é isso que de facto a actual arte experimental, num movimento analítico das próprias bases do fenómeno da criação artística, tenta fazer, ao dirigir as suas criações, especificamente, a determinadas portas da percepção na esperança de um dia poder vir a realizar a grande obra de arte sintética de que já falava Mallarmé.

E. M. DE MELO E CASTRO

«VÉRTICE»

Em numero duplo, referido aos meses de Março e Abril passados, foi agora distribuida mais uma edição da excelente revista coimbrã de cultura e arte «Vértice». Nas colaborações que a preenchem, em notável altura de qualidade intelectual e literária, destacam-se um estudo filosófico de Alberto Ferreira sobre ontologia e conhecimento, um ensaio de L. Carvalho e Oliveira sobre «Técnica e Economia na Idade Média»; anotações de Flausino Torres sobre a Revolução Francesa; crónicas diversas sobre questões actuais do cinema, noticiário e crítica de literatura, etc. A revista «Vértice» continua assim uma obra de cultura que em largos anos de quase heróica persistência lhe consagrou um nobre sentido de missão.

Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.

Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/64

PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE TRACTORES PARA REBOQUE E MANOBRA DE AVIÕES

1. — Faz-se público que pelas 15 horas do dia 28 de Julho de 1964, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a comissão para esse fim nomeada se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de 75 000$00 (setenta e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, nos termos do Decreto-Lei n.º 28 334, de 29 de Dezembro de 1937 e de conformidade com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 20 de Dezembro de 1955.

Para efeitos da sua aprovação deve a referida garantia ser apresentada na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil até 10 dias antes da abertura do concurso.

O prazo mínimo de validade da garantia bancária é de 180 dias.

4. — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193.

6. — O programa de concurso e cadernos de encargos são vendidos na Secção de Contabilidade, da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 204 - 2.º Esq.º.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 9 de Junho de 1961.

O DIRECTOR-GERAL

Eng.º Victor Veres

Eng. Fernando Galvão Jácome de Castro

Margarida Ivens Ferraz Jácome de Castro; Fernando Ivens Ferraz Jácome de Castro, sua mulher e filha; Maria Eugénia Ivens Ferraz Jácome de Castro Tavares Rodrigues, seu marido e filhos; Leonor Ivens Ferraz Jácome de Castro; Anette Pinto Machado Jácome de Castro; Ricardo Ivens Ferraz, sua mulher e filhos; Luís Ivens Ferraz, sua mulher e filhos; Leonor Ivens Ferraz Galiano Tavares, seu marido e filhos; e mais família, participam que no próximo sábado, dia 20, às 11 horas, na Igreja de S. João de Brito, será rezada missa por alma do seu muito querido marido, pai, avô, cunhado e parente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do Juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1964

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1964, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.º, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO C. P. 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos nominativos

EMISSÃO C. P. 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos nominativos

EMISSÃO GUIMARÃES 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$58.4 — para títulos ao portador
Esc. 1$56.3 — para títulos nominativos

EMISSÃO GUIMARÃES 5 % — 1896
Esc. 1$76 — para títulos ao portador
Esc. 1$73.7 — para títulos nominativos

EMISSÃO MIRANDELA E BRAGANÇA 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$58.4 — para títulos ao portador
Esc. 1$56,3 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Em Lisboa, na sede da Companhia
No Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento).

Lisboa, 12 de Junho de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1964

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1964, será efectuado a partir de 1 de Julho p.º futuro, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE», 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P.», 4 1/2 % — 1959
Esc. 22$50—para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 12 de Junho de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações C. P. 3 1/2 % — 1946, relativo ao 1.º semestre de 1964

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1964, será efectuado a partir de 1 de Julho p.º futuro, aos seguintes preços:

Esc 13$68,5 — para títulos ao portador
Esc. 13$46,5 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para títulos ao portador (cupão)
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para títulos nominativos
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na sede da Companhia e na Tesouraria do Porto efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 12 de Junho de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Excursões individuais

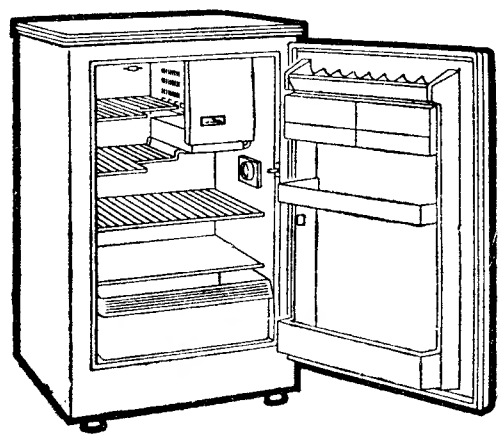
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- **Modelo 1964**
- **120 litros de capacidade real**
- **Descongelação automática**
- **Porta magnética**

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

O CASO DO CADÁVER DESAPARECIDO

Por ALLAN PRUIT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

17

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Kitty Moffett, bonita jornalista do «Globo», telefona ao jornal a sensacional notícia de ter encontrado «Big Butch» Scanlon, um corretor de apostas, apunhalado no seu gabinete. O editor John Hupp despacha o seu redactor criminal Pat Farley para colaborar com Kitty, mas quando os dois vão ao local do crime suposto, a secretária de Scanlon mostra-lhes que nada se passou de anormal no gabinete do patrão. Pelo telefone, Hupp diz a Farley que Kitty está despedida e quando Pat volta para a mesa do bar, *Kitty desapareceu! Ela, porém, não tarda a reaparecer, contando que voltara ao gabinete de Scanlon, de onde fora expulsa pelo «assassino». À entrada do* bar *dão de cara com o suspeito de Kitty, mas este nega tudo. Acabam por o deixar ir embora e vão a casa de Scanlon. Vendo que Kitty não aparece, Pat obriga a sr.ª Scanlon a confessar que a rapariga foi atacada pelo sócio do marido, Joe Tomales, e por ele raptada. Joe levou também 30 000 dólares consigo.*

CAPÍTULO IV

Por momentos, o «roadster» de Kitty escabreou um pouco, mas Pat Farley não tardou a tê-lo bem dominado. Pat sabia que Joe Tomales vivia num edifício que era autenticamente um valhacoito de «gangster». Se Joe Tomales lá estava, ia haver barulho. Hesitou ainda, perguntando a si próprio se não devia comunicar à redacção onde se encontrava, mas a ideia de Kitty nas mãos de Joe, pôs-lhe ponto final às dúvidas. Apeou-se do carro e entrou no vestíbulo.

Meia dúzia de rufias estavam espalhados pelas poltronas do átrio. Pat sentiu os olhares que o

18

seguiam à medida que se aproximava do balcão da recepção. O empregado era um homem pequenino de cara de fuinha.

— Arranja-me um quarto de uma cama? — perguntou Farley, mostrando a ponta de uma nota de cinco dólares.

O homenzito virou-se e estudou o cacifro ràpidamente.

— O senhor tem sorte. — Empurrou o livro de registo na direcção de Farley e premiu o botão da campainha, a chamar o «groom». Pat escorregou a nota de cinco dólares sobre o balcão e os olhos do empregado luziram de avidez.

O quarto ficava no 3.º andar. Farley estudou as feições do «groom», um rapazola de feições simpáticas.

— Há quanto tempo trabalhas aqui?

— Há quatro meses.

— O ordenado é bom?

— Não é mau. Deseja mais alguma coisa?

— Sim. Quero falar com Joe Tomales. Conhece-lo?

— Talvez — disse o rapaz. — Não tenho bem a certeza...

— Eu sou jornalista do «Globo». Só quero saber o número do seu quarto.

— Por uma nota de dez, talvez venha a recordar-me do número do quarto. Na condição de que isso não me trará sarilhos.

Farley puxou de uma nota de dez dólares.

— Está descansado. Eu quero fazer uma surpresa a Joe Tomales. Percebes?

O rapaz acenou a cabeça e aceitou o dinheiro.

— O quarto dele é o 411, no 4.º andar. Há coisa de 20 minutos, subiu pelas escadas das traseiras.

— Só ou acompanhado?

— Só.

— Bem, anda daí.

O moço hesitou.

— O senhor não pensa levar-me lá acima, pois não? É que o sujeito é dinamite...

— Podes guardar o dinheiro — disse Farley,

19

vendo que o outro já lhe queria devolver a nota. Segurou-o pelo ombro. — Eu só quero assegurar-me de que não mudas de ideias e não telefonas a Tomales, a preveni-lo da minha visita. Não te ofendas, rapaz. Simples precaução. Quero que a minha visita seja uma verdadeira surpresa, compreendes?

O rapaz riu-se. Encaminhou-se para uma porta que abria para um corredor. Ao fundo havia uma tabuleta que dizia «Escada das traseiras».

— Espera — disse Farley, segurando-o por um braço. — Como te anuncias tu quando bates à porta do quarto de um hóspede?

O rapaz repetiu as palavras e Farley mandou-o embora. Subiu as escadas três a três e à porta do 411, inspirou fundo, antes de bater levemente duas vezes. Uma voz masculina perguntou:

— O «groom», senhor...

A porta começou a abrir-se e Pat arremeteu contra ela como um bólide, lançando os seus 100 quilos de peso. O homem do outro lado da porta foi atirado de costas, enquanto a pistola lhe voava das mãos. Bastou um olhar para Pat se certificar de que não havia mais ninguém no pequeno apartamento.

Quando o outro começou a levantar-se, Farley atirou-lhe um soco à ponta do queixo que o arrumou contra um canto.

Momentos depois, já Pat se arrependia da força com que batera no fulano. Este «adormecera»... e não era Joe Tomales. Pat tinha na sua frente, ou melhor, aos seus pés, um indivíduo loiro, ligeiramente calvo e um tanto ou quanto gorducho.

Apanhou então a pistola caída no chão e entrou no quarto de banho. Estava vazio. O armário da roupa, também. Voltou então atrás, fechou a porta do apartamento e aproximou-se novamente do homem que ainda não se mexera do seu canto. Erguendo-o pelos sovacos, arrastou-o para debaixo do chuveiro e abriu a torneira da água fria.

Não tardou muito que o outro começasse a tossir engasgado e a agitar os braços. Pat fechou a

20

torneira e perguntou:

— Onde está Joe?

— Joe quê? — murmurou o homem, apalpando o queixo dorido.

— Joe Tomales! Levanta-te! E começa a falar!

— Quem é você?

— Stokowski! Inicia a ária, meu velho.

— Eu... não... sei — gaguejou o homem. — Ele não disse... para onde ia. Esteve aqui há coisa de um minuto... mas não sei para onde foi.

Farley convenceu-se de que o outro falava verdade. Era escusado demorar mais tempo ali. Havia ainda a secertária de «Big Butch» Scanlon. Se Kitty tinha razão... então a morenaça estava metida no caso... e a dama devia saber para onde fora Joe Tomales. E Farley estava agora convencido de que Kitty tinha razão.

O convertível preto de Kitty colaborou explêndidamente. Até mesmo um polícia de estrada admiraria a sua rapidez. Não tardou a chegar à porta do *bar* já seu conhecido.

Se «Big Butch» Scanlon fora assassinado por volta das 3 da tarde, então o corpo devia ainda encontrar-se escondido no prédio, para ser transferido durante a noite. Farley não levou muito tempo a chegar ao 10.º andar. Não ficou surpreendido ao ver a luz acesa por cima da bandeira da porta do escritório de Scanlon. Mas a porta estava fechada à chave. Bateu, e vendo que não obtinha resposta, voltou a bater, desta vez com mais força. A porta abriu-se numa fresta suficiente para a morena espreitar e anunciar-lhe que o escritório já fechara.

— Não quero saber disso — disse Pat, forçando a entrada. — Quero falar consigo.

— Eh lá! Quem julga o senhor que é? Eu tenho um encontro marcado.

— Pois tem; comigo. — Apontou com o queixo a porta do gabinete interior. — Lá para dentro.

A morena pareceu irritar-se.

— Mas quem lhe deu o direito de entrar por aqui dentro?

21

— A Imprensa, minha jóia.

— Quer um conselho? *Pisgue-se* quanto antes.

Farley tentou segurá-la por um braço, mas ela desvencilhou-se com um repelão.

— Abaixo essas patas sujas!

Pat aproximou-se e disse surdamente:

— Abre essa porta antes que eu a arrombe com a tua cabeça.

Ela olhou-o com expressão de desafio.

— Você e quem mais?

Só havia uma maneira de a convencer que ele não brincava. A mão de Pat apanhou-a em cheio na cara e a rapariga achou-se sentada no chão. Não disse nada. Os olhos pareciam fendas e chispavam lume.

— Levanta-te!

— Joe vai fazê-lo pagar pela graça.

— Sim? E onde está ele? — A morena ficou calada. — Vamos, levanta-te e abre essa porta antes que eu te arrebente os dentes nela.

A mulher levantou-se lentamente, tirou uma chave da gaveta e abriu a porta.

Pat impeliu-a para dentro do gabinete e acendeu a luz. Estava como quando o vira da última vez; vazio e sem qualquer sinal de violência.

— Que porta é aquela? — perguntou Pat.

— O quarto de banho.

Ele experimentou o ferrolho. A porta estava fechada à chave.

— Abre.

— Não posso. O sr. Scanlon é quem tem a chave.

— Sim? Pois é pena.

Farley empunhou uma cadeira pesada e assentou-a sobre a frágil almofada da porta. Poderia ter-se introduzido pela abertura, mas não o fez. Às apalpadelas, encontrou o comutador da luz e no momento seguinte, contemplava o cadáver de «Big Butch» Scanlon, deitado no chão de mosaicos. Farley virou-se para a morena que olhava a cena, com ar impassível.

(Continua)

GRANDE INVENTO!...
para restituir a côr natural aos cabelos brancos use:
DOMINACÔR
DIFERENTE DE TUDO QUANTO ATÉ AGORA EXISTE
E FICARÁ RADIANTE...

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 29, pelas 17 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELA; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MÃOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LÃS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS e MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45 - 2.º — Lisboa.

TRANSPORTES
"TRAGEL"
TRAGEL
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 123/64

CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÕES URBANAS

CERCEAS E OUTROS CONDICIONAMENTOS

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara, em sua reunião de 20 de Maio de 1964, deliberou aprovar a seguinte alteração ao art.º 5.º do Edital 101/62:

N.º 5.º — Os andares recuados dos prédios a construir nos arruamentos com larguras iguais ou superiores a 23 metros terão um recuo mínimo de 3 metros a partir do plano marginal e nenhum elemento, com excepção de chaminés, simples acessórios decorativos, ou caixas das máquinas dos elevadores, poderá ultrapassar o plano da cobertura destes andares.

A área das caixas dos elevadores é só a que for julgada absolutamente necessária á instalação restrita da maquinaria, com a altura máxima de 2,50 metros, já referida no n.º 11 do Edital referido.

Estas caixas não devem prejudicar a estética do conjunto ou dos próprios prédios.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa em 16 de Junho de 1964.

O PRESIDENTE,

a) *António Vitorino França Borges*

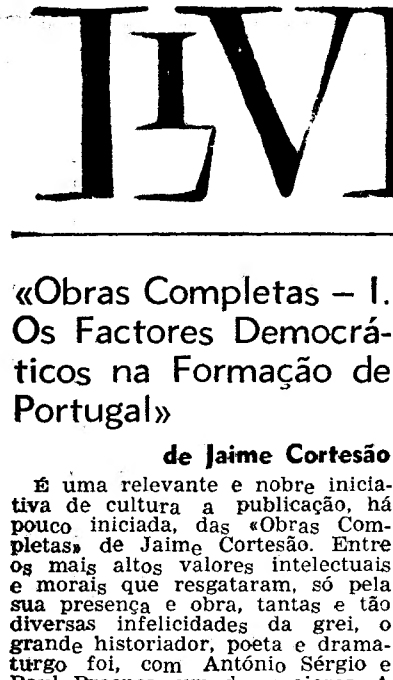
LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Obras Completas – I. Os Factores Democráticos na Formação de Portugal»

de Jaime Cortesão

É uma relevante e nobre iniciativa de cultura a publicação, há pouco iniciada, das «Obras Completas» de Jaime Cortesão. Entre os mais altos valores intelectuais e morais que resgataram, só pela sua presença e obra, tantas e tão diversas infelicidades da grei, o grande historiador, poeta e dramaturgo foi, com António Sérgio e Raul Proença, um dos maiores. A obra vastíssima que escreveu, entre os sobressaltos de uma existência esmaltada de heróicos sacrifícios, abrange os géneros mais diversos, dispersou-se em múltiplas direcções, alargou-se em colaborações inúmeras. O inventário recentemente empreendido, com beneditina devoção, por Neves Águas, que já preencheu todo um volume na sua primeira parte, dá ideia



Jaime Cortesão

aproximativa da vastidão dessa obra. A sua recolha integral é um notável serviço, prestado mais ao futuro do que ao presente — e só quando concluída, com o complemento de uma ampla biografia do homem e do cidadão, permitirá ajuizar da extraordinária estatura intelectual e literária do seu autor.

O primeiro volume intitula-se «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», designação do mais extenso e estruturado ensaio no conjunto que o preenche. Com ele se inicia a série de compilação dos estudos históricos, bastante só por si para abarcar uma obra amplíssima — mas que vai dilatar-se com as séries de volumes em que serão coligidas as páginas sobre Política, Educação, Teatro, Poesia, Ficção, Ensaio e Crítica Literária, Literatura Infantil, Viagens, Memórias e Dispersos. A resenha é imagem do escritor, da sua riqueza singular e do papel que lhe coube na dignificação da cultura luso-brasileira. O professor Vitorino Magalhães Godinho, que escreveu expressivamente o prefácio para o volume há pouco vindo a publico, salienta com justeza a altitude da obra de Jaime Cortesão, distinguindo-se «pela sua ambição e por dispor dos meios de a realizar». E acrescenta: «Pobre cultura que não é ambiciosa e se contenta nas limitações. Cortesão é o homem dos horizontes sem fim, da perspectiva á escala do globo...».

Assim o representa, desde logo, o primeiro volume das «Obras Completas», na plena unidade de atitude cultural e de estilo, na elegância e segurança da construção, na nobreza dos motivos inspiradores que são gerados, como assinala Magalhães Godinho, «no mais lídimo amor da pátria, que não é nostalgia mas esperança de a tornar sempre mais humana e universalista». Um sentido profundo, não só de concepção historiográfica como de visão do homem em plena luz de racionalidade, conjuga essas páginas de diversa origem, escritas em várias épocas de um período alongado que vai de 1930 a 1959 e que se encontravam, muitas delas, dispersas em publicações transitórias. Mas, ao mesmo tempo, a evolução de um espírito que se vai construindo a si mesmo na realização dos seus dons reflecte-se na estrutura da obra e desvenda a sua íntima articulação com a vida inquieta, apaixonada e heróica em que veio a inserir-se.

Em 1930, quando escreve o estudo «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal» que foi abertura da «História do Regime Republicano», então divulgada, Jaime Cortesão é mais acentuadamente o homem da visão geográfica da história e que, sob essa luz, se lança originalmente na sua revisão fecunda do passado português. Nessa época afirma, com linearismo de surpreender em espírito já tão enriquecido, que «o solo possui em estado latente as virtualidades económicas e políticas»; que a diferenciação dos grupos nas primitivas sociedades ibéricas «corresponde a uma relativa diferenciação geográfica»; que a revolução portuguesa de 1383 se molda «sobre as virtualidades do território e os factos correspondentes da distribuição e aglomeração dos habitantes». É um período de talvez excessiva fascinação pela antropogeografia de Theobald Fischer e de Brunhes, limitando-lhe a visão das complexidades sociais que se traduzem na fenomenologia histórica.

Esse critério conduz Jaime Cortesão, por exemplo, a atribuir ao latifundio do Alentejo uma talvez sumária explicação geográfica. Mas a sua visão da história, na ordem de um entendimento cada vez mais largo da realidade humana, vai-se dilatando e aprofundando, adensa-se na carreira magistral do historiador e vem a conduzir ao conceito criador da história que muito mais tarde há-de explicitar nestes termos definitivos: «A história de cada povo, humildemente escrita, quer na glória dos seus feitos e virtudes, quer na contrição dos seus erros e defeitos... não pode e não deve ser a contemplação estática do passado, mas um impulso, uma promessa, um pacto da vida para o futuro. O fim da história, considerada como ciência humana e humanística, não é uma regressão ao passado, mas uma explicação do presente, uma arte de prever e uma promessa de excedência». E no âmbito mais confinado, que foi a grande faina da segunda metade da sua vida, assinala Jaime Cortesão: «A história de Portugal entranha um sentido ecuménico; e em cada historiador português digno desse nome deveria existir um cidadão do mundo e um apóstolo da fraternidade universal». Não é da interpretação geográfica da história que pode gerar-se, sem duvida, este critério humanístico. E a eloquência da visão social que se revela no próprio ensaio de 1930 já transborda a doutrina, antecede o desvendamento de horizontes largos que há-de levar Cortesão ás suas mais altas criações, embora conservando das concepções de geógrafo o fundo de objectividade essencial que é uma das grandes forças da sua obra. O remate é o da sua definitiva fórmula: «A história social domina hoje toda a história».

Na sequência da edição das «Obras Completas» se poderá vir a constatar o aprofundamento que levou o historiador aos mais rasgados caminhos da sua criação exemplar. O próprio estilo historiográfico se enriquece, ganha maior nobreza e altura de expressão, á medida que é impregnada de mais profundo humanismo a sua escala de valores. Decerto que havia na sua concepção da história, como acentua Magalhães Godinho no prefácio do volume, «muito ainda de finalidade exemplar, e daí, frequentemente, a sua tonalidade que, por vir dele, nos enriquece»; que hoje se impõe uma lucidez mais implacável, «mesmo se dolorosa» e que á história teremos de ir buscar «uma maneira de pôr e analisar todos os problemas humanos». Nesse rumo, porém, já se situava Jaime Cortesão, através das implicações de uma filosofia intrínseca á sua historiografia que era a de uma potencial filosofia do homem na conquista da essencial dignidade.

O primeiro volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão é uma abertura apenas sugestionadora do vasto mundo de trabalho intelectual e de ideação que há-de representar-se no conjunto. Discutível muitas vezes, como tudo o que é sériamente criado e por isso merece ser discutido, a obra do grande historiador é uma das expressões mais altas da cultura portuguesa em toda a sua história secular. A publicação integral desta obra que se desejaria aceleradamente continuada é uma faina de mérito invulgar na nossa estreita esfera de realizações editoriais perduráveis. *(Portugália Editora, Lisboa).*

Registo

● *A* Editora Arcádia *iniciou uma nova colecção consagrada a Autores Dramáticos abrindo a série com o volume «Teatro de Samuel Beckett». Nele se incluem as peças «À Espera de Godot» (que teve extraordinária projecção publica em Lisboa, quando apresentada em cena numa tradução excelente de António Nogueira Santos), «Fim de Festa» e «A Ultima Gravação». O interesse da iniciativa editorial, neste tempo em que a educação teatral do nosso publico está a fazer-se primacialmente pela leitura e não pelo espectáculo, não precisa de ser enaltecido. Mas tem de registar-se com pena que a edição aparece sem estudo introdutório, sem anotações, sem ficha explicativa da situação cronológica e literária do autor — despida de tudo o que podia e devia ajudar o leitor a localizar e a compreender melhor o significado da obra de Beckett. É de desejar que o critério seja prontamente modificado para as edições seguintes da Colecção.*

Pela mesma editora foi agora publicado, igualmente, um novo volume da sua valiosa colecção enciclopédica B A B (Biblioteca Arcádia de Bolso): o estudo «A Tirania Psicológica», de Andrea Devoto, que oferece uma original e penetrante análise da psicologia política á luz da experiência histórica de mais apaixonante actualidade. A parte final que se intitula «Para um Amanhã Melhor» é notável ensaio de pedagogia político-social á luz de uma isenta concepção ética.

● *A mais recente série de edições da organização* Livros do Brasil *inclui o volume «História Universal do Coração — Da Idade da Pedra á Idade Atómica», por Richard Lewinsohn, ensaista original e vivaz que conta já uma obra vasta de divulgação em brilhante nivel. O coração como órgão fisiológico e centro vital, como símbolo de sentimentos, como matéria de literatura, como tema de investigação médica, etc., é analisado pelo autor com notável agilidade intelectual e sugestivo critério de interesses de cultura. Também para a sua Colecção Miniatura fez traduzir a editora* Livros do Brasil *a novela de Srskine Caldwell «Dois Negros em Estherville», que é das mais representativas da peculiar visão social do grande escritor norte-americano. E na Colecção Vampiro, de literatura policial, apresentou a mesma editora o volume «Caçada ao sr. X.», de Rex Stout, criador de figuras célebres no típico mundo desse género literário.*

● *Em edição da* Arcádia *foi agora publicado o livro de contos de Italo Calvino «Idílios Difíceis», narrativas emocionantes em que predominam os ambientes e problemáticas do tempo de guerra. O realismo poético do autor tem nesta obra uma das mais impressivas manifestações, situando-o entre os escritores europeus que mais veridicamente, e também por forma mais penetrante, têm sabido traduzir a mentalidade e as inquietações*

● *Mais um volume de leitura para crianças, na série de traduções de obras de Dick Laan, foi publicado por* Lello & Irmão Editores *(Porto), com a usual e excelente apresentação gráfica: «Pequenu no Jardim Zoológico». A tradução de Castilho Serra e as ilustrações de Mizé, bem como o arranjo geral do livro, acrescentam ao texto animado, colorido e límpido de Dick Laan maiores motivos de atracção para os pequenos leitores.*

O IDIOMA DOS VISIGODOS

(Continuação da 19.ª página)

ca entrado nos falares hispânicos não se deve à invasão, pois lhe é anterior, na maioria dos casos. Quando os Visigodos aqui chegaram, já o latim possuía as poucas novidades que depois viriam a constituir o pecúlio lexical daquela origem, a verificar na maior parte das línguas românicas, pelo menos nas ocidentais. O idioma dos Césares encarregara-se de o espalhar por muitos dos territórios onde chegara o seu domínio.

A substituição gradual, mas nunca completa, que se verificou na organização militar da Hispânia, impôs o aparecimento de alguns, poucos, vocábulos germânicos, como *thiufadus* e *hundafadus*, isto é, comandante de mil e de cem homens. Em condições semelhantes estava gardingo (que Herculano não esqueceu quando escrevia o *Eurico*), sinónimo do latim *comes* (donde *conde*). Atesta-se esta palavra nas *Leis dos Visigodos*, onde surpreende a quase completa ausência de vocabulário do idioma destes.

A maioria dos germanismos peninsulares parece noutros romances, o que leva a crer, como disse, na sua existência anterior no latim vulgar, antes ainda da fragmentação deste. Assim se explicará a antiguidade de quase todos, a isocronidade e o paralelismo de evolução fonética nos idiomas em que entraram e, sobretudo, a vasta área que cada um deles ocupa. Lembre-se o destino do antigo alto alemão *werra* que deu *guerra* em português, castelhano e italiano, *guerre* em francês.

Para provar a larga difusão que os elementos germânicos teriam ainda no período latino, basta recordar que muitos escritores romanos não hesitaram em empregar alguns deles; quase todos, porém, viveram em época bastante avançada, isto é, quando muitos bárbaros já ocupavam altos cargos do Império.

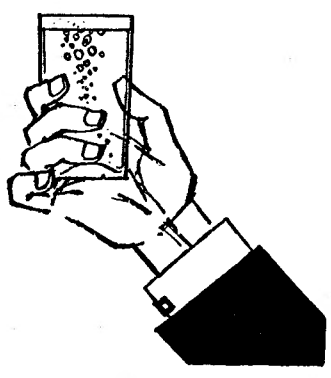
Cito agora algumas palavras visigóticas privativas dos idiomas ibero-românicos: *fona* (centelha), *escanção, espora, ganso, aio, esguiçar, luva, malado, saião* e *tascar*.

Poucos são, pois, os germanismos privativos das línguas hispânicas, talvez uns 40. Quanto aos do português mal devem passar da dúzia, o que bem prova a decadência do idioma dos Visigodos quando se gerou a língua portuguesa.

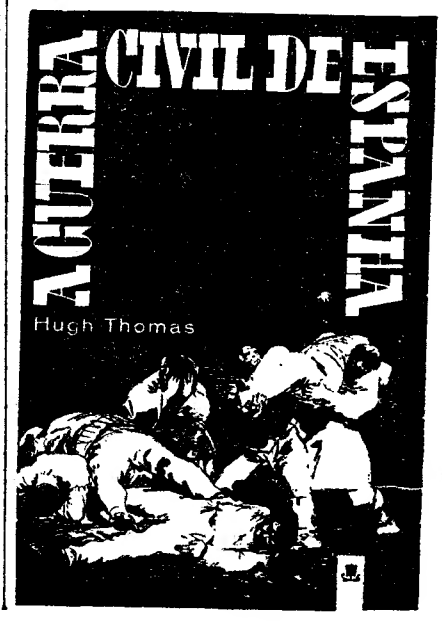
O mesmo, porém, não se pode dizer da toponímia: neste campo os nomes com essa origem ultrapassam os dois milhares. Note-se que mais de metade desse elevado número se aperta nas regiões da Corunha, Lugo, Pontevedra, Viana do Castelo, Braga e Porto.

Tal facto deve atribuir-se, em grande parte, à relativa estabilidade poltíica e social obtida depois da queda do poder romano na Hispânia, à atracção que esses territórios exerceram sobre os Godos, graças ao afastamento das zonas periféricas, tão propícias à passagem dos novos invasores; por este mesmo motivo seria esta também uma das regiões que antes menos sofrera com as agitações políticas de que a Península foi vítima. Não esqueçamos igualmente o desejo de vigiar por domínio directo os territórios da antiga monarquia dos Suevos, os mais encarniçados adversários da unificação da Península pelos Visigodos, circunstâncias a que se poderia acrescentar a da anterior fraca densidade de população. Só este último facto pode explicar esse elevado número de topónimos germânicos, devidos certamente a colonizações numerosas e estáveis, nuns casos, à aquisição desses territórios por proprietários visigodos, noutros.

JOSÉ PEDRO MACHADO



VIDAGO



HUGH THOMAS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

- Trágico balanço das causas que provocaram tão grave conflito.
- Interpretação objectiva, imparcial e justa dos acontecimentos
- Obra traduzida em várias línguas, ilustrada com fotografias e mapas explicativos.

592 páginas / 90$00

Editora ULISSEIA, Limitada

Rua da Misericórdia, 137 LISBOA-2